



Universidade de
Aveiro
2020

Departamento de Comunicação e Arte

**FABRICE BARBOSA
CARNEIRO**

**PRATICAR O PAPEL DE PROFESSOR
PRATICAR O PAPEL DE PROFESSOR:
DESENVOLVENDO AUTONOMIA NOS ALUNOS DE VIOLA DE ARCO**



**FABRICE BARBOSA
CARNEIRO**

**PRATICAR O PAPEL DE PROFESSOR:
DESENVOLVENDO AUTONOMIA NOS ALUNOS DE
VIOLA DE ARCO**

Relatório Final do Projeto Educativo e Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica da Prof. Doutora Clarissa Gomes Foletto, Investigadora no Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md) e Universidade da Aveiro.

À minha querida família, pelo apoio absoluto e confiança.

o júri

presidente

Prof. Doutor David Llyod

Professor Auxiliar Convidado, Universidade de Aveiro

vogal - arguente principal

Prof. Jorge Alves

Professor Adjunto, Escola Superior de Música e Arte do Espetáculo

vogal - orientador

Prof. Doutora Clarissa Gomes Foletto

Investigadora, Inet-md, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço ao Professor António Pereira e Hugo Diogo pela ajuda, disponibilidade, aprendizagem, colaboração e atenção demonstrada.

Agradeço a Professora Clarissa Foletto pela gentileza, paciência e esclarecimentos que sempre me ajudaram.

Agradeço a disponibilidade dos alunos envolvidos no projeto, participando com muito alegria e motivação.

Por fim, agradeço aos meus pais pelo apoio incondicional, principalmente pela minha irmã que sempre acreditou em mim.

**palavras-
chave**

Praticar o papel de professor; desenvolvimento da autonomia; prática individual; estratégias de ensino e aprendizagem; viola de d'arco.

resumo

Este presente relatório, apresenta as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino de Música. A prática independente e autónoma, é um fator muito importante na aprendizagem instrumental e que poderá influenciar diretamente o desenvolvimento escolar do aluno no seu percurso académico. Para isso, os professores de instrumento devem investigar, compreender e utilizar novos métodos de estudo, utilizando estratégias de ensino de forma a estimular o processo de aprendizagem para que os alunos possam cada vez mais serem mais autónomos. Com este projeto, pretende-se estimular a prática do instrumento individual dos alunos de Viola de Arco, tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento de competências de autonomia, utilizando o conceito *learning by teaching* (aprender ensinando). A estratégia aplicada para este projeto de investigação será o método PPP praticar o papel de professor, utilizando elementos e métodos de estudo.

keywords

Practicing the role of the teacher; development of autonomy; practice; strategies to teaching and learning; viola .

abstract

This report presents the activities developed throughout the Supervised Teaching Practice discipline, inserted in the master's in music teaching. Independent and autonomous practice is a very important factor in instrumental learning, and it can directly influence the student's school development in his academic path. For this, instrument teachers must investigate, understand and use new study methods using teaching strategies in order to stimulate the learning process so that students can increasingly be more autonomous. With this project it is intended to stimulate the practice of the individual instrument of the students of Viola de Arco, aiming to contribute to the development of autonomy skills, using the concept learning by teaching. The strategy applied for this research project will be the PRT method practicing the role of the teacher, using elements and methods of study

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	19
<u>PARTE A- INVESTIGAÇÃO NO ENSINO</u>	25
INTRODUÇÃO	26
1. Problemática	26
2. Objetivos gerais e específicos	27
CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA	28
1. Prática individual	28
1.1. Tipos de Prática	29
Prática (deliberada)	29
Prática Efetiva	29
Estratégias para otimização da prática	29
(i) Estratégias de Planeamento e de preparação	29
(ii) Estratégias de Execução da Prática	30
(iii) Estratégias de avaliação	31
A necessidade de avaliação	31
Modelos auditivos e visuais	31
Estratégias para detetar e corrigir erros	31
Meta-estratégias	31
Conhecimento sobre estratégias	31
2. Autonomia	32
3. Learning By Teacher (Aprender – Ensinando)	34
Vantagens	35
Desvantagens	35
3.1 Método PPP	Erro! Marcador não definido.
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	38
1. Enquadramento metodológico	38
2. Participantes	39
2.1. Seleção dos participantes e Processo de recrutamento	39
2.2. Descrição dos participantes	40
3. Instituição de implementação do projeto	41
4. Recolha e Análise de dados	42
5. Descrição cronológica dos procedimentos específicos a implementar	43
6. Questões Éticas	44

<i>CAPÍTULO III – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO</i>	<i>46</i>
1.1.Exposição	47
1.2.Performance	47
1.3.Colaboração	48
1.4.Resolução.....	48
<i>CAPÍTULO IV - RESULTADOS</i>	<i>50</i>
1.Fase I – Exposição	50
2.Fase II – Performance	60
3.Fase III – Colaboração	61
4.Fase IV – Resolução	64
<i>CAPÍTULO V – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO</i>	<i>72</i>
<i>PARTE B - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....</i>	<i>76</i>
<i>CAPÍTULO I – ESCOLA ARTÍSTICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN</i>	<i>77</i>
1.História do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian	77
1.Enquadramento Legal	78
2.Objetivo.....	78
3.Ensino Ministrado	79
1.5.Níveis de Ensino e Regimes de Frequência	79
1.6.Cursos ministrados	80
2.Comunidade Educativa.....	80
2.1.Alunos	80
2.2.Pessoal Docente.....	80
2.3.Pessoal Não Docente	81
2.4.Pais e Encarregados de Educação	81
<i>CAPÍTULO II – CARATERIZAÇÃO DA CLASSE.....</i>	<i>82</i>
1.Orientador Cooperante	82
2.Alunos.....	84
2.1.Aluno A	84
2.2.Aluno B	84
2.3.Aluna C.....	85
<i>CAPÍTULO III – OBJETIVOS E METODOLOGIAS</i>	<i>86</i>
1.Definição e descrição do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada.....	86
2.Descrição dos Objetivos Gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada identificação dos conteúdos e competências a desenvolver. ..	88
3.Plano curricular da disciplina de instrumento (viola d’arco) para cada aluno específico em prática pedagógico de coadjuvação letiva.	89
3.1.Critérios de Avaliação dos Alunos A, B e C.....	89
4.Objetivos específicos a médio e longo prazo	90

Aluno A – 1º grau	90
Aluno B – 1º grau	91
Aluno C – 4º grau	92
Programa trabalhado trimestralmente por aluno	94
<i>CAPÍTULO IV – PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIOS DAS AULAS INSTRUMENTO</i>	<i>97</i>
Aluno A – Lucas Cirino.....	97
1ª Período	97
2ª Período	107
3ª Período	124
Aluno B – Benedita Curto	129
1ª Período	129
2ª Período	141
3ª Período	156
Aluna C – Madalena Almeida	163
1ª Período	163
2ª Período	174
3ª Período.....	189
<i>CAPÍTULO V – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES ORGANIZADAS E DE PARTICIPAÇÃO ATIVA/PASSIVA E PEDAGÓGICAS</i>	<i>196</i>
1.Audição de Classe do 2º Período	196
2.Concertos com a Escola Artística do CMACG Dias da Música Antiga – Ensemble de Música de Aveiro	197
3.Concertos com a Escola Artística do CMACG.....	198
Dias da Música Antiga – Ensemble de Música de Aveiro.....	198
4.Audição de Classe do 3º Período	198
<i>CAPÍTULO VI – REFLEXÃO CRÍTICA.....</i>	<i>200</i>
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	<i>201</i>

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I - Formulário de Consentimento para o Encarregado de Educação	204
Anexo II - Formulário de Consentimento para o Aluno	206
Anexo III - Documento informativo de Investigação	208
Anexo IV - Cartaz e Programa da Audição de Classe 2º Período – Prática de Ensino Supervisionada	211
Anexo V - Cartaz do programa do Concerto Ensemble de Música de Aveiro	213
Anexo VI - Cartaz e Programa da Audição de Classe 3º Período – Prática de Ensino Supervisionada	215
Anexo VII - Cartaz do programa do Concerto Ensemble de Música de Aveiro ..	218
Anexo VIII - Guião da Entrevista ao Professor Cooperante	220
Anexo IX - Guião das Entrevista aos Alunos A e B	224
Anexo X - Guião das aulas gravadas sobre a implementação do projeto aos alunos A e B	226

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº1: Elementos de Estudo implementados com o Aluno A e Aluno	53
Tabela nº2 - Alunos, grau e curso, dia e hora da aula e observações (Elaboração do autor)	86
Tabela nº3 - Organização de Atividades (Elaboração do autor).....	87
Tabela nº4 - Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio (Elaboração do autor).....	87
Tabela nº5 – 1º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.)	90
Tabela nº6 - 1º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.).....	91
Tabela nº7 - 1º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral	91
Tabela nº8 – 1º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.)	91
Tabela nº9 - 1º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.).....	92
Tabela nº10 - 1º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral	92
Tabela nº11 – 4º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.)	92
Tabela nº12 - 4º grau: Programa mínimo por período (Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.)	93
Tabela nº13 - 4º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral	93
Tabela nº14 - Programa trabalhado pela Aluno A (1º grau) (Elaboração do autor)....	94
Tabela nº15 - Programa trabalhado pela Aluna B (1º grau) (Elaboração do autor)	95
Tabela nº16 - Programa trabalhado pela Aluna C (4º grau) (Elaboração do autor)	96

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura nº1: A pirâmide de aprendizagem de William Glasser.....	34
Figura nº2: Modelo Cíclico de Kemmis (1989).....	39
Figura nº3: Peça do Aluno A Minueto 1 (J.S.Bach)	51
Figura nº4: Peça do Aluno B Minueto 2 (J.S.Bach)	52
Figura nº5: Aluno A – Vídeo da I fase da implementação (Minueto 1)	54
Figura nº6: Aluno B – Vídeo da I fase da implementação (Minueto 2).....	55
Figura nº7: Vídeo da segunda aula da I fase – Aluno B.....	56
Figura nº8: Vídeo da segunda aula da I fase – Aluno A	57
Figura nº9: Vídeo da terceira aula da I fase – Aluno B.....	58
Figura nº10: Vídeo da terceira aula da I fase – Aluno A.....	58
Figura nº11: Vídeo da II fase – Aluno A.....	60
Figura nº12: Vídeo da II fase – Aluno B.....	61
Figura nº13: Vídeo da III fase – Aluno A.....	62
Figura nº14: Vídeo da III fase – Aluno B.....	64
Figura nº15: Vídeo da IV fase – Aluno A	65
Figura nº16: Vídeo da IV fase – Aluno B.....	66

INTRODUÇÃO

A presente dissertação foi realizada no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (PES) para a obtenção do Mestrado em Ensino de Música - vertente Viola de Arco da Universidade de Aveiro, que decorreu durante o ano letivo de 2018/2019, no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (Prática de Ensino Supervisionada).

O trabalho de investigação aqui apresentado teve como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento de competências de autonomia nos alunos de Viola de Arco, através da exploração do conceito *Learning by Teaching* (aprender ensinando) utilizando o método PPP (praticar o papel de professor) do investigador Sérgio Bernal (2006). Durante o projeto, apliquei estratégias e métodos de estudo com o intuito de estimular uma prática individual mais organizada e otimizada com os alunos de Viola de Arco.

A título pessoal, sempre tive curiosidade em saber se os alunos conseguiam assimilar todas as informações musicais dadas pelo professor na sala de aula. A sobrecarga de informações dadas nas aulas de instrumento (Rostvall e West, 2003) e a exigência dos professores no trabalho a ser feito, possivelmente vêm resultando em pouca assimilação da informação, podendo gerar mal entendimentos na prática individual do aluno.

Uma das motivações que me levou a realizar este trabalho de investigação foi o incentivo dado pelo professor António José Pereira, quem me ajudou a explorar este tema no qual nunca experienciei na idade jovem, visto que os meus estudos musicais, só começaram quando tinha 17 anos. Na minha experiência pessoal enquanto professor, este trabalho de investigação é um incentivo para perceber e ajudar os alunos de Viola de Arco, tentando melhorar o seu estudo individual.

Esta dissertação organiza-se em duas partes, sendo a parte A dedicada à componente de Investigação e a parte B, dedicada à Prática de Ensino Supervisionada. Na parte A – Investigação sobre o método PPP – inicia-se com uma introdução, apresentado a problemática e os objetivos gerais e específicos a serem investigados e pretendidos pelo investigador.

De seguida, temos a revisão de literatura no mesmo capítulo, onde são abordados, a prática individual, o ensino instrumental e a autonomia de estudo.

Segue-se o capítulo II, sobre a metodologia de investigação, sendo feita um enquadramento metodológico, explicação do método PPP, ensino da Viola de Arco sobre a aplicação do método PPP, descrição dos procedimentos específicos a implementar, a seleção dos participantes (descrição de cada um deles), apresentação da instituição sobre a implementação do projeto, questões éticas e por fim os dados recolhidos, analisados.

Após isto, temos o capítulo III que está dedicado à implementação do projeto, iniciando-se pelo planeamento, preparação e aplicação do método PPP nos alunos de Viola de Arco, explicando cada uma das fases a ser implementado na sala de aula.

O capítulo IV, temos os resultados da implementação do projeto de investigação a avaliação das entrevistas nos alunos e professor cooperante, os relatórios semanais e por fim, o relatório final de cada fase implementada (Exposição, Performance, Colaboração e Resolução).

Por fim, são expostos no capítulo V, a discussão e a conclusão sobre a implementação do projeto de investigação e as respostas das perguntas de investigação.

De seguida, temos a Parte B – Prática de Ensino Supervisionada – que apresenta a história da escola, o ensino ministrado, comunidade educativa, o enquadramento legal e o seu objetivo.

No capítulo II, temos a caracterização da classe de Viola de Arco, onde são apresentados o professor orientador e os alunos.

Posto isto, no capítulo III segue-se uma descrição dos objetivos e metodologias utilizadas durante a prática de ensino supervisionada: definição e descrição do plano anual de formação dos alunos; descrição dos objetivos gerais do plano anual de formação do aluno; plano curricular da disciplina de instrumento de Viola de Arco para cada aluno na prática pedagógica e coadjuvação, apresentando os critérios de avaliação aprovados, os objetivos específicos a médio e longo prazo e o programa apresentado.

No capítulo IV, são apresentadas todas as planificações e relatórios das aulas de instrumento de Viola de Arco.

De seguida, no capítulo V, são expostas as atividades extracurriculares organizadas, pedagógicas e de participação ativa.

E por fim, no capítulo VI, uma reflexão crítica de todo o procedimento do aluno estagiário.

PARTE A - INVESTIGAÇÃO NO ENSINO

INTRODUÇÃO

1. Problemática

A problemática desta investigação está fundamentada na forma como os alunos estudam em casa, sendo algo muito a considerar, visto que a prática independente e autónoma é um fator muito importante na aprendizagem instrumental e que poderá influenciar diretamente o desenvolvimento escolar do aluno no seu percurso académico (McPherson & Zimmerman, 2011). Uma das primeiras questões que o professor coloca ao aluno quando chega na aula é:

- Como foi a semana de estudo?
- Como correu o estudo?

No primeiro momento da aula, um dos papeis fundamentais do professor é perceber como é que o aluno realizou a sessão da prática individual e se conseguiu atingir os objetivos traçados. Os elementos de estudo, são essenciais para que o aluno consiga organizar a prática individual mais autónoma. No entanto, a linguagem eficaz e básica aplicada pelo professor na sala de aula, é também um papel fundamental para a otimização da aula.

- Como sabemos se o aluno compreendeu tudo o que o professor lhe disse durante a aula?
- Será que o professor foi explícito no trabalho prático a desenvolver em casa?

A correção dos problemas no trabalho prático leva imenso tempo a ser corrigido. Cabe então ao professor, reconhecer, explorar e solucionar os problemas técnicos e interpretativos dos alunos para que o estudo seja mais produtivo e motivante, com o intuito sempre de alcançar os objetivos traçados por ambos.

Com base na minha experiência, a autonomia que o aluno precisa de ter enquanto estuda necessita de uma aprendizagem mais eficaz, concisa e organizada, obtendo melhores resultados, quer a nível teórico ou prático.

O principal objetivo para estimular essa prática nas crianças, é sem dúvida o ensinamento gerenciado por parte do professor, ou seja, o método de ensino tem que abordar vários critérios tais como: explicar a análise da obra, as suas harmonias, frases bem como a sua estrutura formal. Com esta ajuda, o aluno obtém várias informações que concernem não só a sua prática instrumental, mas também melhoram a sua base teórica, trazendo-lhe mais informação para que aprenda mais rápido a pensar como um artista.

Para além destes problemas, surge a questão central à esta investigação:

- Como a implementação do método PPP pode contribuir para a autonomia do aluno?
- Acredito que a aprendizagem é um processo mútuo em que professor e aluno aprendem novos conhecimentos, elementos, métodos e novas formas de interagirem entre ambos.

2. Objetivos gerais e específicos

O Objetivo geral deste projeto de investigação, é contribuir para o desenvolvimento de competências de autonomia nos alunos de viola D'Arco, através da exploração do método PPP praticar o papel de professor no ensino e aprendizagem da Viola D'Arco. Como objetivos específicos tenciono:

- Desenvolver e explorar elementos de estudo (ritmo, padrões, dinâmicas, staccato legato, sustenidos, repetições, etc.) para o desenvolvimento da autonomia nos alunos de Viola de Arco
- Identificar as potencialidades do uso destes elementos na prática individual dos alunos
- Perceber as diferenças entre cada uma das fases de implementação do método PPP para o desenvolvimento da autonomia nos alunos.

Ao implementar o método PPP, terei como principal função, apresentar aos alunos alguns elementos de estudo (ritmo, padrões, dinâmicas, staccato legato, sustenidos, repetições, etc.) - estratégias pedagógicas que, com base em exercícios específicos, visam assimilação de novos materiais de estudo ou superação de dificuldades técnicas - para trabalharem as passagens da sua própria peça.

CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA

1. Prática individual

A prática individual vem sendo considerada cada vez mais uma atividade solitária (Hallam, 1998). Isto é, o performer ou aluno, deve confiar nas suas próprias capacidades, para conseguir atingir o sucesso e a evolução do seu próprio estudo. O que é que os músicos procuram durante o seu ato de estudo? Hallam (1998), descreve que, durante a prática efetiva, o objetivo é alcançar o produto final desejado em um curto espaço de tempo (p.142)¹.

A prática individual é essencial para o músico desenvolver todos os aspetos musicais. Durante a prática o músico desenvolve competências técnicas e de interpretação musical, tocando no seu próprio instrumento, cantando, improvisando, ou até mesmo em grupo (Hallam,1998). É nesta prática individual, que o músico consegue observar, analisar, questionar, interagir com o outro e desenvolver um pensamento crítico na performance e no ensino musical.

A prática – prática, também pode ser vista de um ponto de vista psicológico em que o músico aprende por si só, sendo ele o próprio professor “*self-teacher*” ou seja, a aprendizagem psicomotora é importante para o seu desenvolvimento pessoal (Jorgensen, 2004).

Vários professores de música, sugeriram que é vantajoso para os alunos, aprenderem por si só “*self-teaching*”. Isto é, na ausência do professor, o aluno deve atuar como um professor adjunto, atribuindo tarefas de estudo na sua própria prática (Galamian, 1964).

Em relação as estratégias de prática, Weinstein e Mayer (1986), definiram que estas podem ser comportamentos e pensamentos que motivam ou afetam a influência de seu estado motivacional ou efetivo, que organiza o pensamento, gerindo novos conhecimentos e competências de trabalho. Várias investigações sugerem que a prática de atividades artísticas como concertos, estágios de orquestras, master classes, workshops, tendem a dominar a sessão da prática individual porque envolve repertório diferente, comunicação com outros músicos e novas questões técnicas de aprendizagem

¹ “...*That which achieves the desired end product, in a short a time as possible, without interfering with a long-term goal...*”

(Geringer e Kostka, 1984; Hallam, 1995; Sloboda et al., 1996; Jorgensen, 1998; McPherson e Renwick, 2001).

1.1. Tipos de Prática

Prática deliberada

Para Ericsson e colegas (2006), o conceito de prática deliberada determina a quantidade e a qualidade da prática em termos motivacionais, recursos e de atenção. Devido a várias pesquisas realizadas, os músicos exploram as questões relativamente a qualidade da prática, concentrando-se nas estratégias que executam durante o estudo.

Prática Efetiva

Segundo Hallam (1997), esta prática é definida a partir do alcance do “produto final no menor espaço de tempo possível, sem interferir os momentos negativos durante a meta a longo prazo”² (p.181) .

Estratégias para otimização da prática

Segundo Jorgensen (1998), existem quatro tipos de estratégias para a otimização da prática, sendo elas: (i) Estratégias de planeamento; (ii) Estratégias para a execução da prática; (iii) Estratégias para a avaliar a prática; (iv) Meta-estratégias. Abaixo segue uma breve explicação de cada uma dessas estratégias.

(i) Estratégias de Planeamento e de preparação

Planear e preparar um estudo individual ou coletivo, é essencial para cada músico.

² “that which achieves the desired end-product in as short a time as possible without interfering negatively with longer-term goals” (Hallam, 1997, p.181)

Como refere Jorgensen (1998), os músicos na prática individual, organizam o seu estudo, criando uma rotina específica para introduzir novos aspetos técnicos de dia para dia, refletindo sobre qual o melhor método para o conseguir realizar facilmente.

A organização, sobre o trabalho implementado durante o estudo do instrumento, é necessária para que o músico consiga corrigir os problemas surgidos nas obras já executadas e nos novos aspetos técnicos apresentados do repertório novo. Como refere Barry (1992), a prática é mais eficiente quando esta é organizada numa sequência, tendo ela uma lógica.

O músico, necessita de ter consciência dos seus atos durante a prática individual do instrumento, tentando perceber e questionar-se, qual o melhor método nos aspetos técnicos e musicais.

Segundo os autores mencionados, a realização de questões durante o estudo individual, é benéfico nos aspetos técnicos e musicais se forem bem estruturadas e específicas em cada obra, seja numa peça, estudo ou até mesmo exercícios. (Harvey 1987; Pacey 1993; Pierce 1992)

(ii) Estratégias de Execução da Prática

Um músico na prática do instrumento, funciona quando o músico observa as particularidades da partitura, tais como a clave, a estrutura musical, as articulações, etc., desenvolvendo o cognitivo e a imaginação.

Para conseguir identificar todas as informações expostas na partitura, os performers devem saber analisar e questionar sobre como realizar a obra musicalmente e refletir sobre a história musical do autor. (Grondahl, 1987).

Para que haja uma boa execução na prática, o músico necessita de mentalizar e processar todas as informações que estão presentes na partitura.

É importante destacar que o músico também necessita de aquecer o corpo com o instrumento, para que realizar estratégias ao longo do dia nas passagens complicadas, aumentando a sua velocidade. Vários estudos foram abordados sobre as estratégias mentais comparado com as estratégias de prática, tentando determinar quais dessas duas estratégias se aplicava melhor no estudo prático do instrumento. A conclusão que

alcançaram foi tentar conciliar estas duas abordagens de prática numa só. (Jones 1990; Kopiez 1990; Ross 1985; Rubin-Rabson 1937).

(iii) Estratégias de avaliação

A necessidade de avaliação

O músico necessita de se auto avaliar para que observe os seus pontos fortes e menos fortes enquanto performer.

Modelos auditivos e visuais

Uma das soluções, é filmar e gravar as suas próprias execuções, assistindo aos vídeos para analisar e registar o seu nível de evolução enquanto músico.

Durante a prática, a tarefa de detetar e corrigir os problemas é deveras importante. Isto porque, o músico deve conseguir reconhecer os seus próprios erros quer a nível rítmico, pulsação, entoação etc. (Drake e Palmer 2000; Palmer e Van de Sande 1995)

Estratégias para detetar e corrigir erros

É importante que os músicos consigam detetar os seus próprios erros surgidos na peça, para que sejam corrigidos rapidamente. Por vezes, certas passagens necessitam de mais tempo, isto porque o nível do trabalho é muito maior e exigente. Segundo Hallam, aborda dois tipos de estratégias: Ignorar os erros e seguir em frente, corrigindo mais tarde; parar de tocar para corrigir o erro quando este ocorre.

(iv) Meta-estratégias

Conhecimento sobre estratégias

O uso de estratégias, durante a prática do instrumento é algo importante e eficiente para que o praticante consiga evoluir rapidamente enquanto performer. Vários estudos observaram que os músicos profissionais possuem um conhecimento limitado de

estratégias específicas, existindo uma enorme diferença entre os músicos iniciantes, amadores e profissionais, (Hallam, 2001; Pitts, 2000; Renwick e McPherson, 2002; Sloboda, 1996).

2.Autonomia

Segundo a autora Aksenova (2015, 28), a palavra *auto* (de si mesmo) vem da origem grega, e o *nomos* (lei). O significado do termo de autonomia, é a liberdade para estabelecer as próprias leis, estando relacionado com a independência e autossuficiência.

O ser humano realiza as suas próprias decisões ao longo dos anos sendo que, as características de cada um de nós, se vai construindo, expondo as nossas próprias características pessoais e específicas.

De acordo com Houassis e Villar (2005, p. 1008), autonomia é a competência do indivíduo de se autogovernar, estando no direito de tomar decisões livremente, independentemente de influências externas de teor moral e/ou intelectual

Segundo Medeiros (2006, p. 43), refere que a autonomia, é um processo interno, em que o ser humano vai realizando os seus próprios percursos e trajetos aos longo dos anos, conquistando as suas próprias decisões de forma independente.

As experiências vivenciadas do ser humano ao longo dos anos é o resultado da nossa própria personalidade, tornando-se algo inato e único.

Como refere o autor Freire (2006), a autonomia não é uma característica inata dos indivíduos, mas é algo que se vai gerando através das experiências que vão sendo vivenciadas, daí a importância em assentar a pedagogia em tarefas que estimulem este crescimento. Já os autores Skinner e Belmont (1993, p.573) definem que a autonomia é desenvolvida quando os alunos são motivados para o trabalho realizado em casa, deixando as crianças mais organizadas no seu trabalho, tomando as suas próprias decisões durante a sua prática individual.

As crianças, tem a necessidade de tomar as suas próprias decisões e que, quanto maior for a sua autonomia, maior a probabilidade de as crianças se tornarem mais reguladas e organizadas no seu trabalho, corrigindo mais facilmente os seus problemas e capazes de tomarem responsabilidades na aprendizagem. (Grolnick, Gurland, Jacob e DeCoursey (2002, as cited in Mcpherson, 2009, p. 92),

Segundo Zimmerman, (1998) as competências adquiridas no desenvolvimento da autonomia na aprendizagem incluem: (i) Métodos e estratégias de estudo; (ii) Organização; (iii) Criatividade; (iv) Motivação; e (v) Gerência de tempo.

Na aprendizagem do instrumento os alunos precisam ser incentivados para se tornarem cada vez mais independentes e autônomos, desta forma, segundo Hallam, eles podem se adaptar fácil e rapidamente a novos ambientes musicais e aproveitar as habilidades que aprenderam para satisfazer as necessidades atuais³ (Hallam, 2008, p.115).

Para desenvolver uma prática autônoma, os alunos de música precisam (Hallam, 2008):

- desenvolver habilidades metacognitivas e autorreguladoras

Eles precisam ser capazes de identificar metas e trabalhar para alcançar os objetivos e garantir que o ambiente conduza ao cumprimento de suas metas.

- Eles precisam ser críticos, ser capazes de autoavaliar e reconhecer a importância de ouvir amplamente todos os tipos de música, sabendo como comparar e avaliar diferentes apresentações.
- Eles também devem reconhecer a importância do feedback de outras pessoas sobre o seu desempenho e reconhecer a importância da prática e o desenvolvimento de estratégias eficazes.

O papel dos professores para o desenvolvimento desta autonomia passa por estimular e incentivar alguns fatores em sala de aula tais como: (i) negociar com os alunos suas metas e objetivos; (ii) estimular o pensamento crítico; (iii) incentivar os alunos a ouvir música, comparar e avaliar diferentes performances; (iv) dar feedback construtivo; (v) Considerar a individualidade de cada aluno; e (vi) desenvolver e fornecer estratégias práticas eficazes durante as aulas para o estudo em casa (Hallam, 2008).

³ “they can adapt easily and quickly to new musical environments and draw on the skills they have learnt to satisfy current needs”. (Hallam, 2008, p.115)

3. Learning By Teaching (Aprender – Ensinando)

Este método de Ensino na Educação Profissional foi formado pelo Jean-Pol Martin. A função deste método é permitir aos alunos aprenderem a preparar e a ensinar tarefas ou até mesmo partes concretas de uma tarefa. Os alunos escolhem os seus próprios métodos de ensino, abordando-os aos seus colegas de turma. O professor, serve como apoio e colaborador, ajudando o aluno no processo de aprendizagem, mas também no método de ensino. O método de ensino foi fundado em 1987, empregando imenso professores que estavam na área do ensino. Foi criada uma fundação com o intuito de os alunos aprenderem o material, preparando as lições para conseguirem ensinar aos outros alunos. O nome dessa fundação chamava-se LdL “*Lernen durch Lehren*”.

Segundo Marbach-Ad e Sokolove (2001), o trabalho de equipa no ensino superior, é uma fonte positiva para os alunos. Esta atmosfera cooperativa entre eles, desenvolve a capacidade de se ouvirem e aprenderem uns com os outros, sendo essenciais imensas vocações.



Figura nº 1: A pirâmide de aprendizagem de William Glasser.

Como refere o Vygotsky (ano): “The one who does the talking, does the learning” - os alunos aprendem ensinando seus colegas.

Segundo Maslow (1968) com base na antropologia, este método de ensino está relacionado com as necessidades de hierarquia. O autor apresenta cinco tópicos para o ato de aprender, preparar e ensinar com sucesso, sendo eles: (i) Necessidades fisiológicas; (ii) Segurança; (iii) Social; (iv) Autoconfiança; (v) Autorrealização. No entanto, a maioria dos professores que utilizam este método, não o aplicam em todas as aulas porque segundo o autor, este apresenta vantagens e desvantagens (Maslow, 1968).

Vantagens

- O aluno fica motivado, eficiente, ativo no trabalho realizado;
- Os estudos dos alunos são mais usuais e rotineiros;
- Os alunos, apresentam resultados positivos no trabalho de equipa, autoconfiança, planeamento etc.

Desvantagens

- A introdução do método requer muito tempo;
- Alunos e professores têm que trabalhar mais do que o habitual;

Segundo Bernal (2016), a experiência do *learning by teaching* é um processo que ajuda no desenvolvimento da autonomia, incentivando o autoconhecimento e o melhoramento das competências técnicas do aprendiz. Este processo, permite ensinar aos alunos, novas formas de ver a música, desenvolvendo as suas capacidades técnicas e musicais, fortalecendo e consolidando o seu processo de aprendizagem. Para o mesmo autor, o método PPP, serve para melhorar as capacidades de assimilação dos alunos de música, alargando os seus conhecimentos e competências. A aplicação do método funciona com base em um aluno a ensinar o outro aluno, tendo eles o mesmo nível de aprendizagem e sendo orientados pelo mesmo professor, aplicando assim, todo o trabalho e conhecimento que eles realizaram na sala de aula. Bernal (2016) também refere que esta atividade, ajuda no desenvolvimento da autonomia do aluno, porque ao adotar o papel de professor, o

aluno aperfeiçoa a experiência do saber ouvir, argumentar e apresentar as suas próprias ideias.

Os aspetos fundamentais nas sessões do PRT são: (i) Educar os alunos a serem tolerantes/liberais e respeitarem os outros colegas; (ii) Respeitar o trabalho dos professores, fomentando o diálogo; (iii) Interagir nos ambientes de trabalho de equipa; (iv) Desenvolver as capacidades motoras e de coordenação dos alunos; (v) Dar motivação e prazer no gosto musical e sensibilidade dos alunos; (vi) Desenvolver o conhecimento dos alunos e a compreensão do próprio repertório; (vii) Suscitar hábitos de estudo corretos e inteligentes (Bernal, 2016)

Em suma, segundo Sérgio Bernal (2016 p. 186) *Ensinar e aprender*, com o propósito de ensinar, são fatores que alargam e estimulam nosso próprio processo de aprendizagem, o que permite aos alunos fortalecerem novos recursos e novas formas de aproximação com a música. Eles enfrentam e superam suas próprias dificuldades, quer a nível social, emocional e de autonomia.

Incorporar a “Prática do Papel do Professor” no ensino instrumental, especificamente no ensino da Viola D’Arco em escolas de música, pode revelar-se um enriquecimento nos recursos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Se esta implementação, for bem realizada num período longo de tempo, obteremos melhores conclusões com base no processo.

3.1 Método PPP

A principal justificação sobre o método PPP “Praticar o Papel do professor”, é no próprio ato de ensino, trazendo benefícios sociais, psicológicos e mentais, sendo apreciado principalmente nas atividades docentes (Bernal, 2016). Segundo Bernal (2016), os professores devem possuir habilitações e competências muito elevadas que desenvolveram na sua atividade do ensino, ou seja, devem conseguir ouvir atentamente, observar, captar e analisar o que é que os alunos fazem positivamente e negativamente no instrumento e como é que eles fazem isso, ou seja:

⇒ Usar uma linguagem específica e básica na comunicação;

- ⇒ Aplicar um elevado número de recursos e ferramentas para resolver os problemas, encontrando soluções;
- ⇒ Adaptar-se as dificuldades imprevistas e novos desafios;
- ⇒ Transmitir conhecimento e valores;
- ⇒ Incentivar, colaborar, cultivar o aluno mantendo-o atento às capacidades críticas;
- ⇒ Estimular o aluno a ser autónomo e independente.

Para além destas competências mencionadas anteriormente, devemos ter atenção à motivação porque ela está muito ligada á autoconfiança, entusiasmo, contribuição e autoestima. Os professores estão sempre a aprender no ato do ensino, isto porque os elementos de estudo que estão a sua disposição, são muito diferentes. Por isso, o método PPP pode desenvolver aspetos emocionais, sociais de interação, servindo de estímulo para incentivar os alunos a compreenderem melhor o conteúdo e aprendê-lo de uma maneira mais eficiente teoricamente e praticamente. (Bernal, 2016)
<http://revistas.ua.pt/index.php/musichildren>

O objetivo do método PPP, é melhorar as capacidades de assimilação dos alunos, aumentando os seus conhecimentos e aptidões, ou seja, o aluno ensina ao outro aluno tudo o que foi trabalhado e aprendido nas aulas realizadas com o professor. Esta atividade, beneficia um efeito positivo na atitude dos alunos que praticam o papel de professor, estimulando e desenvolvendo a responsabilidade de saber ouvir, argumentar e explicar os assuntos de uma maneira muito clara. Ao realizar estes conteúdos, os alunos melhoram a sua capacidade de expressão, tornando-se mais conscientes do seu progresso pessoal, melhorando os seus conhecimentos de avaliação, desenvolvendo e aperfeiçoando o seu progresso. Quando as crianças apresentam duvidas e questões na prática do seu instrumento, é necessário partilhar esses pensamentos com o grupo do seu próprio instrumento para que consigam entender os seus próprios erros, aplicando elementos de estudo sugeridos pelos colegas. Ao executarem esses elementos de estudo como um ato de desafio, as crianças alcançam o conhecimento da sua própria identidade.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

1. Enquadramento metodológico

O método de investigação adotado neste projeto de investigação foi a investigação-ação. Segundo Latorre (2003), um dos principais benefícios da investigação-ação é o melhoramento e a compreensão da prática. Zuber-Skerrit (1996), afirma que a realização de uma investigação-ação, envolve planejar, observar, atuar e refletir o que se faz no dia a dia, conseguindo melhorar e obter maior conhecimento dos seus feitos na prática realizada. O autor, ainda refere algumas metas de investigação-ação: (i) – melhorar/transformar a prática social/educativa, procurando um desenvolvimento na compreensão da prática referida; (ii) – Os educadores realizam o papel de investigador; (iii) – Verbalizar a investigação, ação e a formação num modo constante; (iv) – Transmitir conhecimentos novos, aproximando-nos da realidade.

As quatro fases do processo de uma investigação-ação referida no modelo de Kemmis (1989) são:

- Desenvolvimento de um plano de ação com base numa informação crítica, alterando-a em algo novo para melhorar uma determinada situação;
- Estabelecimento de uma nova concordância, prosseguindo o plano;
- Observar os resultados da ação aparentados na contextualização;
- Reflexão dos resultados, dando início a um novo ciclo e sequência para uma nova planificação;

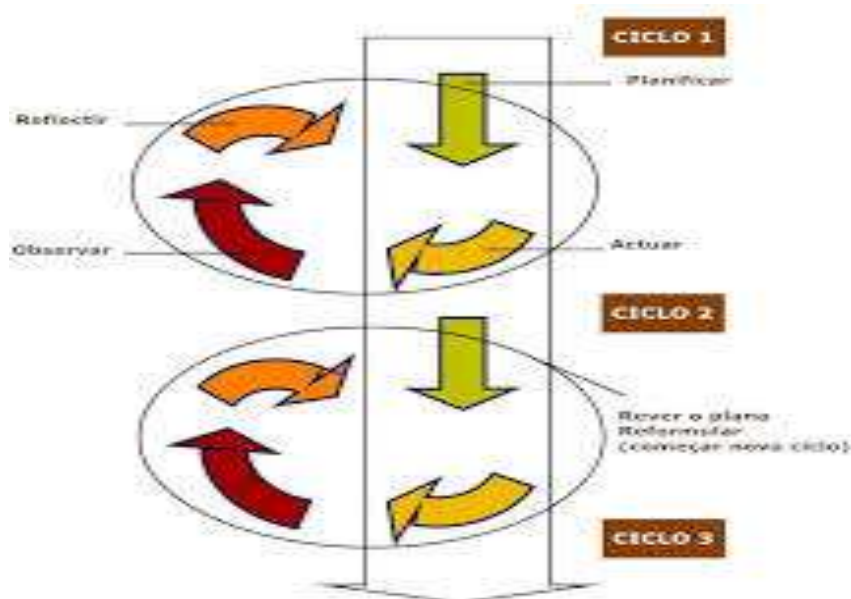


Figura nº 2: Modelo Cíclico de Kemmis (1989)

A investigação-ação realizada neste projeto, forma uma sequência cíclica completando quatro fases: planificação, ação, observação e reflexão.

Cada uma delas, apresenta uma autorreflexão do conhecimento e ação. Neste projeto de investigação, este modelo cíclico está presente no método implementado.

2. Participantes

2.1. Seleção dos participantes e Processo de recrutamento

Os critérios para seleção dos participantes foram os seguintes: (i) alunos que já tenham estudado pelo menos 2 anos de Viola de Arco - a aplicação do método PPP é recomendada para alunos que já possuam algum conhecimento adquirido no instrumento, sendo normalmente aplicado após o primeiro ano de aulas; (ii) alunos entre o 2º, 3º e 4º graus; (iii) alunos com idades compreendidas entre os 11 e 13 anos.

O processo de recrutamento decorreu em outubro de 2018, após a divulgação do projeto de investigação e a autorização na Direção do Conservatório de Música de Aveiro

Calouste Gulbenkian e dos respetivos pais e alunos de Viola de Arco nessa mesma instituição.

A implementação foi realizada apenas com dois alunos porque numa sala de aula, o máximo de alunos que o professor de instrumento pode ter, são só dois.

Os dois Encarregados de Educação e os alunos de Viola de Arco do 1ºGrau do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, receberam um pedido de autorização no projeto realizado. Os dois alunos de Viola de Arco aceitaram, mostrando interesse em participar e colaborar.

O investigador integra de forma ativa a investigação do projeto, sendo identificado por Professor A. Os dois alunos de Viola de Arco, que fizeram parte do projeto são identificados por letras ou seja: Aluno A e Aluno B.

2.2. Descrição dos participantes

O Aluno A tem 10 anos e frequenta o 1º grau do Curso Básico de Música em Regime Articulado na Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro.

Trata-se de um aluno que não está motivado e interessado em querer estudar música.

O seu percurso em termos de evolução e resultados mantém-se dentro do nível 3, numa escala entre os 0 e os 5 valores. O aluno tem 1 ano de Viola de Arco, pratica entre 3 a 4 vezes por semana. Tem imensas dúvidas no ritmo e por vezes pede ajuda aos pais. O aluno não sabe quanto tempo de estudo é que realiza durante a semana

A aluna B tem 10 anos e frequenta o 1º grau do Curso Básico de Música em Regime Articulado na Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro.

Iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos na Iniciação Musical na mesma instituição.

Trata-se de uma aluna com muitas facilidades em termos técnicos e musicais. No início do ano letivo a aluna não se empenhava. O seu estudo individual é de 2 a 4 vezes por semana e cerca de 30 minutos.

O professor/investigador (identificado ao longo do texto como professor A) tem 27 anos, nasceu em Paris e mora em panque, Barcelos. Tem 6 meses de experiência no ensino da música de Viola de Arco. No ano de implementação do projeto, lecionava alunos entre os 7 anos de idade até os 16 anos.

Completo a licenciatura na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, no Curso de Música – Variante Instrumento (Viola de Arco) em 2017 com uma classificação final de 16 valores.

3. Instituição de implementação do projeto

O projeto foi implementado no Conservatório de Música de Aveiro. Este Conservatório foi fundado a 8 de outubro de 1960, por um grupo de aveirenses organizado pelo Dr. Orlando de Oliveira – antigo vereador da autarquia aveirense, professor e reitor do Liceu Nacional de Aveiro, hoje intitulado de Escola Secundária José Estêvão. Esta personalidade aveirense idealizava a construção de uma academia de música como as já existentes na altura em Coimbra ou em Santa Maria da Feira e, através do envolvimento de várias entidades nacionais e locais, conseguiu ir mais longe, ao criar o primeiro Conservatório Regional em território português (Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, 2013).

Na altura, designado por Conservatório Regional de Aveiro, a instituição era uma associação cultural particular e destinava-se ao ensino da música, dança e artes plásticas e esteve sediada na atual Escola Secundária José Estêvão por dois anos, e posteriormente no edifício anexo à Igreja da Misericórdia. Só em 30 de março de 1971 o Conservatório transferiu a sua atividade para as atuais instalações, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian que financiou a sua construção – o projeto de arquitetura do edifício foi realizado pelo Arquiteto José Carlos Loureiro, mas tornado realidade pela Arquiteta Noémia de Azevedo Coutinho (Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, 2013).

Com a Portaria nº 500/85 de 24 de julho, o Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian tornou-se Escola Pública do Ensino Especializado da Música, a partir de 1 de outubro de 1985, obtendo a designação que agora possui: Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Precisamente após 25 anos após a inauguração do Conservatório Regional de Aveiro, dia 8 de outubro de 1985, a Fundação Calouste Gulbenkian, proprietária das instalações da instituição, decidiu doar o edifício à sua atual proprietária, a Câmara Municipal de Aveiro. Neste período, a direção artística foi levada a cabo por nomes como Gilberta Paiva, Leonor Polido, Madeira Carneiro, Afonso Henriques e Fernando Jorge Azevedo.

4. Recolha e Análise de dados

Recolha dos dados

Segundo Lincoln (1990) e Miles e Huberman (1994)

Para a obtenção e análise dos dados, utilizam-se preferencialmente técnicas de observação cujo objetivo é recolher os dados no meio natural em que ocorrem com a participação do investigador (observação do participante) ou participação mediatizada (observação participativa). (p. 442)

A implementação do projeto de investigação, teve uma duração de 5 meses, realizado a partir do 2º período no mês de janeiro até maio de 2019, sendo recolhidos todos os dados desde o início da investigação (mês de novembro 2018). As ferramentas utilizadas para recolha dos dados deste estudo foram: gravações das aulas, relatórios semanais, audições, questionários e entrevistas.

- *Gravações das Aulas:* As imagens e áudio das aulas lecionadas pelo investigador foram recolhidas com gravações, implementando o método PPP. Em cada aula (sessão), foi realizado uma gravação para cada aluno, onde fosse visível a interação entre alunos – professor/ ou aluno – aluno, apresentando os seus problemas a nível técnico da Viola de Arco e a sua evolução ao longo das fases.
- *Relatórios semanais:* Ao final de cada semana foram feitos relatórios semanais analisando a evolução dos alunos sobre esta implementação.
- *Questionários:* O investigador, durante a fase da implementação do método PPP, efetuou perguntas aos alunos para obter informações sobre esta implementação. O objetivo destes questionários era compreender se os alunos apreciaram este método de estudo e se notaram alguma diferença enquanto autónomos no seu trabalho individual. Foram ao todo realizados três questionários.
- *Entrevista:* No final da implementação do método PPP, o investigador realizou uma entrevista ao Professor Hugo Diogo (Orientador Cooperante) (ver anexo VIII). O objetivo desta entrevista foi perceber a sua opinião perante o método de estudo implementado aos seus alunos. Também foi realizada uma entrevista com cada aluno (ver anexo IX).

As ferramentas que foram utilizadas para a recolha e análise de dados nesta investigação foram:

- Entrevista final aos alunos e professor cooperante, sua transcrição e análise (Total de 3 entrevistas gravadas com uma duração total de 16 minutos de duração)

Análise dos dados

A análise foi dividida em diferentes fases:

- Organização dos dados das gravações: O investigador recolheu todos os dados obtidos em todas as gravações dos dois alunos realizadas na sala de aula.
- Transcrição de todas as fases da investigação (ver anexo X) (Exposição, Performance, Colaboração e Resolução)

Observação: Após a realização das transcrições das entrevistas dos alunos e do professor cooperante, foi realizada uma observação repetitiva, com o intuito de identificar as informações mais importantes de forma resumida o método que foi implementado, analisando as opiniões dos alunos e do professor cooperante.

- Descrição das fases: trata-se da reflexão final e descrição de todas as fases da implementação, organizando estes em relatórios finais (Exposição, Performance, Colaboração e Resolução).
- Análise de conteúdo das entrevistas aos alunos e ao professor cooperante:

5. Descrição cronológica dos procedimentos específicos a implementar

Após a seleção dos participantes e a realização do questionário inicial para os alunos e encarregados de educação no mês de outubro de 2018, foi realizada a revisão da literatura nos meses de novembro e dezembro de 2018.

No ano de 2019, foi feito o planeamento da implementação do projeto, onde foi promovida, no mês de janeiro uma reunião com professor cooperante Hugo Diogo explicando o método PPP.

No dia 28 de janeiro, iniciou-se a implementação do projeto de investigação no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

Esta investigação decorreu entre o mês de Janeiro até ao mês de Abril, implementando as quatro fases do Método PPP - Exposição, Performance, Colaboração e Resolução, que serão descritas pormenorizadamente no próximo capítulo.

No mês de Abril e Maio de 2019, ocorreram as entrevistas finais realizadas aos alunos e ao professor cooperante.

Em suma, no mês de Maio de 2019, foram realizadas as reflexões críticas tendo as conclusões de todo o projeto implementado.

6. Questões Éticas

No mês de Outubro de 2018, o projeto educativo foi enviado para a Direção do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. O projeto educativo foi aceite com sucesso quando se realizou uma reunião com os professores cooperantes e com a Direção.

Os Alunos e os Encarregados de Educação preencheram um pedido de consentimento de participação (ver anexo I e II) para que os seus filhos pudessem fazer parte deste projeto de investigação. Nesse mesmo documento, foi pedido a autorização de o uso de imagem e som para as aulas realizadas com o investigador. (Novembro de 2018).

Foi dada oportunidade aos Encarregados de Educação para fazerem perguntas e tirarem dúvidas que poderiam surgir durante todo o projeto (Novembro de 2018)

CAPÍTULO III – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A implementação do projeto, utilizando o método PPP, deu início no mês de Janeiro de 2019, até ao mês de Abril, no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45. Este projeto, teve como objetivo o desenvolvimento de competências de autonomia e autorregulação no estudo da Viola de Arco. Para além disso o intuito desta implementação, serviu para estimular a prática do instrumento individual dos alunos realizada em casa, para que conseguissem corrigir e serem autocríticos no seu próprio trabalho.

As aulas de Viola de Arco (7 aulas), foram individuais, sendo elas filmadas, assistidas pelo professor cooperante e pelos alunos que foram selecionados para a implementação deste projeto de investigação.

O método implementado foi uma adaptação de Bernal (2016). A principal diferença entre esta implementação e a do autor, foi a separação das fases. Bernal (2016) implementou durante uma aula completa as quatro fases seguidas, o que não aconteceu neste projeto, o qual a implementação ocorreu em aulas diferentes porque o tempo de aula era muito reduzido. Em cada aula, foi implementada uma fase de cada vez com algumas sessões extras:

1. **Exposição:** O professor explicou aos alunos os elementos de estudo (Três sessões de 10 minutos para cada aluno);
2. **Performance:** Os alunos tocaram a peça um para o outro (Uma sessão de 5 minutos para cada aluno);
3. **Colaboração:** Comunicação entre os alunos e o professor (Duas sessões de 11 minutos para cada aluno);
4. **Resolução:** Conclusão e aplicação dos resultados (Uma sessão de 2 minutos para cada aluno).

Bernal (2016) recomendou aplicar o método PPP a crianças que tenham concluído pelo menos um ano de escolaridade do instrumento, obtendo as bases do instrumento que é executar com o arco e tocar com a mão esquerda.

Este método proporciona para as crianças a oportunidade de desempenhar os o papel do professor, aprendendo a ouvir e a exprimir-se perante o colega. O método PPP, foi implementado em quatro fases, possuindo um progresso constante entre elas:

1.1. Exposição

Durante esta fase, o professor esclareceu aos alunos a função do professor nas aulas de Viola de Arco para que tivessem a noção do trabalho que iriam desenvolver quando substituíssem o seu papel de professor. Nesta primeira fase, a comunicação entre os alunos e os traços pessoais começaram a surgir, visto que o professor ofereceu aos alunos os elementos de estudo, tentando abordá-los de uma forma verbal muito clara e prática. A motivação e a autoconfiança começaram a surgir nos alunos, porque ao longo do tempo, conseguiram observar e perceber a responsabilidade do papel do professor, sendo capazes de gerir e orientar os problemas surgidos. Esta fase, foi realizada em três sessões de 10 minutos para cada aluno. Os alunos receberam os elementos de estudo na peça que estavam a trabalhar no 2º período (Aluno A – Minueto 1 de J.S Bach; Aluno B – Minueto 2 de J.S Bach), para que conseguissem evoluir (mais informações sobre os elementos aplicados será apresentada no capítulo dos resultados).

O trabalho que foi realizado nas aulas de instrumento individuais, sucedeu de uma forma diferente. Os elementos de estudo que foram implementados nas peças dos alunos, eram distintos, isto é, cada peça apresentava uma dificuldade diferente que requeria um trabalho específico para cada aluno.

1.2. Performance

Nesta segunda fase, os alunos necessitaram de ouvir e observar os aspetos técnicos do seu colega, prestando atenção ao ritmo, afinação, qualidade de som, direção do arco, postura, etc. Foi realizada uma aula individual, em que um dos alunos, apresentou a sua peça trabalhada durante as semanas anteriores e o outro aluno, assistiu para apontar os aspetos positivos, tentando melhorá-los. O professor cooperante e o mestrando, estiveram presentes na sala de aula, prestando atenção sobre a opinião dos alunos nas passagens que apreciaram, tentando comunicar e perceber melhor os aspetos que deveriam melhorar.

1.3. Colaboração

A fase da colaboração, foi baseada principalmente no desempenho do aluno que tocou a peça. O aluno A apresentou a sua peça (minueto 1) para o aluno B mas no meio da sua performance, errou umas notas e perguntou ao professor estagiário se podia repetir. Este acontecimento foi muito positivo para o aluno A porque antigamente, ele não prestava atenção as passagens que errava e continuava a tocar peça até ao fim. Finalizando a peça, o aluno B, apresentando o papel de professor – aluno, ouviu a peça e deu a sua opinião, tomando uma iniciativa de acordo com a percepção e os critérios envolvidos e ensinados pelo professor.

A linguagem, foi perceptível nas ideias expostas e o vocabulário básico. A criança, foi afetada quando aplicou o que já sabia no instrumento, mas não o sabia dizer verbalmente. O papel do aluno foi fornecer indicações, sendo elas refletidas e discutidas entre eles.

Este procedimento foi revisado e supervisionado pelo professor, estabelecendo assim uma comunicação entre os três. O professor-aluno sugeriu métodos e elementos de estudo, para que os erros fossem corrigidos de forma positiva e construtiva, como por exemplo: leitura à primeira vista; compreensão da partitura musical e realização da prática dos erros expostos. Nesta fase, foi necessário a realização de duas sessões de 10 minutos em cada aluno porque as aulas eram coletivas e não tinham muito tempo para realizar o método em si, visto que os alunos eram de outro professor.

1.4. Resolução

Por fim, temos a fase da resolução, que foram as contribuições por parte do professor-aluno, sendo elas aprovadas, aplicadas na aula e desenvolvidas em conjunto com o aluno-aprendiz e o próprio professor. A avaliação foi feita da mesma maneira, como nas aulas individuais, contudo, o professor-aluno que aplicou os elementos de estudo que aprendeu na sua peça, apreciou-as de maneira diferente porque expôs as suas próprias ideias, tentando explicar por palavras suas, executando também no instrumento (fruto do seu próprio reflexo).

Dado que as soluções técnicas e as correções foram aplicadas, este método é reiniciado, trocando os papéis entre os alunos e assim um novo ciclo de investigação também se inicia. A peça executada pelo outro aluno foi diferente visto que os aspetos técnicos também eram diferentes. O método PPP é novamente reiniciado, sendo a tarefa do

professor, auxiliar o professor – aluno nos problemas que surgiram no decorrer da aula, como exemplo, dar soluções em termos da linguagem, para que a explicação das passagens difíceis, sejam mais perceptíveis. Explicar com mais calma e não executar a passagem ao mesmo tempo que é dada a explicação através da linguagem.

CAPÍTULO IV - RESULTADOS

Com base nos relatórios semanais, nas gravações em vídeo e no resultado das entrevistas foi possível analisar o processo envolvido no desenvolvimento das competências de autonomia dos alunos participantes durante a implementação do método PPP.

Abaixo segue a análise e os resultados de cada uma das fases de implementação deste método:

1. Fase I – Exposição

A primeira fase de implementação (Exposição), consistiu em 3 aulas coletivas, mas ensinadas individualmente (com os dois alunos participantes) e ocorreu no dia 28 de janeiro, 4 de Fevereiro e 11 de Fevereiro no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45. Nesta implementação, participaram os alunos A e B, o mestrando que implementou esta fase e o professor cooperante Hugo Diogo, tendo como função, assistir as aulas. Esta fase, teve uma duração de 10 minutos para cada aluno durante 3 sessões. O objetivo desta primeira fase, foi apresentar e implementar os elementos de estudo, para que os alunos, a longo prazo, pudessem ganhar autonomia no seu estudo individual realizado em casa.

O objetivo da primeira aula, foi trabalhar a peça que o aluno A e B estavam a executar, prosseguindo passo a passo alguns elementos de estudo:

Minuet 1

J.S Bach

The image displays a musical score for Minuet 1 by J.S. Bach, written in 3/4 time and G major. The score is presented in five staves, with measures numbered 1 through 24. Handwritten annotations in red and yellow circles highlight specific musical features. Red circles are placed around the first and second measures of the first staff, the fourth measure of the second staff, the first measure of the third staff, the eighth and ninth measures of the third staff, the eleventh measure of the third staff, the thirteenth measure of the fourth staff, and the fourteenth and fifteenth measures of the fifth staff. A yellow circle highlights the sixth measure of the second staff. Green circles highlight the dynamic markings *mf* (mezzo-forte) at the beginning of the first staff, the *p* (piano) marking at the beginning of the second staff, the *mf* marking at the beginning of the third staff, and the *p* marking at the beginning of the fourth staff. The score includes various musical notations such as notes, rests, and accidentals.

Figura nº3: Peça do Aluno A Minueto 1 (J.S.Bach)

Minuet No. 2

Johann Sebastian Bach

Andantino

Circled numbers refer to corresponding numbers in practice suggestions.

Figura nº4: Peça do Aluno B Minueto 2 (J.S.Bach)

Tabela nº1: Elementos de Estudo implementados com o Aluno A e Aluno

Elementos técnicos abordados	Elementos utilizados
Staccato Staccato legato	- Execução de duas notas (cordas soltas) para cima ou para baixo, movimentando o braço direito tendo atenção as arcadas.
Ritmo	- Aprendizagem das figuras rítmicas (Semínimas e colcheias) através da entoação com a voz.
Notas	- Solfejar as notas musicais - Execução das notas em pizzicato com o dedo (indicador) da mão direita, pousando com a mão esquerda no instrumento, o dedo na nota correta.
Repetições	- Marcação e destaque com o lápis, a barra de repetição para que seja mais claro quando o aluno olhar para a partitura.
Dinâmicas	- Execução das passagens com a mão direita e esquerda no instrumento, apresentando diferentes pesos no arco para que a qualidade do som seja variada nas dinâmicas referidas.

A tabela nº1, serviu como piloto para a implementação da primeira fase do projeto de investigação realizado pelo mestrando. Os alunos estavam muito desconcentrados, visto que o professor era novo e que as aulas tinham de ser gravadas por uma câmara. Também se observou, que as estratégias de ensino previamente utilizados, eram diferentes na abordagem do novo professor e que os alunos, não reagiram de forma imediata sobre esse novo método.

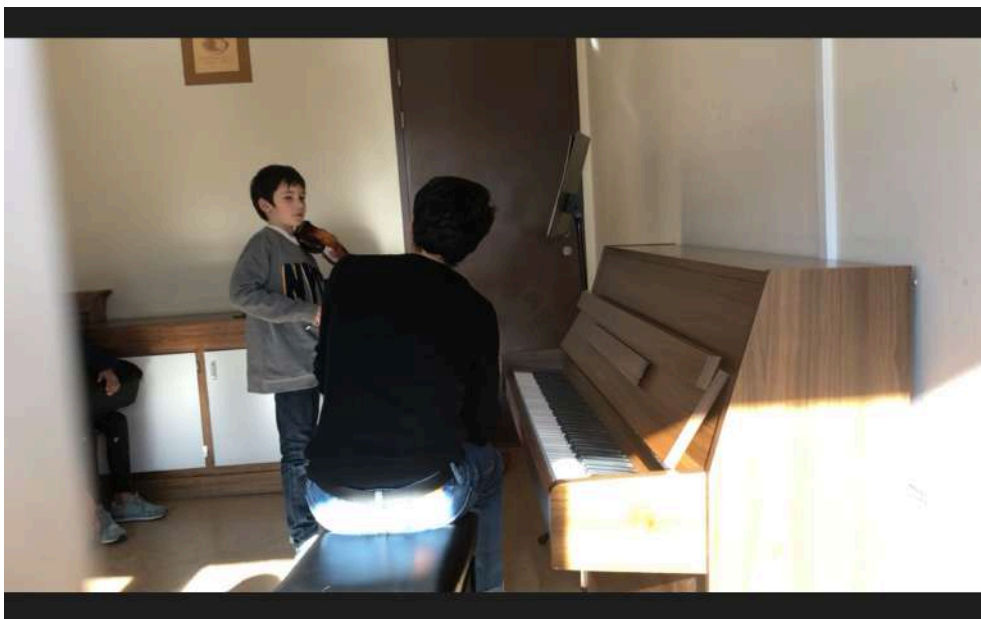


Figura nº5: Aluno A – Vídeo da I fase da implementação (Minueto 1)

Começando a implementar o método PPP no Aluno A, ele demonstrou um baixo grau de atenção e um total nervosismo visto que as aulas foram gravadas e filmadas com uma câmara.

Aluno A: Aí não quero me vejam a gravar, eu não quero que filmem o minueto

Muitas vezes, não ouvia o professor e quando este falava, o aluno simplesmente o ignorava e continuava a tocar a passagem que estava sempre a errar.

Cada vez que o professor estagiário implementava um novo mecanismo de estudo, mesmo sendo um exercício muito simples, o aluno A não conseguia executar de forma positiva, porque era um exercício novo e não estava propriamente habituado.

O Aluno A estava acostumado a imitar o que o professor executava na viola D'Arco. Esta atitude, não o levava a desenvolver competências de autonomia visto que limitava a sua autocrítica. Posto isto, o professor continuou a implementar o plano inicial com os outros elementos de estudo (ver tabela 1), mas o aluno continuou a reagir da mesma forma.

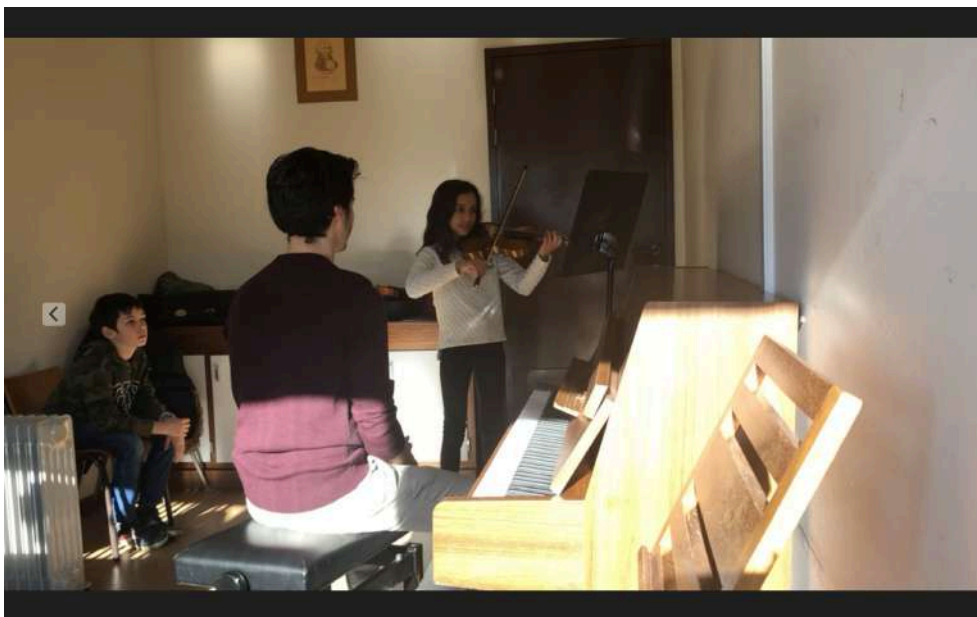


Figura nº6: Aluno B – Vídeo da I fase da implementação (Minueto 2)

Já o aluno B, demonstrou estar mais concentrado na aula, mas mesmo assim, apresentou um grau de nervosismo intermédio ao apresentar a peça pela primeira vez para um novo professor. Nesta aula, foram implementados os elementos de estudo (ver tabela 1) e o aluno B respondeu de forma positiva executando de um modo aceitável todas as tarefas pedidas pelo professor.

A realização da segunda aula, teve como principal objetivo, continuar a trabalhar as peças dos alunos A e B, melhorando a sua performance ao aplicar os elementos de estudo implementadas na aula anterior. Os alunos, estavam mais concentrados e mais a vontade, visto que os métodos de ensino feitos pelo mestrando, eram os mesmos que na aula passada, melhorando assim os problemas surgidos nas peças executadas por eles. A camara já não era um fator negativo porque com o passar do tempo, os alunos estavam mais concentrados em corrigir os seus próprios problemas surgidos na peça.

Na segunda aula, o aluno B começou a executar todos os elementos de estudo (ver tabela 1) que eu lhe sugeria de forma flexível e compreendida, o que é de facto muito satisfatório, até porque o ouvido do aluno B, já começava a ouvir os seus próprios erros, corrigindo-os de forma correta (ver figura 6).

Fabrice: Aonde é que estás a falhar?

Aluno B: (apontando na partitura), aqui e aqui.

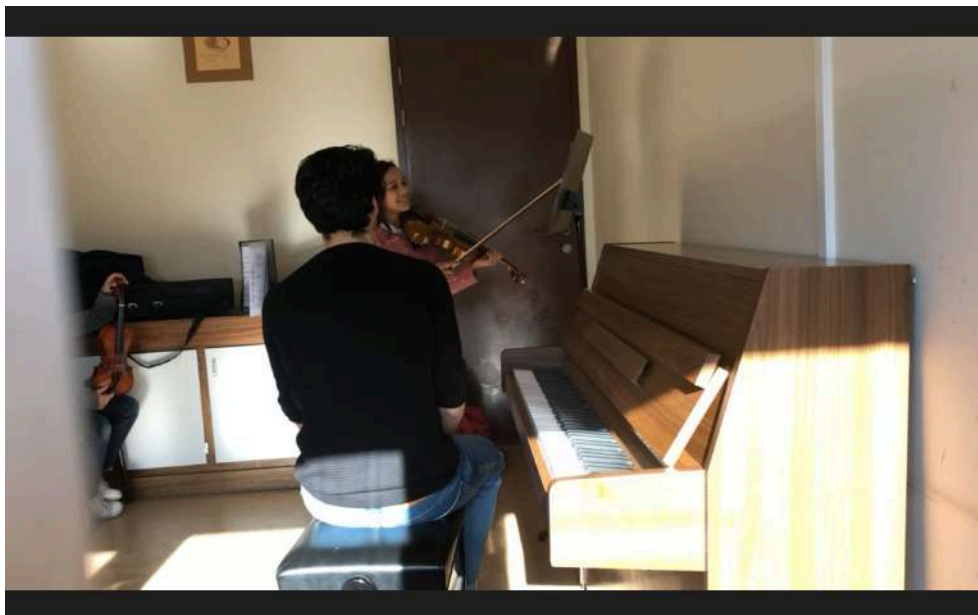


Figura nº7: Vídeo da segunda aula da I fase – Aluno B

A aula continuou positiva até ao fim e o aluno B ficou satisfeito com a sua progressão. De seguida, a aula continuou com o aluno A e a concentração foi melhor que na primeira aula. Os nervos ainda estavam presentes, mas o mais interessante, é que o aluno A estava a participar na aula. Os erros mais pequenos como por exemplo a qualidade de som numa corda solta, começavam a ser entendidos pelo próprio aluno, sendo um avanço positivo para a sua autonomia de estudo em casa e autocrítica.

Aluno A: Eis, pois foi. Até fiz aqui uma ligadura que nem a desliguei (apontando na partitura).

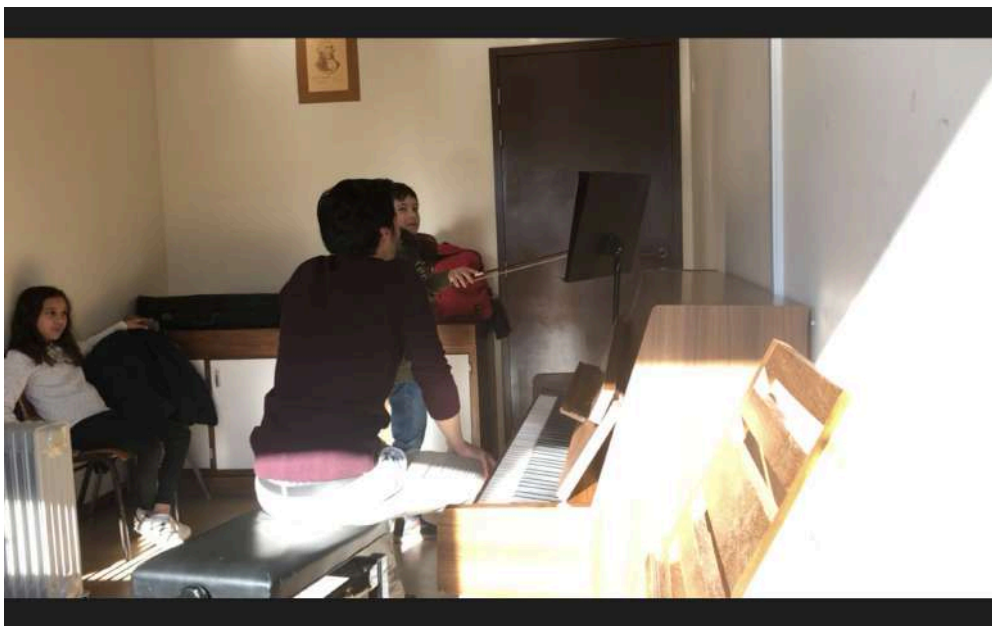


Figura nº8: Vídeo da segunda aula da I fase – Aluno A

Já os erros maiores, ainda não estavam deveras compreendidos porque o aluno não tinha a noção dos erros que realizava no seu próprio instrumento. Com o passar do tempo, cada vez que o mestrando lhe avisava do erro que cometia numa passagem, o aluno A executava de forma correta, sendo um aspeto construtivo na participação e concentração. A aula continuou de forma produtiva e os erros do próprio aluno, foram melhorando aos poucos. Relembrando que as aulas, eram assistidas um pelo outro (Aluno A e B), sendo benéfico para os alunos aprenderem a ouvir os erros cometidos pelo aluno que executava a peça e pelas soluções que o professor sugeria.

Quanto a terceira aula, os alunos apresentaram uma enorme evolução quanto a concentração, participação e nas resoluções dos problemas surgidos desde a primeira aula. Os resultados foram excecionalmente satisfatórios, tendo eles percebido os elementos de estudo dados pelo mestrando, para que o estudo individual em casa fosse mais rentável e produtivo para a sua evolução enquanto autónomos e autocríticos.

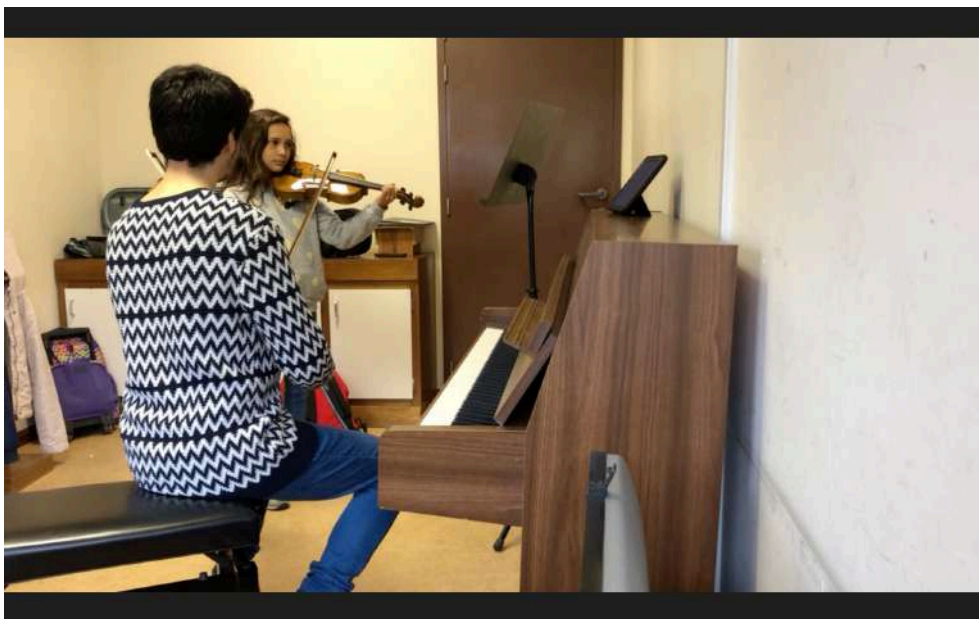


Figura nº9: Vídeo da terceira aula da I fase – Aluno B

O aluno B apresentou a peça que tinha sido trabalhada nas aulas passadas e os resultados começaram a surgir. Cada vez que o aluno B falhava uma passagem, automaticamente ele parava de tocar e corrigia os seus próprios erros, sendo um aspeto positivo para a sua autonomia e autocrítica.

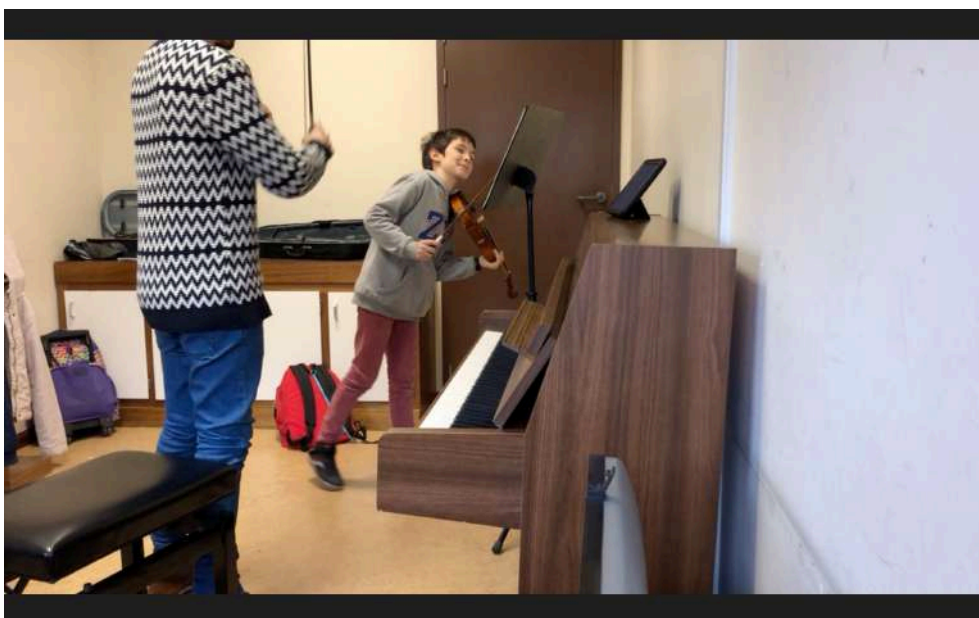


Figura nº10: Vídeo da terceira aula da I fase – Aluno A

De seguida, foi o aluno A, apresentar a peça que tinha sido trabalhada nas duas aulas anteriores. Os resultados também foram positivos, mas o grau de evolução foi menor que o aluno B.

Ao implementar a primeira fase de investigação nos alunos do Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro, o mestrando teve uma reflexão um pouco duvidosa sobre os alunos conseguirem implementar os elementos de estudo que iam ser realizados na aula. Isto porque, estes elementos de estudo (Ritmo, padrões, dinâmicas, staccato legato, sustentidos, repetições, etc.) eram novas fontes de informação e novos métodos de estudo orientadas pelo próprio mestrando para que pudesse progredir de forma individual no estudo supervisionado feito em casa, tendo a noção de como trabalhar autonomamente. Para além do objetivo principal de apresentar e implementar os elementos de estudo, esta fase também teve como objetivo suscitar nos alunos para os seus próprios erros ao implementarem as soluções dadas pelo mestrando, ou seja, os elementos de estudo para o estudo da Viola de Arco.

2. Fase II – Performance

A segunda fase da implementação (Performance), ocorreu no dia 11 de Março no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45. Nesta implementação, participaram os mesmos alunos A e B, o mestrando que implementou esta fase e o professor cooperante Hugo Diogo, este tendo como função, assistir as aulas. Esta fase, teve uma duração de 5 minutos no total. O objetivo desta segunda fase, era que os alunos fizessem o papel de professor, apontando os aspetos positivos e negativos para que praticassem a observação e o senso crítico.



Figura nº11: Vídeo da II fase – Aluno A

O Aluno A, foi o primeiro a realizar o papel do professor ouvindo a peça do colega. No início, o aluno estava indeciso na sua própria decisão, não conseguindo dizer os aspetos positivos ou negativos em concreto porque estava muito desconcentrado.

Fabrice: Ok, Aluno A, gostaste?

Aluno A: Acho que sim.

Fabrice: Achas que sim? Então?

Aluno A: Pronto.

Com o tempo, o aluno começou a refletir melhor sobre o que ouviu e começou a dizer que as ligaduras estavam boas e que a afinação estava agradável no geral da peça.



Figura nº12: Vídeo da II fase – Aluno B

De seguida, foi o aluno B a efetuar o papel de professor ouvindo a peça do colega. Quanto ao aluno B, o seu grau de exigência foi maior, tendo uma noção que as execuções de algumas passagens da peça do aluno não estavam corretas. O aluno B, afirmou que a primeira parte estava muito bem realizada. Apreciou a afinação em alguns locais da peça e que o som estava presente em algumas passagens.

Aluno B: Gostei de algumas partes.

Fabrice: Então diz-me lá, o que é que gostaste?

Aluno B: Gostei da primeira parte.

Fabrice A primeira parte? Achas que foi muito boa?

Aluno: Gostei da afinação e alguns sítios.

Ao implementar a segunda fase, o mestrando teve a curiosidade em perceber se os alunos conseguiram compreender os elementos de estudo que trabalharam na fase anterior, conseguindo apontar esses aspetos ao ouvir a peça do colega.

Para além disso, foi observado se os alunos adquiriram os elementos de estudo apresentados na primeira fase. O objetivo desta fase, foi que os alunos conseguissem ouvir os erros do seu colega, quando apresentassem a peça e os aspetos positivos visto que, alguns elementos de estudo, foram iguais e aprendidos na primeira fase.

3. Fase III – Colaboração

A terceira fase de implementação (Colaboração), ocorreu nos dias 18 de março e 1 de Abril no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45. Nesta implementação, participaram novamente os alunos A e B, o mestrando que implementou esta fase e o professor cooperante Hugo Diogo, tendo como função, assistir as aulas. Esta fase, teve uma duração de 22 minutos no total, distribuída em duas sessões. É nesta fase em que os alunos assumem o papel de professor, tentando expor métodos, elementos de estudo e solucionar os problemas surgidos que o colega executou na peça.

O objetivo destas aulas foi conceder aos alunos a tarefa de realizar o papel de professor, tentando observar e analisar os aspetos positivos, mas também negativos durante a execução da peça do outro colega. Para além disso, o intuito desta fase passa também pela prática do aluno em tentar dar soluções aos problemas surgidos na peça realizada, tentando comunicar através da linguagem e desenvolver um pensamento crítico no aluno que realizou o papel de professor.



Figura nº13: Vídeo da III fase – Aluno A

Durante a implementação desta fase, o Aluno A, demonstrou ter dificuldades em expressar-se. Ao ouvir a peça do colega, sabia que tinha erros, mas não conseguia expô-los através das palavras, ficando em silêncio. O Aluno A não conseguiu transmitir ao outro aluno os aspetos negativos na primeira aula porque estava muito nervoso. Quanto

aos aspetos positivos, surgiram alguns, mas sem muita confiança de os expor. Ele estava desconcentrado, sem saber o que dizer, mas sabia que algumas passagens estavam erradas, não conseguindo expressar-se verbalmente.

O mestrando tentou apoiar o problema do Aluno A, dando sugestões de alguns aspetos técnicos que deveriam ser focados nas passagens realizadas pelo Aluno B. Depois disso, o Aluno A conseguiu expressar verbalmente alguns dos problemas surgidos na peça.

Fabrice: Aluno A, reparaste em alguma coisinha? Saiu mal?

Aluno A: Sim

Fabrice: Então o que é que achaste?

Aluno A: O arco andou a viajar

No decorrer da aula o Aluno A expressava-se cada vez mais, perdendo a vergonha de se comunicar com o colega.

Já o aluno B, demonstrou um total conhecimento sobre os problemas que o aluno A executou na peça. O mestrando perguntava ao aluno B o que é tinha gostado e o que tinha gostado menos. O aluno B referiu alguns problemas surgidos na peça do colega com uma linguagem específica e clara.

Aluno B: Na primeira vez fizeste bem só aqui já não juntaste o dedo e saiu mais desafinado.

Fabrice: Ok, foi mais desafinado e este compasso? O que é que tu estas a sugerir?

Aluno B: Que faça mais devagar para tentar juntar o dedo.

Fabrice: Ok que dedo?

Aluno B: O segundo dedo ao primeiro.



Figura nº14: Vídeo da III fase – Aluno B

Cada vez que o Aluno A tentava corrigir o erro que lhe foi dito, o aluno B encontrava outro erro completamente diferente, solucionando o problema através de movimentos e das palavras. Recitou alguns aspetos positivos, mas os negativos estavam mais presentes, tentando ajudar o colega de forma a corrigir a peça.

A implementação da terceira fase de investigação realizada nos alunos do Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro, decorreu de forma positiva. Os alunos que realizaram o papel de professor conseguiram expor os problemas surgidos na obra que o colega executou, solucionando através de exercícios e da linguagem para o melhoramento dessas passagens em concreto. Apesar do Aluno A ter ficado muito nervoso na primeira fase, nesta demonstrou estar mais controlado e juntamente com o Aluno B conseguiram obter bons resultados quanto a realização do papel de professor, sentindo um grande “a vontade” para apresentarem todos os problemas surgidos pelo colega.

4. Fase IV – Resolução

A quarta fase de implementação (Resolução), ocorreu no dia 29 de Abril no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45. Nesta implementação, participaram os alunos A e B, o mestrando que implementou esta fase e o professor cooperante Hugo

Diogo, tendo como função, assistir as aulas. Esta fase, teve uma duração de 1 minuto e 30 segundos para cada aluno numa só sessão.

Esta quarta fase consistiu na exposição, por parte dos alunos, dos problemas técnicos da peça que os alunos A e B executaram durante as fases anteriores, apresentando ao colega, as passagens mais difíceis, ou seja, caso um dos alunos começasse a estudar futuramente a peça do colega, seria mais fácil prepará-la visto que as soluções já tinham sido expostas. Os alunos participaram de forma positiva na aula porque conseguiram expor ao colega, as passagens mais difíceis da peça e obtiveram conhecimentos dos seus próprios problemas ao longo da implementação do projeto.



Figura nº15: Vídeo da IV fase – Aluno A

O Aluno A demonstrou um total conhecimento da sua peça. Apresentou de forma clara as passagens mais difíceis ao colega, executando na viola corretamente e expressando-se numa linguagem muito simples.

Aluno A: E também notei que havia outro problema, que muita gente não sabe que aqui o segundo dedo é junto ao primeiro e tem ligadura. Depois o penúltimo problema que eu encontrei, foi aqui. (apontando na partitura) O quarto dedo tem de ser afastado do terceiro e aqui, esta nota é sustentada.

O Aluno B também demonstrou um total conhecimento da peça.



Figura nº16: Vídeo da IV fase – Aluno B

Conseguiu apresentar as passagens mais difíceis ao seu colega, mas esta demonstrou um certo grau de nervosismo porque não conseguiu executar todas as passagens que apresentou verbalmente.

Aluno B: Olá Aluno A, eu vou-te mostrar esta peça que estive a estudar durante algum tempo, para te mostrar os erros que eu tive durante o estudo. Primeiro, (apontando na partitura) é aqui, que tem a ligadura. (cantou a passagem).

Ao implementar a quarta fase de investigação nos alunos do Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro, o mestrando demonstrou um total a vontade quanto a apresentação das passagens mais difíceis de cada obra. Isto porque, os alunos conseguiram revelar um total conhecimento da sua própria obra e conseguiram ser autocríticos durante as fases anteriores apresentando as passagens ao colega de uma forma profissional.

5. Avaliação da implementação

A avaliação da implementação deste projeto, foi realizada com a obtenção dos dados da entrevista do professor cooperante e dos alunos participantes.

A entrevista com o professor cooperante, foi realizada no dia 29 de Abril, obtendo informações muito importantes para os resultados da investigação que foi realizada.

O professor destacou o aspeto quanto as dinâmicas dos alunos, o qual foi muito positivo porque segundo ele, os alunos conseguiram participar nas aulas, estando motivados para estudarem em casa e desenvolverem mais autonomia neste estudo.

Achei interessante porque cria uma dinâmica entre os alunos e dentro do próprio aluno permite um autoestudo, uma autogestão de trabalho interessante. (Professor cooperante)

O professor cooperante identificou o excesso de atividades dos alunos, como um fator para o pouco tempo de estudo em casa, no entanto refere que isso não é um impedimento para saberem identificar os seus problemas na execução da Viola de Arco.

(...) o excesso de atividades que na maior parte os alunos têm e que impedem de facto essa autogestão (...) Obviamente que eles têm consciência dos problemas (...) mas “o conseguir” fazer exatamente esse trabalho por si só, é extremamente difícil porque há uma série de atividades. O aluno no dia seguinte, não estuda porque tem aulas o dia todo (...) (Professor cooperante).

A fadiga está presente porque a carga de horária é tão elevada que os alunos, quando chegam a casa, só querem descansar.

O Professor cooperante, também refere que um dos seus alunos conseguiu obter resultados positivos graças a esta implementação.

Notei num dos alunos, mas ela tem mais trabalho porque já existe uma estrutura própria que eu trabalhei com ela antes, permitindo-lhe reagir. (Professor cooperante).

Também observou que a personalidade do aluno, foi influenciada graças a quarta fase da implementação porque os alunos conseguiram explicar as passagens tocando e mencionando através de palavras.

(...) manifestamente na quarta fase da implementação, notou-se que a personalidade pode condicionar o resultado da implementação, que é o aluno tocar e dizer: “Olha isto é difícil e não sei quê”. (Professor cooperante).

O professor cooperante menciona que o apoio familiar, também tem as suas influências

nos alunos porque os pais ao falarem com os seus filhos, conseguem incentivá-los a estudar.

Essas variáveis dependem do apoio familiar, ou seja, se não existiu esse apoio familiar o aluno não faz. E eu acho que é muitas vezes uma chamada de atenção numa consideração pessoal (...) (Professor cooperante).

Um das soluções que o professor cooperante refere quanto ao trabalho de estudo realizado em casa, é a família. Estar presente durante o estudo do filho, é essencial para conseguirem obter uma opinião quanto aos seus erros que praticam no seu instrumento.

As vezes o suficiente é só estar ao lado deles, observá-los a estudar, a sentir o filho a estudar a encaminhá-lo se isto soa bem ou mal. (Professor cooperante).

O professor cooperante refere que também implementa este método de ensino, só nas aulas individuais. A única coisa que ele não concebe são as filmagens porque não acha correto fazer gravações em coletivo. Ainda refere que as aulas coletivas não são produtivas porque tiram o proveito da aula.

Mas, também refere que na maioria dos alunos necessitam de aulas coletivas porque conseguem ganhar motivação, competindo com os colegas.

Isto é um método que eu já implemento a muitos anos, a única coisa que eu não faço é filmar porque, eu sou contra o ensino da música com muitos alunos, quando esse trabalho existe.

Ou seja, o aluno que tire o proveito absoluto da aula e que nós vemos o reflexo disso na aula seguinte, é um aluno que não precisa de estar emparelhado com ninguém porque pode tirar o proveito máximo. (...) a grande generalidade do aluno precisa do trabalho em conjunto, porque vê espelhado nos outros as suas próprias dificuldades e a superação dos outros por vezes são motivação para eles se superarem a si próprio (...) (Professor cooperante).

Também refere que a motivação é muito importante porque o trabalho na nossa área musical é muito exigente.

Se uma pessoa estiver desmotivada, muitos fatores podem dar origem a essa desmotivação porque o trabalho é demasiado exigente (...) (Professor cooperante).

O trabalho coletivo realizado na escola também é muito importante porque assim conseguem ganhar motivação.

(...) o incentivo entre eles é muito importante e devem ter a noção disso. Por exemplo: vamos fazer o trabalho em conjunto, proponho peças iguais e muitas vezes proponho peças radicalmente diferentes (...) (Professor cooperante).

O professor cooperante menciona que a mudança de autonomia de estudo nos alunos durante o período de implementação foi notória só num aluno, comentando que a culpa não foi do método implementado, mas pela desmotivação do próprio aluno.

Notei no Aluno B. Sobre o Aluno A, não acho que teve a ver com o projeto nem com a implementação do projeto. O aluno está desmotivado por razões muito particulares que tem a ver com a escolha do instrumento (...) (Professor cooperante).

Menciona que o aluno não gosta de música e que os pais não estão presentes para o apoiarem.

O problema é que o aluno diz que não gosta da música (...)

(...) Tentei abordar com a mãe se não haveria algum “descuido”, no trabalho que se pode fazer com a criança como por exemplo o apoio familiar (...) (Professor cooperante).

Quanto ao outro aluno, as melhorias estiverem presentes e os resultados foram vistos no final do período, estando ela mais segura de si própria e consciente dos seus erros.

(...) vejo que houve muitas melhorias e isso está espelhado nos resultados que ela teve no teste. Ela foi mais segura para o teste, mais consciente do que tinha a fazer (...) (Professor cooperante).

O professor cooperante, refere que a câmara, estando ali presente, foi algo benéfico para o aluno conseguir melhorar as suas competências de estudo em casa.

Eu creio que no caso do Aluno B o facto de gravar, meter ali um sinal de alerta “isto está gravado” ou seja, se a câmara está a gravar, é algo que não vai esquecer (...) (Professor cooperante).

A entrevista com os Alunos, foi realizada no dia 27 de Maio, obtendo informações relevantes para os resultados da investigação que foi realizada e futuras implementações deste método. Esta entrevista serviu para entender as opiniões dos alunos quanto ao método implementado no seu estudo supervisionado em casa.

A opinião do Aluno A foi muito importante para perceber se o método PPP tinha sido revelante e motivador para o seu desenvolvimento enquanto autónomo durante a prática do instrumento. As diferenças foram notórias quanto ao seu método de estudo feito em casa porque o aluno respondeu com positivismo que as divergências de trabalho estavam presentes.

O aluno demonstrou interesse em continuar com este método de estudo porque sentiu diferenças durante a sua prática realizada em casa, sendo algo relevante motivador visto que o aluno não estudava muito.

É um método melhor do que o antigo. Comecei a estudar de outra forma. (Aluno A).

O Aluno A identificou uma melhoria no estudo em casa, no entanto não conseguiu explicar por palavras suas, a diferença que lhe beneficiou durante a prática.

Não sei. Acho que soube estudar melhor. (Aluno A).

Mas confirmou que o método implementado foi motivante visto que era algo de novo e que a curiosidade estava presente.

Através da entrevista foi possível identificar que o tempo de estudo em casa do Aluno A foi maior que no ano passado (afirmou estudar de 3 a 4 vezes por semana). De alguma forma o método implementado pode ter influenciado neste comportamento do Aluno A, uma vez que o estudo em casa foi sempre bastante enfatizado nas aulas.

De seguida, foi o Aluno B a opinar perante o método implementado durante este período letivo, mostrando-se curioso e contente para partilhar as suas respostas perante o método implementado para seu desenvolvimento na prática do instrumento.

O Aluno B, mostrou um grande desenvolvimento enquanto performer e autónomo. As diferenças no estudo em casa e na participação foram notórias desde o primeiro dia da implementação de investigação.

O aluno B mostrou interesse em querer continuar com o método utilizado durante o ano letivo, sentindo diferenças de estudo que o ajudaram a obter novos métodos de estudo.

Achei bom porque me ajudou a ter outros métodos que eu não tinha antes. (Aluno B).

Segundo o Aluno B, a sua prática supervisionada em casa foi diferente que a do ano passado, sendo afetada principalmente em relação a qualidade.

Ajudou-me a estudar melhor e novas maneiras de estudar. (Aluno B).

Como já tinha referido anteriormente, a motivação estava presente desde o início da implementação, facilitando o estudo realizado em casa.

Em relação ao tempo de estudo em casa foi relativamente igual ao do ano passado (de 2 a 4 vezes por semana), mas devido ao método implementado pelo mestrando, as melhorias se apresentaram mais na organização da prática de estudo do que propriamente no tempo. Segundo ele, o tempo de estudo foi mais organizado e preciso tentando executar todo o repertório num tempo definido (30 min).

Quanto a execução da peça do colega, o Aluno B já tinha executado a peça no ano passado, mas sentiu que o trabalho seria diferente se implementasse este método de trabalho.

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com os alunos sobre a implementação do método PPP foi-se desenvolvendo de forma diferente em cada fase. Na Exposição, os alunos obtiveram novas ferramentas de estudo no instrumento da Viola de Arco, conseguindo solucionar os problemas (elementos técnicos) expostos na partitura. Através desta fase, o conhecimento do trabalho técnico a executar no próprio instrumento, exercitou nos alunos competências para o desenvolvimento de uma prática de estudo mais autónoma. Já na Performance, os alunos, ao exercerem o papel de professor, praticaram as suas capacidades de análise e questionamento sabendo identificar os aspetos positivos e negativos na execução da peça do colega. Na Colaboração, os alunos, conseguiram apresentar soluções nos problemas surgidos na peça realizada do colega, praticando o desenvolvimento de um pensamento crítico, tentando utilizar uma linguagem clara e direta através da comunicação verbal. Por fim, na Resolução, os alunos, identificaram e apresentaram de forma clara e assertiva, as passagens de maiores dificuldades que existiam na sua peça, executando-as e explicando-as verbalmente. Foi nesta fase em que os alunos obtiveram um conhecimento geral sobre as peças que foram executadas durante a implementação do projeto de investigação.

Assim como Bernal (2016), esta implementação atuou diretamente no desenvolvimento da autonomia nos alunos. Alguns resultados apresentados pelo autor também foram observados nesta investigação:

(1)- os alunos conseguiram ouvir e sugerir soluções nos problemas apresentados na peça do colega; (2) – notaram uma evolução sobre o trabalho desenvolvido feito em casa; (3) – souberam corrigir os seus próprios erros e conseguiram identifica-los; (4) – influenciou a motivação e autoconfiança.

Assim como Hallam (2008) refere, para que aja um desenvolvimento autónomo na prática do instrumento, os alunos deveriam ser capazes de reconhecer a importância do feedback de outras pessoas, a importância do desenvolvimento de estratégias de estudo e ainda ser capazes de autoavaliar e avaliar diferentes performances, o método PPP, aplicado ao contexto desta investigação, demonstrou ser um meio para se atingir esses aspetos.

Sendo esta uma implementação realizada em apenas 5 meses, e segundo a avaliação da implementação realizada com o professor cooperante e os alunos, pode-se concluir que os alunos participantes conseguiram obter resultados satisfatórios para um desenvolvimento da autonomia, tanto no trabalho realizado nas aulas de instrumento quanto na prática individual em casa. No entanto, certos resultados esperados (como por exemplo a capacidade de analisar e resolver problemas técnicos ou ainda a própria organização do trabalho em sala de aula) não foram alcançados visto que o tempo de implementação foi reduzido. Isto porque, os alunos necessitavam de mais tempo para conseguirem obter mais confiança de si mesmo, partilhando informações mais específicas com o colega tais como: opiniões pessoais; associação de diferentes elementos da peça; e elementos mais complexos.

Esta investigação se propôs a responder a seguinte questão de investigação:

Como a implementação do método PPP (praticar o papel de professor) pode contribuir para a autonomia do aluno?

A partir dos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que a utilização do método PPP influenciou de forma positiva o desenvolvimento da autonomia nos alunos participantes. Este método de ensino, permitiu aos alunos a obtenção de novos elementos de estudo (ritmo, staccato legato, notas, repetições, dinâmicas, etc), explorando novas formas de estudar em casa. Um dos principais elementos identificados para a contribuição da autonomia foi o desenvolvimento de competências de análise e de pensamento crítico a partir do exercício de executar o papel do professor, conseguindo ouvir com atenção e expor por palavras próprias os problemas surgidos na peça do colega. Para além disso, o autoconhecimento sobre os problemas técnicos executados no seu próprio instrumento também foi explorado, e dando a oportunidade de corrigirem de forma independente. Como refere o autor Bernal (2016), este método de trabalho na aprendizagem musical é um processo enriquecedor no desenvolvimento da autonomia, ajudando os alunos a realizarem uma prática individual mais autónoma.

Em suma, graças a esta investigação, os alunos receberam novos elementos de estudo e novas formas de estudar, conseguindo enfrentar as suas próprias dificuldades a nível técnico do instrumento. Perceberam e corrigiram os erros que apresentavam na prática

feita em casa e na aula de instrumento, influenciando assim o desenvolvimento da sua autonomia no estudo individual.

PARTE B - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

CAPÍTULO I – ESCOLA ARTÍSTICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

1. História do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

O Conservatório de Música de Aveiro foi fundado a 8 de outubro de 1960, por um grupo de aveirenses organizado pelo Dr. Orlando de Oliveira – antigo vereador da autarquia aveirense, professor e reitor do Liceu Nacional de Aveiro, hoje intitulado de Escola Secundária José Estêvão. Esta personalidade aveirense idealizada a construção de uma academia de música como as já existentes na altura em Coimbra ou em Santa Maria da Feira e, através do envolvimento de várias entidades nacionais e locais, conseguiu ir mais longe, ao criar o primeiro Conservatório Regional em território português (Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, 2013).

Nas entidades nacionais e locais envolvidas, existem algumas alusões muito importantes do Ministério da Educação Nacional - mais propriamente, do seu Subsecretário, Dr. Baltasar Rebelo de Sousa –, da Fundação Calouste Gulbenkian – representada pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. José de Azeredo Perdigão -, do Governo Civil de Aveiro, Junta Distrital e da Câmara Municipal de Aveiro, e muitas mais entidades (oficiais, particulares, civis, religiosas). Na altura, designado por Conservatório Regional de Aveiro, a instituição era uma associação cultural particular e destinava-se ao ensino da música, dança e artes plásticas e esteve sediada na atual Escola Secundária José Estevão por dois anos, e posteriormente no edifício anexo à Igreja da Misericórdia. Só em 30 de março de 1971 o Conservatório transferiu a sua atividade para as atuais instalações, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian que financiou a sua construção – o projeto de arquitetura do edifício foi realizado pelo Arquiteto José Carlos Loureiro, mas tornado realidade pela Arquiteta Noémia de Azevedo Coutinho (Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, 2013).

Com a Portaria nº 500/85 de 24 de julho, o Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian tornou-se Escola Pública do Ensino Especializado da Música, a partir de 1 de outubro de 1985, obtendo a designação que agora possui: Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Precisamente após 25 anos após a inauguração do Conservatório Regional de Aveiro, dia 8 de outubro de 1985, a Fundação Calouste Gulbenkian, proprietária das instalações da instituição, decidiu doar o edifício à sua atual proprietária, a Câmara Municipal de Aveiro. Neste período, a direção artística foi levada a cabo por nomes como Gilberta Paiva, Leonor Polido, Madeira Carneiro, Afonso Henriques e Fernando Jorge Azevedo.

1. Enquadramento Legal

O Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian é, nos dias de hoje, um estabelecimento de Ensino Público, e é definido como uma instituição de Ensino Vocacional da Música, nos termos definidos no art.º 8º do Decreto-Lei nº310/83, de 1 de julho. Toda a educação artística lecionada tem como base legal o Decreto-Lei nº344/90, de 2 de novembro. Rege-se pelo Despacho 76/SEAM/85, de 9 de outubro e pela Portaria 294/84, de 17 de maio, todos os cursos atualmente ministrados neste Conservatório. Nos marcos da Lei 24/99 de 22 de abril, a gestão do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian é certificada por quatro órgãos, que são eles a Assembleia de Escola, o Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo (Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, 2013).

2. Objetivo

Para além de proporcionar a aprendizagem das artes e um maior contacto com a comunidade (através: da promoção de atividades artísticas na comunidade; desenvolver condições que harmonizem o envolvimento da comunidade na realização de atividades artísticas; promoção de parcerias com várias entidades locais, regionais, nacionais e internacionais), o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian tem como objetivo gerar ações de divulgação e sensibilização para a captação de novos públicos

para as diferentes ofertas artísticas (Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, 2013).

3. Ensino Ministrado

1.5. Níveis de Ensino e Regimes de Frequência

A Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian apresenta três níveis de ensino no que toca à aprendizagem da música em ensino artístico especializado:

- A Iniciação, que corresponde ao 1º ciclo do ensino básico – entre os 6 e os 10 anos de idade
- O Curso Básico, que corresponde aos 2º e 3º ciclos do ensino básico – entre o 5º ano e 9º ano de escolaridade
- O Curso Secundário, que corresponde ao ensino secundário – entre o 10º ano e o 12º ano de escolaridade

Os dois últimos enumerados podem ser frequentados na instituição em dois tipos de regime: o Articulado e o Supletivo.

No regime de ensino Articulado do curso básico os alunos apresentam uma redução do seu currículo escolar/geral e um reforço na componente do conservatório – Constituinte específico. Assim, aos alunos é lhes permitido um foco maior nesta componente do ensino artístico especializado dentro da escolaridade obrigatória.

Este regime apresenta uma articulação com a escola da componente geral e a escola de ensino artístico, neste caso, o Conservatório. Já no regime Articulado do Curso Secundário, embora exista na mesma uma parceria entre as escolas da componente geral e a escola de ensino artístico, os alunos apenas frequentam a componente geral de todos os cursos secundários numa escola deste nível e as componentes científicas e técnicas são fornecidas no Conservatório.

Por último, no regime Supletivo (básico e secundário) o aluno frequenta no total o currículo geral (escola) e acumula o currículo específico do curso de música (Conservatório).

1.6. Cursos ministrados

- Instrumentos de Corda Friccionada: Violino, Viola D'Arco, Violoncelo, Contrabaixo
- Instrumentos de Corda Dedilhada: Guitarra, Harpa
- Instrumentos de Sopro: Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Clarinete, Oboé, Fagote, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone, Tuba e Bombardino
- Instrumentos de Tecla: Órgão, Cravo, Piano e Acordeão
- Percussão
- Canto

A Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian está centrada no ensino artístico especializado da música. Mas faz parte do Plano Estratégico de Desenvolvimento da instituição diversificar a oferta formativa, não só na música – alargando a oferta formativa para outras vertentes musicais, mais propriamente o Jazz, como em outras áreas específicas – dança, artes plásticas e teatro. Para além destes a instituição pretende criar cursos profissionais dentro das áreas da Luthearia e Organaria.

2. Comunidade Educativa

2.1. Alunos

Quando o Conservatório se formou (ano letivo 1960/1961) apresentava 132 alunos inscritos. No ano letivo p (2017/2018), o número de alunos que frequentam a instituição ronda os 550 (aproximadamente). A maioria dos alunos optam pelo regime articulado de ensino e residem fora da cidade de Aveiro.

2.2. Pessoal Docente

O corpo docente do Conservatório de Música de Aveiro é constituído por um total de 61 professores, e 33 destes pertencem ao Quadro de Nomeação Definitiva, enquanto 28 encontram-se em regime de contratação. O número de professores contratados a exercer funções nesta Escola tem vindo a aumentar devido à criação de novas disciplinas, à substituição temporária de professores, à necessidade de ter horários mais abrangentes e ao facto dos lugares do Quadro se extinguírem após a saída de professores que lá pertencem.

2.3. Pessoal Não Docente

O corpo de pessoal não docente desta Escola é formado por 9 auxiliares de Acção educativa, 2 ajudantes de cozinha e 5 funcionários administrativos.

2.4. Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação foi criada nos termos do Decreto-Lei nº80/99 de 16 de março, e apoia ao máximo o Conservatório.

CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA CLASSE

Neste capítulo, serão caracterizados o professor cooperante e os alunos que estiveram envolvidos na prática de ensino supervisionada.

1. Orientador Cooperante

Hugo Daniel de Melo Diogo, nascido em 1977, começou os seus estudos musicais aos quatro anos, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian em Braga. Ingressa no Conservatório de Música do Porto aos nove anos nas classes de violino dos professores Alberto Gaio Lima e António Cunha e Silva, tendo lhe este último apresentado o seu atual instrumento, a Viola d' Arco. No ano seguinte começa a trabalhar com o seu primeiro professor de viola Ricardo Pellegrino, pelo período de um ano, terminando curso em 1997 com o professor Jean Lecomte e bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Ingressa em 1993 na Orquestra de Câmara da Academia Profissional de Música de Espinho como aluno externo convidado, em 1994 na Orquestra Portuguesa da Juventude e é premiado em 1995 e 1996 com o 3o e 2o prémio, respetivamente, no concurso “Prémio dos Jovens Músicos” da RDP. É galardoado com 2o prémio do concurso interno do Conservatório de Música do Porto, neste ano.

Tendo sido admitido no ensino superior de música no Royal College of Music em Londres, onde estudou com professor Roger Best, regressa no mesmo ano a Portugal recomeçando os seus estudos, desta vez particularmente, com a professora Bárbara Friedhoff. Em 1998 é admitido no curso de Violeta (viola d'arco) na Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação do professor Alberto Nunes até 2001, termina em 2003 o curso com o professor Pedro Muñoz.

Ingressou na Orquestra Filarmonia das Beiras, em 1998, como chefe de naipe e Solista “A”, funções que exerceu até 2007 e foi convidado como reforço das orquestras: Orquestra Sinfónica Portuguesa, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Nacional do Porto. Tem trabalhado e gravado com alguns dos músicos e

maestros de renome nacional e internacional como: Irene Lima, Mário Laginha e Maria João, Olga Prats, Valentin Stefanov, António Saiote, Bernardo Sasseti, Cesário Costa, Osvaldo Ferreira, Vasco Azevedo, António Lourenço, Peter Schreier, Max Rabinowitsj, Ernest Schell, Christopher Bochman, James Tuggle, Pedro Carneiro, entre outros.

Hugo Diogo foi membro da formação inicial da Camerata e Quarteto de Cordas “Vianna da Motta”, foi igualmente professor ensaiador de naipe e orquestra de cordas nas orquestras de jovens: Momentum Perpetum, Orquestra de Jovens do Conselho da Feira, Orquestra dos Conservatórios Oficiais de Música (2003 e 2012).

Participou em concertos vários, a solo com orquestra e música de câmara, onde se destacam concertos com a Orquestra de Cordas Musicare (1997 e 1998), Camarata Vianna da Motta e Quarteto de Cordas Vianna da Motta (2006 a 2010),

“Marchen Trio” (formação com Viola, Clarinete e Piano), “PORTriO” (formação com Viola, Clarinete e Piano), Orquestra de Câmara Portuguesa (2007 a 2014), foi igualmente professor coordenador e maestro assistente na JOP-OCPzero, projeto pedagógico vocacionado a jovens promovido pela Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP 2011 a 2014).

No âmbito académico terminou recentemente o curso de mestrado em ensino da música na Universidade de Aveiro, tendo preparado o seu percurso no sentido da elaboração de um estudo das competências e programa de ensino nas orquestras de 2o e 3o ciclo, trabalho esse que tem aplicado ao longo da sua carreira como docente e que apresentou na sua defesa.

Atualmente exerce funções de professor de viola e classes de conjunto, coordenador no projeto “ProjectIN – Atelier” e professor orientador de estágio no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian,

2. Alunos

Breve descrição dos alunos que implementaram o projeto de investigação e o seu principal percurso académico na instituição.

2.1. Aluno A

O Aluno A tem 10 anos e frequenta o 1º grau do Curso Básico de Música em Regime Articulado na Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro.

Trata-se de um aluno que não está motivado e interessado em querer estudar música.

O seu percurso em termos de evolução e resultados mantém-se dentro do nível 3, numa escala entre os 0 e os 5 valores.

2.2. Aluno B

A aluna B tem 10 anos e frequenta o 1º grau do Curso Básico de Música em Regime Articulado na Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro.

Iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos na Iniciação Musical na mesma instituição.

Trata-se de uma aluna com muitas facilidades em termos técnicos e musicais. No início do ano letivo a aluna não se empenhava. Quando foi implementado o projeto de investigação do estagiário, a aluna mostrou total interesse, estudando mais em casa e apresentando-se como uma aluna empenhada e participativa. O seu percurso em termos de evolução e resultados foi melhorando dentro do nível 4, numa escala entre os 0 e os 5 valores.

2.3. Aluna C

A aluna C, tem 13 anos e frequenta o 4º grau do Curso Básico de Música em Regime Articulado na Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro. Iniciou os seus estudos musicais aos 7 anos na Iniciação musical, na mesma instituição.

Trata-se de uma aluna bastante interessada na música, principalmente em querer estudar Viola de Arco até a universidade. É uma aluna empenhada e tem um grande gosto pela música.

O seu percurso em termos de evolução e resultados mantém-se dentro do nível 5, numa escala entre os 0 e os 5 valores.

CAPÍTULO III – OBJETIVOS E METODOLOGIAS

Neste capítulo será apresentado o plano anual de formação do aluno na prática de ensino supervisionada, descrevendo os objetivos gerais e o plano curricular da disciplina de instrumento (Viola de Arco) para cada aluno específico em prática pedagógica de coadjuvação letiva.

1. Definição e descrição do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada

O aluno estagiário, foi acolhido na instituição da Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro. Após a autorização da direção da própria escola, o estagiário teve como cooperante o professor Hugo Diogo. Foi realizado uma reunião com o orientador cooperante, organizando e analisando os horários conciliáveis entre ambos. Quanto ao orientador científico António José Pereira, ficou definido que o aluno estagiário assistia a três aulas semanais que correspondem a sua participação nas atividades pedagógicas do orientador cooperante e à prática pedagógica de Coadjuvação letiva.

Em suma, as aulas de estágio iniciaram-se no dia 22 de Outubro de 2018.

Tabela nº2 - Alunos, grau e curso, dia e hora da aula e observações
(Fonte: elaboração do autor)

Aluno	Grau/Curso	Dia/hora da aula	Observações
Aluno A	1º Grau/ Viola de Arco	2ªfeira/9h15 às 10h00	Aula coletiva
Aluno B	1ºGrau/ Viola de Arco	2ªfeira/9h15 às 10h00	Aula coletiva
Aluno C	4ºGrau/ Viola de Arco	2ªfeira/12h40 às 13h25	Aula individual

Tabela nº3 - Organização de Atividades (Fonte: elaboração do autor)

Organização de atividades		
Atividade	Dia/hora	Observações/descrição
Audição de classe de Viola de Arco	24/01/2019, pelas 19h30	Audição trimestral do 2º período dos alunos de Viola de Arco da classe do Professor Hugo Diogo.
Audição de classe de Viola de Arco	12/06/2019, pelas 12h00	Audição trimestral do 3º período dos alunos de Viola de Arco da classe do Professor Hugo Diogo.


Tabela nº4 - Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio (Fonte: elaboração do autor)

Participação Ativa em ações a realizar no âmbito do estágio		
Atividade	Dia/hora	Observações/descrição
Ensemble de Música de Aveiro do CMACG	14/02/2019, pelas 19h00	Apoio e participação nos dias da Música Antiga – Ensemble de Música de Aveiro Salão Azeredo Perdigão
Ensemble de Música de Aveiro do CMACG	05/05/2019, pelas 16h00	Apoio e participação nos dias da Música Antiga – Ensemble de Música de Aveiro Igreja da Misericórdia de Aveiro

2. Descrição dos Objetivos Gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada identificação dos conteúdos e competências a desenvolver.

O mestrando, durante a prática de Ensino Supervisionada de Viola de Arco, assistiu as aulas do orientador cooperante, observando e analisando os conteúdos expostos nas aulas lecionadas. O mestrando também lecionou algumas aulas, sendo avaliado pelo próprio orientador cooperante e orientador científico. Nas aulas assistidas (cerca de 70% do total das aulas), o aluno estagiário obteve estratégias de ensino, planeamentos em cada período, exercícios técnicos e musicais e desenvolvimento entre professor e aluno. Quanto as aulas lecionadas (cerca de 30% do total das aulas), o aluno estagiário implementou todo o tipo de conhecimentos que aprendeu nas aulas assistidas. Em suma, dado a esta experiência, os objetivos gerais são reter a informação adquirida nas aulas assistidas do orientador cooperante. Posto isto, o aluno estagiário consegue criar um novo conhecimento de ensino, pondo-a em prática, analisando os resultados obtidos em cada aluno.

3. Plano curricular da disciplina de instrumento (viola d'arco) para cada aluno específico em prática pedagógico de coadjuvação letiva.




GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS
Grupo disciplinar: VIOLA D'ARCO
2015/2016



CALOUSTE GULBENKIAN

404196

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:
1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%

1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO*

*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor

Domínio da Avaliação	Crítérios Gerais	Crítérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		%	
COGNITIVOS APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.	Execução: aula e aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	50%	A V A L I A Ç Ã O	60 %
			Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido.**	5 %		
ATTITUDINAIS VALORES	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Cívismo.	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.	Observação direta	5%	C O N T I N U A	
PERFORMATIVOS PSICOMOTORES	Sentido de: Espetáculo; Responsabilidade artística; Compromisso artístico.	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; Manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato.	Audições	10%	A V A L I A Ç Ã O P E R I Ó D I C A	40 %
			Provas de Avaliação de final de período letivo (Juri de 3 professores). ***	30%		

** O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera).

***Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 5º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%

3.1. Critérios de Avaliação dos Alunos A, B e C

Figura nº1 - Critérios de Avaliação do grupo disciplinar de Viola D'arco do C.M.A.C.G. (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)

Os critérios de avaliação definidos para a disciplina de viola d'arco (Grupo Disciplinar de Viola D'Arco (CMACG), 2018) foram aprovados pelo Departamento Curricular dos Instrumentos de Cordas e em Conselho Pedagógico da Escola.

4. Objetivos específicos a médio e longo prazo

Os objetivos a longo e médio prazo e da disciplina de instrumento (viola d'arco), em relação ao 1º grau (Aluna A), 1º grau (Aluno B) e 4º grau (Aluna C) foram estipulados pela instituição e pelo professor. Nesta secção serão mencionados não só os objetivos a longo e médio prazo, como o programa mínimo por período e ainda o programa a apresentar nas provas trimestrais. (Grupo Disciplinar de Viola D'Arco (CMACG), 2016)

Aluno A – 1º grau

Tabela nº5 – 1º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)

Objetivos específicos – medio e longo prazo
Segurar o instrumento com uma postura corporal correta;
Controlar a posição e a direção do arco em cada corda;
Combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco;
Compreender o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas;
Compreender a primeira posição da mão esquerda;
Coordenar ambas as mãos;
Executar pequenas obras musicais de memória;
Desenvolver a noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

Tabela nº6 - 1º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)

Programa mínimo por período letivo
4 peças e/ou estudos dos indicados no programa ou outros de nível equivalente;
Executar as escalas e arpejos de Ré maior, Dó maior e Sol maior (na extensão de uma ou duas oitavas).

Tabela nº7 - 1º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral

Provas trimestrais (100%)		
1ºPeríodo (%)	2ºPeríodo (%)	3ºPeríodo (%)
Uma escala (20%)	Uma escala (20%)	Uma escala (20%)
Um estudo (40%)	Um estudo (40%)	Um estudo (40%)
Uma peça (40%)	Uma peça (40%)	Uma peça (40%)

Aluno B – 1º grau

Tabela nº8 – 1º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)

Objetivos específicos – medio e longo prazo
Segurar o instrumento com uma postura corporal correta;
Controlar a posição e a direção do arco em cada corda;
Combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco;
Compreender o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas;
Compreender a primeira posição da mão esquerda;
Coordenar ambas as mãos;

Executar pequenas obras musicais de memória;
Desenvolver a noção de autocorreção baseada numa audição crítica.

Tabela nº9 - 1º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola arco do C.M.A.C.G.)

Programa mínimo por período letivo
4 peças e/ou estudos dos indicados no programa ou outros de nível equivalente;
Executar as escalas e arpejos de Ré maior, Dó maior e Sol maior (na extensão de uma ou duas oitavas).

Tabela nº10 - 1º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral

Provas trimestrais (100%)		
1ºPeríodo (%)	2ºPeríodo (%)	3ºPeríodo (%)
Uma escala (20%)	Uma escala (20%)	Uma escala (20%)
Um estudo (40%)	Um estudo (40%)	Um estudo (40%)
Uma peça (40%)	Uma peça (40%)	Uma peça (40%)

Aluno C – 4º grau

Tabela nº11 – 4º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola arco do C.M.A.C.G.)

Objetivos específicos – medio e longo prazo
Segurar o instrumento com uma postura corporalmente correta;
Ter atenção a posição e a direção do arco em cada corda, produzindo várias sonoridades diferentes;
Coordenar ambas as mãos, desenvolvendo arcadas, articulações e velocidade de arco;

Desenvolvimento da autocorreção, baseada numa audição crítica (afinação e musicalidade);
Desenvolver a noção a musicalidade (estilo musical da obra).

Tabela nº12 - 4º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)

Programa mínimo por período letivo
4 peças e/ou estudos dos indicados no programa ou outros de nível equivalente;
Executar as escalas e arpejos de Dó maior, Ré maior e Mi maior (na extensão de três oitavas).

Tabela nº13 - 4º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral

Provas trimestrais (100%)		
1ºPeríodo (%)	2ºPeríodo (%)	3ºPeríodo (%)
Uma escala (20%)	Uma escala (20%)	Uma escala (20%)
Um estudo (40%)	Um estudo (40%)	Um estudo (40%)
Uma peça (40%)	Uma peça (40%)	Uma peça (40%)

Programa trabalhado trimestralmente por aluno

Tabela nº14 - Programa trabalhado pela Aluno A (1º grau) (Fonte: elaboração do autor)

Aluno A – 1º grau -Lucas Cirino			
	1º Período	2º Período	3º Período
Escalas	- Escala de Dó Maior em duas oitavas	- Escala de Ré Maior em duas oitavas -Escala de Dó Maior em três oitavas	- Escala de Mi Maior em duas oitavas (2ºposição) - Escala de Fá Maior em duas oitavas
Estudos	- Etude” – Suzuki vol.1	- Evening Hymn – Suzuki	- Evening Hymn – Suzuki
Peças	- Allegro (Livro I - Suzuki) - Andantino (Livro I - Suzuki)	- Minuet nº1 – Suzuki	- Flying High (J.S.Bach)

Tabela nº15 - Programa trabalhado pela Aluna B (1º grau) (Fonte: elaboração do autor)

Aluna B – 1º grau – Benedita Curto			
	1º Período	2º Período	3º Período
Escalas	- Escala de Dó Maior em três oitavas	- Escala de Ré Maior em três oitavas -Escala de Dó Maior em três oitavas	- Escala de Mi e Fá Maior em duas oitavas - Escala de Ré Maior em três oitavas
Estudos	- Estudo nº1 Adam Carse	- Chorus form “Judas Maccabaeus”	- Chorus form “Judas Maccabaeus”
Peças	- Minuet nº1 (J.S.Bach)	- Minuet nº2 – Suzuki - Minuet nº3 – Suzuki	- Musette (J.S.Bach)

Tabela nº16 - Programa trabalhado pela Aluna C (4º grau) (Fonte: elaboração do autor)

Aluna C – 4º grau – Madalena Almeida			
	1º Período	2º Período	3º Período
Escalas	- Escala de Dó Maior em três oitavas	- Escala de Ré Maior em três oitavas -Escala de Dó Maior em três oitavas	- Escala de Dó e Ré Maior em três oitavas
Estudos	- Estudo nº5, 6, 7 e 8 Adam Carse (Livro II)	- Estudo nº9, 10, 11 Adam Carse (Livro II)	- Estudo nº9, 10, 11 Adam Carse (Livro II)
Peças	- Gavotte (Livro I – Gozet)	- Concertino 1ºandamento (Ferdinand Kuchler op.119) - Concerto em mi menor (Oskar Rieding) op.35 – 1 andamento	- Concertino – 2ºandamento (Oskar Rieding op.35) - Concertino – 3ºandamento (Oskar Rieding op.35)

CAPÍTULO IV – PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIOS DAS AULAS INSTRUMENTO

Neste capítulo, serão apresentados as planificações e os relatórios das aulas assistidas e lecionadas sobre a prática de ensino supervisionada no ano letivo 2018/2019 com a orientação do professor cooperante.

Aluno A – Lucas Cirino

1ª Período

Planificação 1 – 22 de Outubro de 2018 (2º feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
5 min.	-----	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do professor cooperante do aluno para o professor estagiário. • Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
2 min.		Preparação da Viola de Arco e afinação.
10 min.	Escala de Dó maior - 2 oitavas	Teste diagnóstico: - Tocar a escala completa. - Verificar se a posição geral está ponderada. - Verificar se tem a afinação controlada. - Verificar se tem controlo sonoro. - Verificar outros problemas que possam existir.
12 min.	“Etude” – Suzuki vol.1	Verificar os possíveis erros que possam existir no estudo

13 min.	Peça – Allegro (Livro I - Suzuki)	Verificar os possíveis erros que possam existir na peça
3 min		<ul style="list-style-type: none"> Definição do trabalho de casa. Arrumar a viola e acessórios

Relatório 1 – 22 de Outubro de 2018 (2º feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Dó maior em duas oitavas 2.4.1. min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Mudanças de Posição 	<p>O aluno realizou a escala de dó maior de memória, trazendo benefícios em alguns problemas técnicos como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Direção do arco Postura correta do instrumento <p>Tocou uma nota por arco, para facilitar alguns aspetos técnicos como a nível de som, qualidade de som e mudanças de posição. O professor estagiário, ajudou-o a melhorar as mudanças de posição porque a afinação não estava correta e a postura do braço durante a realização desse, estava incorreta. A mão direita estava tensa e a rotação do pulso também, prejudicando a qualidade de som e a quantidade de arco a ser tocado. O aluno tocava do talão até ao meio do arco, não conseguindo tocar na ponta. Para isso, o professor tentou segurar no braço dele para conseguir utilizar um musculo que não trabalhava. Sendo esse o musculo certo, o movimento correto do arco. Alguns percalços na afinação em certas notas, mas de seguida, o próprio aluno corrigia isso porque o piano ajudava-o a perceber quais as</p>

		notas erradas que tinha realizado.
Peça - Allegro (Livro I Suzuki)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno conseguiu apresentar a peça de forma positiva, sendo que teve alguns percalços em certas passagens. O professor estagiário deu-lhe alguns exercícios para melhorar a qualidade de som, tocando com o arco todo, mas para a criança era difícil realizar esse exercício porque o braço dele tinha algumas dificuldades. Chamou-o atenção sobre a recuperação do arco em uma passagem concreta porque o aluno esquecia-se de realizar esse arco. Certas passagens foram desafinadas, mas o professor cooperante deu ao aluno certas maneiras de poder corrigir esse problema logo na hora e foi um sucesso.

Relatório 2 – 29 de Outubro de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	No início da aula, o aluno portou-se mal porque estava a fazer algo de errado, então o professor cooperante expulsou-o da aula durante 5 min para repensar aquilo que fez de errado. De seguida o aluno aparece e toca a escala de Dó maior acompanhado com o piano, mas a afinação não estava propriamente correta porque ele não conseguia realizar a mudança de posição, prejudicando a afinação nas notas agudas. De seguida, o professor deu ao aluno, a viola da outra aluna para ele perceber que a postura dele não era a correta. A viola estava sempre a cair quando ele tocava no seu instrumento, então o professor cooperante deu a viola maior para ele ter uma noção que precisava de levantar o instrumento para ter mais liberdade na mão direita e na esquerda. O aluno teve alguma dificuldade em tocar na viola porque a sensação era diferente, mas com

		o incentivo do professor ele começou a tocar de uma forma mais correta.
“Etude” – Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno apresentou o estudo nº 14, mas sem nenhuma evolução porque não estudou em casa. A afinação não estava correta e tinha muitas dificuldades em ler pela primeira vez. O professor explicou ao aluno que estava a fazer posturas que não existiam (espaçamento dos dedos). Trabalhou o quarto dedo, mas nunca conseguia alcançar a nota correta porque precisava de esticar ainda mais. Para isso, o professor começou a tocar no piano certas notas para ele imitar na viola e com o tempo ele conseguiu tocar melhor que da outra vez. O aluno voltou a tocar a peça com o professor no piano, mas não correu, bem visto que o estudo em casa não foi realizado. Então o professor disse ao aluno para estudar um bocado enquanto que a aluna B tocasse a sua peça.

Relatório 3 – 05 de Novembro de 2018 (2º feira)

Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	Os dois alunos apresentaram a escala de Dó maior em simultâneo para perceberem a diferença de afinação entre eles e começarem a corrigir. Repetindo a escala várias vezes, os alunos começaram a perceber a lógica disso porque repararam que ouvir é mais importante do que tocar sem perceber o que está a fazer mal. De seguida, tocaram a escala de Dó maior separadamente e a evolução foi notória entre os alunos. A afinação foi melhor e o ouvido esteve mais atento.

<p>“Etude” – Suzuki vol.1</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>O aluno apresentou de novo o estudo nº14 com boa qualidade de som, mas sempre com uma nova errada que era a nota Fá. Ele apresentou o estudo com a nota Fá# e não teve a noção desse erro, mas no final do estudo começou a corrigir esse erro, mas não teve a noção dessa mudança. O professor começou a explicar que devia utilizar as notas da escala de dó maior para que o segundo fosse junto do primeiro dedo e a partir daí o aluno começou a tocar o Fá natural certo, mas o quarto dedo nunca estava correto porque não esticava o suficiente, mas com o tempo, o quarto foi melhorando. O professor esteve a dar soluções para corrigir uma passagem chata porque não estava a conseguir tocar.</p>
-------------------------------	--	---

Relatório 4 – 12 de Novembro de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Dó maior em duas oitavas (7 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>O Professor, no início da aula, disse aos alunos que iam ter teste (simulação) para ver como é que as obras estavam preparadas. Afinou o instrumento do aluno e começou a apresentar o repertório para o exame. Tocou a escala de Dó maior em duas oitavas acompanhado com piano, mas a afinação estava muito má, estava muito nervoso. De seguida, o aluno tocou a escala sozinho com uma afinação baixa, o tempo estava muito instável e com pressa para acabar a escala. O professor e eu estivemos a analisar os problemas do aluno e a mão direita estava muito presa, principalmente o pulso. A mão esquerda estava muito direita, mas postura do aluno estava muito inclinado para a frente. Depois de falar com o aluno, apresentou de novo a escala, mas a afinação estava pior na subida da escala, os nervos estavam cada vez piores.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. 	<p>O aluno apresentou o estudo, mas falhou logo a nota mais importante que era o Fá natural. Voltou a tocar o estudo, mas a afinação estava</p>

“Etude” – Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>muito baixa porque o aluno estava a tentar não falhar a nota fá natural. De seguida, o professor sugeriu ao aluno tocar pizzicato o estudo inteiro e por incrível que pareça, a afinação estava perfeita. Voltou a apresentar o estudo com o arco, a afinação já estava muito melhor, mas estava sempre a parar porque estava muito nervoso.</p>
------------------------	---	---

Relatório 5 – 19 de Novembro de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>O aluno apresentou a escala de Dó maior em duas oitavas com pouco som, muito desafinado no início principalmente na corda ré e só utilizou metade do arco. O professor cooperante começou a dizer que o aluno estava muito nervoso, o que prejudicou a escala toda e começou a dizer que o estudo em casa é muito importante para que os problemas de afinação sejam menores. Falou da afinação na subida da escala, em que as notas estavam todas ao lado e que o padrão da escala estava incorreto. No fim do sermão, o aluno voltou a tocar a escala muito mais afinada, mas com algumas dificuldades que precisavam de ser corrigidas no seu estudo em casa.</p>
“Etude” – Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>O aluno apresentou o estudo muito nervoso, prejudicando a afinação, o som, o ritmo e as repetições do estudo. Falhava constantemente a nota Fá natural, tendo sempre uma afinação muito baixa no resto dos dedos. O professor avisou ao aluno que estava sempre a ter brancas, principalmente numa passagem do estudo (compasso como segunda vez). E disse ao aluno que quando se engana, fica ainda mais nervoso, prejudicando a prova toda. Quando tocou o estudo pela segunda vez, foi muito mais afinado e com muito mais som, mas sem nenhuma intenção.</p>

Peça – Allegro (Livro I - Suzuki)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno apresentou o estudo com uma harmonia completamente diferente logo no início, mas ele apercebeu-se. Então voltou a tocar a peça com uma afinação mais razoável que a escala e o estudo. Os nervos já estavam controlados, o som já era mais presente e a postura era mais confiante.
--------------------------------------	--	---

Relatório 6 – 26 de Novembro de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	O aluno apresentou a escala de dó maior em duas oitavas de uma forma razoável. O professor orientando perguntou ao professor estagiário qual era o problema do aluno na escala e eu disse que era a subida na corda ré. De seguida, o professor disse ao aluno para tocar a escala outra vez, mas o som já não era igual, então, o professor pegou no arco do aluno e tocou no instrumento dele para ter uma noção que a viola consegue tocar mais e ter mais projeção. Posto isto, o professor ajudava o aluno quanto ao padrão dos dedos, serem eles afastados ou juntos. De seguida, o aluno voltou a tocar a escala sozinho, mas quando começou a tocar o professor avisava-o sobre a posição dos dedos postos no arco e que o arco estava a tocar nas outras cordas. O professor, deu-lhe conselhos de estudo em casa que é tocar a escala três vezes e que, se a escala não soar igual nas três repetições tinha de voltar a rever a escala e perceber qual o problema.
“Andantino” Suzuki vol1	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. 	O aluno tocou a peça com um som muito fraquinho, mas a afinação estava razoavelmente boa e o tempo também. O professor começou a explicar as dinâmicas da partitura porque são muito importantes para ter uma melhor nota no exame e também

	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade de som. 	mencionou que o som tem que ser mais presente.
“Etude” – Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Estrutura da peça memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. 	O aluno tocou o estudo com uma boa afinação no início, mas depois começou a perder se nas repetições, o som estava muito fraco e a afinação começou a ficar ao desafinado. O professor perguntou ao aluno o que é que correu bem e o que correu mal no estudo, o aluno começou a dizer que desafinou em certas passagens, mencionando na partitura e não sabia explicar mais nada. De seguida, o professor começou a incentivar o aluno porque o aluno desconcentrara-se facilmente e isso não pode acontecer na prova.

Relatório 7 – 3 de Dezembro de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida e lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Mudanças de Posição 	O aluno tocou a escala, mas a postura não estava correta, estava muito em baixo. A afinação estava fraca e o som também. O professor avisou-o para tocar com muito mais som. De seguida o aluno tocou a escala com melhor som e afinação, mas a mudança de posição não estava correta, prejudicando a afinação nessa zona. Deu-lhe exercícios como por exemplo tocar nota a nota acompanhado com o piano para perceber onde é que estava a falhar e logo que fez esse exercício, voltou a tocar a escala de uma forma mais perfeita em todos os sentidos.
“Etude” – Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Estrutura da peça memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. 	O aluno tocou o estudo com algum som, mas a afinação na nota fá natural e o quarto dedo na nota lá estava muito desafinado. Continuou a tocar o estudo, mas essas notas continuavam a ficar desafinadas. O professor avisou-o que essas notas eram as mais importantes no estudo porque se notava imenso e que, se continuasse a tocar assim

		desafinado a sua prova ia ser prejudicava.
"Andantino" Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno tocou a peça com uma boa postura, a afinação estava razoável, mas a presença do som estava fraquinha. O professor disse lhe para tocar com muito mais som e que não estivesse nervoso. Tocou outra vez e o aluno apresentou melhorias nesses contextos.

Planificação 8 – 5 de Dezembro de 2018 (4ª feira)		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45 min.	Completo	O aluno apresentou o prova final diante do júri e teve 55%

Planificação 9 – 10 de Dezembro de 2018 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
3 min.	---	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação • Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
2 min	---	Preparação da Viola de Arco e afinação.
4 min.	Escala de Dó maior em duas oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.

5 min.	“Etude” – Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.
5 min.	“Andantino” Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.
21 min	Explicação e Execução	<ul style="list-style-type: none"> • Pegar corretamente no arco; • Colocar corretamente a viola; • Executar movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas; • Colocar corretamente os dedos sobre as quatro cordas, e articular os dedos da mão esquerda;

Relatório 9 – 10 de Dezembro de 2018 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	O aluno tocou a escala do início ao fim, mas com muito pouco, a mudança de posição estava quase boa, mas as notas nessa posição estavam desafinadas. O professor estagiário disse lhe para utilizar mais arco porque só utilizava metade do arco. Apresentou um exercício que era fazer cordas soltas para que conseguisse utilizar o arco. Com o tempo, o som já estava mais presente, mas o aluno mesmo assim tinha pouco qualidade de som.
	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. 	O aluno tocou o estudo com falhas na afinação principalmente na nota fá natural e lá natural, mas de resto a afinação foi boa. A postura estava em baixo e o som muito fraco. O professor estagiário disse lhe para começar o estudo a partir do meio

“Etude” – Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	do arco até a ponta porque o aluno só tocava do talão até ao meio. A afinação não foi propriamente boa porque o aluno não estava habituado a essa posição. Continuei a dar-lhe exercícios para que conseguisse melhorar a posição do arco e com o tempo o aluno foi melhorando a afinação e o som.
“Andantino” Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno tocou a peça do início ao fim com uma boa afinação, o som estava fraquinho, mas a postura estava boa. O professor estagiário disse ao aluno para tocar com muito mais arco e ter uma postura mais correta. De seguida, disse-lhe para tocar uma corda solta com o padrão rítmico no estudo. O aluno foi conseguindo tocar o padrão correto com muito mais som, a afinação foi muito boa, mas a postura por vezes estava em baixo. Disse-lhe para continuar com este método de estudo porque assim ia evoluir muito em todos os sentidos.

2ª Período

Relatório 10 – 7 de Janeiro de 2019 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	Os alunos no início da aula fizeram exercícios de cordas soltas acompanhados com o piano. O aluno apresentava algumas dificuldades quanto a sua postura porque quanto mais tempo executava o exercício das cordas soltas, automaticamente o seu corpo ficava para baixo, prejudicando o som e trazendo-lhe mais esforço corporal. Enquanto o aluno executava as cordas soltas, o professor estagiário, falava alto para ele tentar corrigir os erros que executava no exercício. Fizeram uma pausa de 30 segundos. Durante essa pausa, o professor disse aos alunos para terem cuidado com alguns aspetos

		técnicos e corporais. De seguida, voltaram a executar o exercício das cordas soltas com alguma melhoria. De seguida, o aluno apresentou a escala de dó maior com muitas falhas técnicas como por exemplo a postura para baixo, pulso muito tenso, afinação muito fraca e o som nada presente. O professor disse ao aluno esses erros que estava a fazer e que, como castigo, iria tocar a escala 10 vezes seguidas. O aluno apresentou a escala muitas vezes e durante essa execução o professor disse-me que ele estava a gerir outro problema, que era o ombro estar muito para cima.
--	--	---

Relatório 11 – 14 de Janeiro de 2019 (2ª feira)

Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	O aluno apresentou a escala de ré maior com algumas dúvidas na dedilhação visto ser diferente comparado a escala de dó que realizou no período passado. O professor avisou-o para tocar com muito mais som, ter cuidado com a mudança de posição e estar atento na afinação. Como referência o aluno tocou com piano e o professor ajudava-o com os erros que o aluno tinha durante a escala que era sem dúvida a dedilhação. O professor perguntou-me o que é que o aluno podia melhorar e eu disse que era ter mais som porque assim a afinação era mais clara. O aluno voltou a tocar a escala e já foi muito melhor só teve problemas na descida da mudança de posição, de resto foi razoavelmente bom. Por fim, os alunos tocaram os dois a escala de ré maior para finalizar e para estudar os problemas e melhorá-los em casa.

Planificação 12 – 21 de Janeiro de 2019 (2ª feira) – 9h15

Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
1 min.	---	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação • Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
10 min.	Escala de Ré maior em duas oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
15 min.	Evening Hymn – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.
18 min.	Minuet nº1 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Pegar corretamente no arco; • Colocar corretamente a viola; • Executar movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas; • Colocar corretamente os dedos sobre as quatro cordas, e articular os dedos da mão esquerda;

Relatório 12 – 21 de Janeiro de 2019 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
“Andantino” Suzuki vol.1	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>O aluno apresentou a peça, mas com muito pouco som. O aluno parou no meio da peça porque reparou que o som dele estava estranho. O professor estagiário disse-lhe que tinha muito pouco som porque ele não estava a utilizar o arco todo, o que prejudicava a qualidade de som e a projeção sonora. O professor estagiário disse-lhe para tocar cordas soltas com muito mais som e já se percebia alguma coisa. Voltei a dizer em voz alta para tocar com mais som e o aluno impressionou-me por completo. Voltou a tocar a peça muito mais presente, mas tinha um problema no espaçamento dos</p>

		dedos na corda ré. Exemplifiquei na viola do aluno e disse-lhe para reparar no espaçamento dos dedos, ele reparou nisso e depois com algum exercício que foi tocar a passagem duas vezes, percebeu o problema.
--	--	--

Planificação 13 – 28 de Janeiro de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
1 min.	---	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação • Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
10 min.	Escala de Ré maior em duas oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
34 min.	Minuet nº1 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Pegar corretamente no arco; • Colocar corretamente a viola; • Executar movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas; • Colocar corretamente os dedos sobre as quatro cordas, e articular os dedos da mão esquerda;

Relatório 13 – 28 de Janeiro de 2019 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em duas oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	O aluno apresentou a escala com algumas dificuldades da mudança de posição, na afinação e na qualidade de som. O professor disse-lhe que ia repetir dez vezes a escala porque estava esquecida. Já no fim da escala, o aluno mostrou uma evolução muito boa e o professor só lhe disse que tinha de insistir em casa e tocar muitas vezes porque o problema é que ele não repetia o suficiente para que a escala ficasse sólida na aula.

<p>Minuet nº1 – Suzuki</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som. • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som 	<p>O aluno começou a apresentar a peça com muito pouco arco, som e a afinação não estava muito boa. O professor estagiário começou a explicar a ligadura com o ponto, exemplificando no seu próprio instrumento para que aluno percebesse como fazer na sua viola. O aluno fez esse exemplo devidamente correto e depois o professor disse para agora tocar o que estava escrito na peça. O aluno estava se a enganar, mas com o tempo foi percebendo que a nota sol era a primeira nota da peça. Pedi-lhe para tocar o primeiro compasso e ele conseguiu realizar com sucesso. Disse ao aluno para cantar o ritmo e ele não estava a fazer bem, então eu exemplifiquei cantando os dois primeiros compassos. Ele tocou e já foi muito melhor. Tocou o resto da peça e ele estava a utilizar pouco arco, mas eu foquei-me só num problema de cada vez. Dizendo que havia compassos iguais com o mesmo golpe de arco, mas com notas diferentes. Ele exemplificou, mas na segunda parte com as outras notas, ele desafinou a nota fá. Eu perguntei-lhe qual era a tonalidade, mas ele não tinha percebido, então perguntei-lhe o padrão na corda ré. Se o segundo dedo era afastado do primeiro ou junto do primeiro dedo. Ele respondeu corretamente, dizendo que estava junto com o primeiro dedo. De seguida disse-lhe para tocar outra passagem porque o quarto dedo do aluno estava sempre desafinado. Exemplifiquei na minha viola e mostrei que o quarto dedo tem que estar pronto na corda. Toquei com ele, mas não estava a perceber as notas que deviam ser tocadas. Voltei a explicar quais as notas que devia tocar e voltamos a executar os dois da forma correta. Quando ele estava a tocar eu disse-lhe para parar de tocar para fazer o exercício do quarto dedo e quando tocou a nota lá, já foi afinado. Ele voltou a tocar e a</p>
----------------------------	---	---

		<p>tocar para ver se conseguia afinar, mas começou a descambar porque já nem sabia o que fazer. Disse-lhe para tocar a passagem toda e já foi muito melhor, mas quando chegava nota lá, ele não tinha arco suficiente para tocar as outras porque estava muito no talão. Disse-lhe para tocar a partir do meio do arco e já foi muito melhor. De seguida, disse-lhe para tocar outra passagem dizendo o ritmo com a voz. Disse-lhe de uma forma básica que existiam compassos com ritmos iguais o que era mais fácil de executar se pensasse nessa maneira. O aluno estava com dúvidas, mas eu voltei a explicar que o ritmo era igual e não as notas musicais. O aluno perguntou-me o ritmo de um compasso porque tinha dúvidas. Cantou, mas não estava correta, por isso eu cantei outra vez e ele percebeu. Disse-lhe para estudar em casa e para não se esquecer do trabalho feito aqui.</p>
--	--	--

Planificação 13 – 4 de Fevereiro de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
1 min.	---	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação • Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
10 min.	Escala de Ré maior em duas oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
15 min.	Evening Hymn – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.

18 min.	Minuet nº1 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som. • Executar movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas; • Colocar corretamente os dedos sobre as quatro cordas, e articular os dedos da mão esquerda;
---------	---------------------	--

Relatório 14 – 4 de fevereiro de 2018 (2ª feira)		
Aula lecionada com presença do orientador científico António Pereira		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em duas oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	O aluno apresentou a escala de ré maior em duas oitavas. O aluno apresentou a escala muito desafinado, com pouco som e a mudança de posição não foi boa porque desafinou tudo. O professor perguntou ao aluno o que é que poderia melhorar e o aluno disse que era a afinação, o som e quando realizou a mudança de posição, desafinou tudo. Voltou a tocar a escala com muito mais som, a afinação foi razoável e a mudança de posição foi muito melhor.
Minuet nº1 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som. • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som 	Perguntei ao aluno aonde é que queria começar a tocar e ele respondeu que queria tocar tudo. No início da peça, o aluno estava a tocar com muito pouco arco, o som estava muito pequeno e os tempos não estavam propriamente corretos. Algumas notas desafinadas e erradas em algumas passagens. Não o deixei tocar até ao fim porque reparei que o aluno estava muito nervoso. Disse-lhe para ficar calmo e que é só uma aula. Para começar, disse ao aluno que o som estava muito fraco e para melhorar isso, disse-lhe para tocar umas cordas soltas, mas com muito som e utilizar o arco todo. O aluno começou a apresentar um som mais presente,

		<p>mas não estava a utilizar o arco todo por motivos técnicos. De seguida, disse-lhe para tocar o ritmo que estava escrito no primeiro compasso que era uma nota para baixo e duas para cima mas tocando só a nota ré corda solta para que o padrão rítmico estivesse memorizado e que se sentisse a vontade para tocar com muito som e utilizar o arco todo. Depois de ter feito esse exercício, disse-lhe para tocar o início da peça. O som estava mais presente, mas não utilizava muito arco. O primeiro compasso foi muito melhor, mas o resto dos compassos não. Disse ao aluno que o primeiro compasso era igual ao terceiro, trazendo mais facilidade a peça porque o aluno pensava muito quando tocava. Voltou a tocar o início da peça, mas no terceiro compasso, falhou a arcada. Parei-o e perguntei-lhe se tinha reparado no erro que cometeu e ele não me respondeu, só se riu. Tocou outra vez o início da peça, o terceiro compasso já estava correto e o resto dos compassos também. De seguida, disse ao aluno para cantar o ritmo porque existia um compasso em que ele tinha dúvidas no ritmo. Cantou várias vezes e com o tempo foi melhorando. Por fim, voltou a tocar, mas enganou-se no ritmo. O ritmo que ele se enganava era uma mínima de um tempo com uma semínima. Ele fazia sempre a semínima durar uma mínima. Cantei-lhe algumas vezes para que interiorizasse o ritmo correto. Tocou algumas vezes esse compasso e a partir da terceira vez, o ritmo já estava correto. De seguida, disse-lhe que o início já estava no bom caminho, mas que agora tínhamos que trabalhar os compassos seguintes. Perguntei-lhe se era difícil tocar com o quarto dedo e ele disse-me que sim. Acompanhei-o no piano para tocar nota a nota muito devagarinho, mas por vezes o aluno não ouvia o piano e tocava sempre rápido. Disse-lhe voltar a</p>
--	--	---

		<p>ter calma e para ouvir o piano porque só lhe ajudava. Repetindo algumas vezes a mesma passagem o aluno já começava a tocar mais afinado. Por fim, disse-lhe para tocar a peça do início até onde trabalhamos e as expectativas foram muito positivas. O aluno tocou perfeitamente correto tudo o que trabalhamos, não falhando absolutamente nada. Quando apresentou os compassos seguintes a afinação já não era e o ritmo também. Disse-lhe para tocar outra vez os últimos dois compassos da primeira frase porque a afinação não estava boa. Tocou esses dois compassos e por incrível que pareça ele próprio corrigiu a afinação.</p> <p>Disse-lhe que a primeira frase que trabalhamos, estava no bom caminho e por isso, comecei a perguntar-lhe sobre a diferença da primeira frase com a segunda frase que ainda não trabalhamos. O aluno disse que a segunda parte era muito maior e que tinha alguns sustenidos. Perguntei-lhe qual era a escala que devia pensar na primeira frase, o aluno respondeu corretamente dizendo que era a escala de dó maior. Voltei a fazer a pergunta, mas para a segunda frase visto que tinha sustenidos. O aluno disse-me que era a escala de ré maior em que o segundo dedo é junto do terceiro e não do primeiro. Disse-lhe para tocar a segunda parte para eu ouvir pela primeira e não foi nada mal. O som estava mais presente comparado a primeira frase e a afinação estava mais ou menos. Disse-lhe para ter cuidado com a nota fá# porque não estava propriamente afinado e o som também estava pouco presente. Tocou outra vez a segunda com muito mais som, mas falhou algumas passagens o que é normal porque não trabalhamos a segunda parte com qualidade. Disse-lhe para tocar a partir do compasso que estava a falhar e já foi correto, mas a nota fá# no compasso seguinte não. Disse-lhe</p>
--	--	--

		para tocar esse compasso nota a nota acompanhado com o piano com algumas repetições e correções, a afinação já começava a ficar mais solida e afinada. Por fim, tocou a segunda parte do início ao fim e foi muito melhor que a primeira vez, mas disse-lhe que na próxima aula tínhamos de trabalhar o som e a utilização do arco todo.
--	--	--

Planificação 15 – 11 de Fevereiro de 2018 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
1 min.	---	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação • Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
10 min.	Escala de Ré maior em duas oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
15 min.	Evening Hymn – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.
18 min.	Minuet nº1 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som. • Executar movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas; • Colocar corretamente os dedos sobre as quatro cordas, e articular os dedos da mão esquerda;

Relatório 15 – 11 de fevereiro de 2018 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Ré maior em duas oitavas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>O aluno apresentou a escala de ré em duas oitavas com uma afinação muito fraca, o som estava menos presente e a mudança de posição não estava bem feita porque a afinação não foi nada boa principalmente na descida da escala. O professor acompanhou-o com o piano para que o aluno tivesse a noção da afinação e foi melhorando. Perguntou ao aluno a razão das caretas durante a escala e o aluno disse-lhe que estava a falhar as notas e não se lembra dos espaços entre os dedos. O professor começou a dizer-lhe que precisava de insistir mais no estudo e ter a noção do espaçamento dos dedos porque assim, com o tempo, o aluno já nem precisa de se lembrar disso porque vai sair automático. Deu mais uma tentativa ao aluno para tocar a escala e na subida foi tudo perfeito até mesmo a mudança de posição, mas quando realizou a descida, a afinação não foi nada boa principalmente na corda ré. O professor disse ao aluno que já tinha falado sobre o pulso porque senão o som ia ser prejudicado e a afinação também porque se o arco não estiver na posição certa e o pulso também, as notas não se vão ouvir bem. O professor deu um exercício ao aluno que é fazer de conta que toca, mas sem pousar o arco na corda, só para trabalhar bem o movimento do arco. O aluno tocou outra vez a escala para ver se o pulso estava a trabalhar e por incrível que pareça, o pulso já estava muito melhor, melhorando a afinação. O professor disse-lhe como pegar no arco e explicou a melhor maneira para o fazer porque se tocar da maneira errada, o dedo não tem liberdade para se mexerem, prejudicando o som, o pulso. Fez exercícios em agarrar o arco e o</p>

		aluno no início não pegar em condições porque o seu indicador estava muito tenso. O professor explicou a melhor posição para que isso não acontecesse e o aluno começou a perceber melhor a posição que devia agarrar.
Minuet nº1 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som. • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som 	<p>Antes de o aluno começar a tocar a peça, o professor estagiário perguntou ao aluno se os pais lhe ajudavam a estudar em casa e ele respondeu-me que sim. Quando tinha dificuldades, ele pedia ajuda aos pais, sendo ela rara porque o aluno estuda mais sozinho. Perguntei-lhe como é que os pais lhe ajudavam a estudar em casa, ou seja, que tipo de problemas. Ele disse que era mais o ritmo e quando já conseguia corrigir esse problema com a ajuda dos pais, ele estudava o resto sozinho. O aluno começou a tocar a peça de maneira muito diferente sendo ela positiva. O som estava mais presente, o ritmo estava muito melhor, mas com algumas falhas e a afinação estava quase perfeita. O aluno falhou muitas porque achei que estava a tocar muito rápido. Marquei o tempo, sendo ele mais lento para que o aluno estivesse à vontade e conseguisse tocar tudo sem falhar. Existiu uma passagem em que o aluno estava a falhar as notas e o ritmo, por isso, disse-lhe para vermos essa passagem cantando o ritmo e não foi correto. Cantei uma vez para que ele tivesse a noção do ritmo. Voltou a tocar a passagem com o ritmo certo, mas as notas fa# não estava correta. Disse-lhe que o segundo dedo era junto do terceiro porque essa nota estava muito desafinada. Tocou outra vez a passagem e conseguiu tocar corretamente o compasso, mas nos compassos seguintes a mesma nota que era o fá# não estava afinada. Disse-lhe que na segunda parte da peça, tinha de pensar noutra história porque o tinha o fá#. Comecei a perguntar-lhe sobre o padrão que deveria tocar na segunda parte e ele disse-me corretamente que era o segundo</p>

		dedo junto do terceiro. Tocou, mas não conseguia fazer o ritmo corretamente, por isso, disse-lhe para cantar o ritmo várias vezes. Apresentou a passagem com alguns erros, mas já estava melhor. Disse-lhe que não estava a fazer o ritmo correto num compasso em específico porque a nota tinha uma mínima com ponto. Perguntei-lhe quantos tempos é que tinha essa célula e ele respondeu que tinha 3 tempos. Disse-lhe que estava a fazer 2 tempos nesse compasso e para corrigir esse erro, cantei algumas vezes o compasso dizendo: 1,2,3, para que ele percebesse o ritmo. Tocou a passagem toda, melhor que a primeira vez e o ritmo desse compasso, foi perfeito. Disse-lhe que na próxima aula, iríamos trabalhar o ritmo e a afinação em alguns sítios específicos.
--	--	---

Planificação 16 – 25 de Fevereiro de 2018 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
1 min.	---	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação • Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
10 min.	Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
15 min.	Evening Hymn – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.
18 min.	Minuet nº1 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização;

		<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som. • Executar movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas; • Colocar corretamente os dedos sobre as quatro cordas, e articular os dedos da mão esquerda;
--	--	---

Relatório 16 – 25 de fevereiro de 2018 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>O aluno apresentou a escala de dó em três oitavas, mas tinha algumas dificuldades em executar a terceira oitava por causa da dedilhação. Ajudei-o na corda ré porque a afinação não estava boa. Acompanhei-o com piano e com o tempo foi melhorando, mas quando tentou executar a terceira oitava estava tudo desafinado. Voltou a tocar a terceira nota a nota com o piano e a afinação já começava a melhorar na subida, mas quando tinha que descer a escala, estava tudo desafinado só nos agudos da corda lá. Disse ao aluno para tocar pizzicato para perceber a dedilhação primeiro porque ainda tinha dificuldades nisso. Começou a executar o pizzicato a partir da corda lá, mas estava sempre a falhar a nota mi, executando a nota mib. Disse-lhe para ouvir primeiro a nota do piano e só depois executar na viola. O aluno começou a melhorar a afinação, mas ainda tinha algumas falhas. Com alguns exercícios de pizzicato a afinação foi ficando cada vez melhor. Disse-lhe para tocar sozinho para ver se estava melhor e por incrível que pareça, a subida estava perfeita e a descida também. Mas quando tocou a nota dó na terceira posição da corda ré saiu desafinado, mas de resto foi muito bem. Disse-lhe que na mudança de corda os dedos se mantêm utilizando o braço para ajudar. Exemplifiquei na viola do aluno e</p>

		<p>ele foi começando a perceber. Disse-lhe para voltar a tocar a escala a partir da corda ré e a afinação já foi muito melhor na subida e na descida. Disse-lhe para tocar com arco e a subida foi perfeita, tendo um melhoramento na afinação, já na descida, o aluno enganou-se na dedilhação. Acompanhei-o com o piano e o aluno conseguiu executar a escala muito melhor que a primeira vez, tendo uma afinação mais clara e concisa. Perguntei-lhe o que é que falhou na escala e ele disse me que foi o som que executou nos agudos. Eu disse-lhe que não podia mexer a viola e fazer caretas enquanto realizava a escala, tinha de ter confiança e esquecer as notas que falhou. Por fim, tocou a escala com o piano e só falhou a nota dó que estava na corda ré, de resto estava tudo muito bem.</p>
--	--	---

Relatório 17 – 11 de Março de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	O aluno apresentou a escala de dó em três oitavas tocando no início muito afinado, mas quando chegou parte de fazer a mudança de posição na corda ré o aluno falhou todas as notas que não tocou mais. Voltou a apresentar a escala e falhou outra vez o mesmo problema. O professor tocou nota a nota no piano para que o aluno tivesse a noção da afinação, mas mesmo não conseguia corrigir.
Minuet nº1 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som. • Executar movimentos do arco com ritmos 	O aluno começou a apresentar a peça muito mal porque a articulação não estava presente e o professor avisou-o sobre isso. De seguida voltou a tocar a peça de início e falhou a primeira nota da peça, estando ela muito desafinada. O professor começou a explicar ao aluno que a concentração é muito importante e que tem de analisar primeiro

	diferenciados nas cordas soltas; <ul style="list-style-type: none"> Colocar corretamente os dedos sobre as quatro cordas, e articular os dedos da mão esquerda 	antes de tocar a peça. O aluno tocou a peça de maneira diferente sendo ela positiva, mas mesmo assim continuava a falhar algumas passagens em termos rítmicos, afinação e engava-se nas repetições.
--	---	---

Relatório 18 – 18 de Março de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Mudanças de Posição 	O aluno apresentou a escala de dó maior em três oitavas. O som estava muito pequeno, as mudanças de posição não estavam bem realizadas e a afinação estava muito fraca. O professor disse ao aluno que não estava concentrado e não estava atento ao piano. O aluno voltou a tocar a escala e o som já foi mais presente, mas quando teve que fazer a mudança de posição na corda lá, estava a desafinar as notas agudas e o som não estava limpo. Aconteceu o mesmo com a escala descendente. O professor começou a dar-lhe exercícios de pulso porque estava a prejudicar o som. Exemplificou com cordas soltas na corda dó durante algum tempo para perceber a sensação correta. O aluno executou a escala e o som já estava mais presente e limpo, melhorando a afinação, mas as mudanças de posição ainda não estavam perfeitas.
Ré maior em duas oitavas	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Mudanças de Posição 	O aluno começou a apresentar a escala de ré em duas oitavas. O pulso do aluno já começava a trabalhar, mas mesmo assim, a afinação não estava muito boa, a mudança de posição com algumas dificuldades e o som pouco presente.

Relatório 19 – 25 de Março de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	O aluno apresentou a escala com uma afinação apresentável e postura correta. Mas as mudanças de posição não estavam propriamente boas, nem a qualidade de som. O professor disse ao aluno para voltar a tocar a escala na subida para estar atento nas mudanças de posição. O aluno tocou e começou a melhorar as mudanças de posição. O professor também disse ao aluno para realizar cordas soltas para melhorar a qualidade de som e a direção. Ao realizar esse exercício, voltou a tocar a escala com uma qualidade som muito mais apresentável.
Evening Hymn – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno apresentou o estudo com alguns erros na afinação, arcadas, padrão e qualidade de som. O professor avisou-o sobre o padrão porque na corda lá, o aluno estava a tocar dó natural, mas era dó#. Apercebeu-se do problema e conseguiu corrigir logo a primeira. O professor falou da qualidade de som e disse ao aluno para utilizar mais arco porque o som estava muito apertado. O aluno tentou realizar o estudo mais uma vez e conseguiu apresentar um som muito mais bonito, utilizando mais arco.
Peça – Minuet nº1 (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno apresentou o minueto muito bem na primeira parte, mas na segunda parte começou a apresentar alguns erros. O professor avisou-o sobre a passagem do quarto dedo porque a afinação estava muito baixa. Tinha de esticar mais esse dedo. Foram feitos alguns exercícios e com o tempo o aluno conseguiu apresentar uma boa afinação no quarto dedo. Disse-lhe que podia fazer mais dinâmicas na segunda parte. O aluno teve especial atenção no que o professor lhe disse e tentou apresentar as

		dinâmicas. Ao apresentar pela terceira a peça, os problemas começavam a desaparecer, sendo algo positivo.
--	--	---

Planificação 20 – 27 de Março de 2019 (4ª feira)		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45 min.	Completo	O aluno apresentou o prova final diante do júri e teve 57%

Planificação 21 – 1 de Abril de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45min.	-----	Conversa com aluno sobre as notas finais do período passado e quais os aspetos positivos e negativos da prova. Apresentação do novo repertório do período seguinte e como trabalhar. Ouvir a opinião do aluno sobre a prova realizada.

3ª Período

Relatório 22 – 29 de Abril de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Mi maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	O Aluno apresentou a escala de mi maior um bocado afinado na descida e enganou-se na dedilhação. O professor disse-lhe que se estava a enganar na dedilhação porque estava se a esquecer do quarto dedo na descida da escala. Voltou a apresentar a escala com a dedilhação correta e a afinação também. O professor só lhe disse para tocar com muito mais som, mas de resto estava tudo muito bem.

Evening Hymn – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno apresentou o estudo com alguns erros na afinação, arcadas, padrão e qualidade de som. O professor avisou-o sobre o padrão porque na corda lá, o aluno estava a tocar dó natural, mas era dó#. Apercebeu-se do problema e conseguiu corrigir logo a primeira. O professor falou da qualidade de som e disse ao aluno para utilizar mais arco porque o som estava muito apertado. O aluno tentou realizar o estudo mais uma vez e conseguiu apresentar um som muito mais bonito, utilizando mais arco.
Flying High – J.S.Bach	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno apresentou o minueto muito bem na primeira parte, mas na segunda parte começou a apresentar alguns erros. O professor avisou-o sobre a passagem do quarto dedo porque a afinação estava muito baixa. Tinha de esticar mais esse dedo. Foram feitos alguns exercícios e com o tempo o aluno conseguiu apresentar uma boa afinação no quarto dedo. Disse-lhe que podia fazer mais dinâmicas na segunda parte. O aluno teve especial atenção no que o professor lhe disse e tentou apresentar as dinâmicas. Ao apresentar pela terceira a peça, os problemas começavam a desaparecer, sendo algo positivo.

Relatório 23 – 6 de Maio de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Mi maior em duas oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	O Aluno apresentou a escala de mi maior, mas a afinação não estava boa. E o aluno disse ao professor que confundia a escala de mi com a de ré. O professor disse-lhe que era natural. O aluno apresentou a escala de mi maior mais uma vez e a afinação já foi muito melhor, mas a dedilhação ainda não estava sólida. O professor disse-lhe para tocar a subida da escala e o aluno

		conseguiu apresentar bem a escala.
--	--	------------------------------------

Planificação 24 – 20 de Maio de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
2 min.		Preparação da Viola de Arco e afinação.
15 min.	Escala de Mi maior em duas oitavas na 2ª posição	Teste diagnóstico: <ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
12 min.	Evening Hymn – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som
13 min.	Peça – Flying High (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som
3 min		<ul style="list-style-type: none"> • Definição do trabalho de casa. • Arrumar a viola e acessórios

Relatório 24 – 20 de Maio de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada com presença do orientador científico António Pereira		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Fá maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O Aluno apresentou a escala de fá maior, mas a afinação não estava muito bem. Tentei ajudá-lo, tocando no piano nota a nota. O Aluno melhorou a afinação, mas o que realmente precisava de corrigir era o padrão da escala. O aluno sabia o padrão, mas tinha de esticar mais os dedos quando fosse separado. O aluno insistiu

	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças de Posição 	em separar mais os dedos, dito pelo professor e a escala com o tempo, foi realizada com sucesso conseguindo apresentar uma sonoridade boa e uma afinação quase perfeita.
Evening Hymn – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Estrutura da peça memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. 	O aluno apresentou o estudo com muito erros na afinação e não conseguia executar o padrão correto do estudo. O professor disse ao aluno que o estudo tinha o padrão de ré maior. O professor ainda lhe disse para tocar nota a nota com o piano. Algumas notas foram desafinadas e o professor insistia nessas notas, tocando no piano para que o aluno conseguisse afinar corretamente. Com o tempo o aluno foi conquistando a afinação correta do estudo. De seguida, o professor disse que essas eram as notas do estudo todo. Só tinha que juntar as ligaduras. O aluno voltou a apresentar a peça e a qualidade de som já foi melhor, principalmente a afinação geral do estudo.

Relatório 25 – 27 de Maio de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Mi maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Mudanças de Posição 	O aluno apresentou a escala de mi muito desafinada no início. O professor parou-o no meio da escala e disse que devia afastar mais os dedos. O aluno voltou a tocar a escala, mas nos agudos já estava desafinado, principalmente na descida da escala. Depois da simulação disse ao aluno para executar outra vez a escala e comparado a primeira vez estava muito melhor. O professor disse ao aluno para tocar mais rápido.
	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Estrutura da peça memorizada. 	O aluno apresentou a obra muito bem no início, mas no meio da obra falhou um dedo, juntando o segundo dedo com o primeiro. A obra estava em ré maior. O

Evening Hymn – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. 	professor parou logo o aluno de tocar porque nas passagens seguintes, estava sempre a tocar o segundo junto do primeiro. Voltou a executar a obra do início muito melhor que a primeira porque a afinação já estava muito melhor. Falhou algumas passagens, mudando a arcada no meio. Quando finalizou a obra, o professor disse ao aluno que foi um bocado trapalhão porque enganou-se nas arcadas finais. Executou a peça no fim da aula para ver se havia melhorias. O aluno executou a peça muito bem.
Peça – Flying High (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som 	O aluno apresentou a peça, mas com muitas falhas de memória. A afinação estava boa, mas o ritmo não. Estava sempre com um tempo diferente comparado ao pianista. O professor começou a dar uma lição de vida aos alunos para que consigam tocar melhor e que os nervos não estejam tao presentes. Por fim, foi esta obra para finalizar a aula de instrumento. O aluno tocou com muito mais som e a afinação estava muito boa, mas o ritmo ainda estava um bocado estranho.

Planificação 26 – 29 de Maio de 2019 (4ª feira)		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45 min.	Completo	O aluno apresentou o prova final diante do júri e teve 50%

Relatório 27 – 03 de Junho de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula

<p>Escala de Mi maior em duas oitavas (7 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>Depois de terem feito a prova final de Viola de Arco do terceiro período, o professor disse aos alunos que ia fazer uma simulação final.</p> <p>O aluno executou a de mi maior em duas oitavas com muito pouco som e a afinação estava fraca principalmente na descida.</p>
<p>Evening Hymn – Suzuki</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>O aluno apresentou o estudo com uma afinação razoável, mas o som estava muito fraco. Errou algumas passagens, mas não foi assim tao mau.</p>
<p>Peça – Flying High (J.S.Bach)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som 	<p>O aluno apresentou a peça com uma boa afinação, mas a presença de som e do aluno não estavam boas. O professor agradeceu ao aluno dizendo que a nota estava mais ou menos igual a prova do teste.</p> <p>Discurso final depois da prova final.</p>

Aluno B – Benedita Curto

1ª Período

Planificação 1 – 22 de Outubro de 2018 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
5 min.	-----	<ul style="list-style-type: none"> •Apresentação do professor cooperante do aluno para o professor estagiário. •Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.

2 min.		Preparação da Viola de Arco e afinação.
10 min.	Escala de Dó maior - 3 oitavas	Teste diagnóstico: <ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
12 min.	Estudo nº1 (Adam Carse)	Verificar os possíveis erros que possam existir na peça
13 min.	Peça – Minuet (J.S.Bach)	Verificar os possíveis erros que possam existir na peça
3 min		<ul style="list-style-type: none"> • Definição do trabalho de casa. • Arrumar a viola e acessórios

Relatório 1 – 22 de Outubro de 2018 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala de Dó maior em três oitavas com alguns pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afinação boa • Arco todo e direção do arco • Som com qualidade • Postura correta <p>Tocou uma nota por arco e conseguiu apresentar uma boa escala. Teve alguns problemas na mudança de posição, principalmente nas notas agudas. Requer um esforço enorme porque a aluna tem um braço pequeno e ainda não tem a verdadeira sensação de como o fazer corretamente. O professor deu alguns exercícios e um deles foi deslizar um dedo de cada vez numa corda até ao cavalete (subir e descer). A aluna mostrou-se convicta no exercício e conseguiu realizar algumas correções na posição. Tocando a escala outra vez, a aluna melhorou um bocado</p>

		a questão da mudança de posição nos agudos.
Peça – Minuet (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna tocou a primeira parte da peça com algum medo, mas a afinação estava no bom caminho. O professor sugeriu a aluna um arco mais longo e não tão curto porque o som desaparecia rapidamente. A aluna tentou fazê-lo, mas teve várias dificuldades porque o vício dela era tocar no talão e o som era curto e não conseguia tocar com muito arco. Para isso ser resolvido, o professor sugeriu a aluna tocar a partir do meio do arco, facilitando-a o movimento e a realização do som mais longo. Nesse momento, a aluna conseguia apresentar a obra com esse som longo e com qualidade. De seguida, o professor disse-lhe para tocar a segunda parte da peça, mas a aluna não tinha estudado essa parte, então o professor cooperante começou a falar com ela e a dizer que devia ter estudado mais um bocado durante a semana toda.

Relatório 2 – 29 de Outubro de 2018 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna, tocou a escala muito desafinada, mas quando o professor a acompanhou com o piano, ela automaticamente começou a corrigir a afinação. As mudanças na subida foram melhores que a semana passada, mas na descida, ela sentiu uma dificuldade para a realizar esse movimento. O ritmo foi bom e o som também. Ao realizar a escala, o professor cooperante disse-me que ela tinha um novo

		<p>instrumento e que era normal ela não conseguir tocar a escala muito bem porque o instrumento era maior que o outro e o espaçamento das notas também.</p> <p>Posto isto, o professor deu-me conselhos para dar exercícios para trabalhar na aula que foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaçamento dos dedos • Afinação • Som Arranhado <p>Com estes exercícios, a aluna vai ter mais som e mais vontade de aprender porque o processo de aprendizagem é demorado. A aluna no final da escala não estava relaxada porque não estava apoiada com o instrumento. Para isso, o professor cooperante começou a dar exercícios de apoio na viola e deslizamento dos dedos na corda.</p>
Peça – Minuet (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna tocou a peça, mas como a viola era maior, os espaçamentos dos dedos não eram corretos, prejudicando a afinação em certas passagens. O professor tocou no piano algumas notas para ela corrigir certos espaçamentos e foi melhorando. De seguida, o professor disse a aluna que existiam traços em cada nota e que deveriam ser tocados com o arco mais longo e não tão curto. A aluna voltou a tocar a peça e foi melhorando ao longo do tempo. Na segunda parte da peça a aluna não tinha estudado a segunda parte e tinha algumas passagens em que ela não conseguia tocar. Isto porque a dedilhação que ela tinha estudado não era a correta. O professor tentou fazer com que a aluna tocasse o resto da segunda parte, mas ela não conseguiu completar.</p>

Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	Os dois alunos apresentaram a escala de Dó maior em simultâneo para perceberem a diferença de afinação entre eles e começarem a corrigir. Repetindo a escala várias vezes, os alunos começaram a perceber a lógica disso porque repararam que ouvir é mais importante do que tocar sem perceber o que está a fazer mal. De seguida, tocaram a escala de Dó maior separadamente e a evolução foi notória entre os alunos. A afinação foi melhor e o ouvido esteve mais atento. Depois do sermão, a aluna voltou a tocar com mais som e com uma afinação mais exemplar porque ela estava mesmo nervosa.
Peça – Minuet (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna tocou o início da peça, mas sem nenhuma evolução, o estudo em casa não foi produtivo porque a aluna não conseguiu estudar o suficiente para corrigir os erros apresentados na semana passada. O professor disse a aluna para cantar a melodia da peça para ter uma noção das notas e da articulação que estava a apresentar no instrumento. Depois de ter realizado esse exercício, a aluna começou a tocar de uma forma mais afinada e no contexto musical da peça. A aluna apresentou a peça com todas as repetições, mas enganava-se sempre quando tinha que repetir. O professor queria dar uma correção na mão direita da aluna, mas infelizmente a aluna ainda não conseguia tocar bem a peça com as notas corretas.

Relatório 4 – 12 de Novembro de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula

<p>Escala de Dó maior em três oitavas (7 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>O Professor, no início da aula, disse aos alunos que iam ter teste (simulação) para ver como é que as obras estavam preparadas. Afinou o instrumento do aluno e começou a apresentar o repertório para o exame. A aluna tocou a escala de Dó maior em três oitavas, com muito pouco som, a afinação estava muito fraca na descida da escala até que o aluno, não conseguiu finalizar a escala porque estava muito nervoso. O professor cooperante disse para eu analisar os problemas dos alunos e dar uma nota geral no teste de simulação. O aluno voltou a tocar a escala e foi melhorando, mas mesmo assim, os nervos não a estavam a ajudar porque a afinação estava muito boa. Analisando a escala, a mão direita estava boa, mas devido aos nervos, estava tensa quando começava a tocar nos agudos, a mão esquerda estava muito desorganizada, mas a postura estava no sítio certo. Depois de ter uma conversa com o aluno, apresentou de novo a escala já com algumas melhorias a nível de som e afinação.</p>
---	---	--

Relatório 5 – 19 de Novembro de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Dó maior em três oitavas (7 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala de Dó maior em três oitavas com pouco som e com algumas passagens para melhorar como por exemplo a descida da escala. O professor cooperante começou a dizer que a aluna estava a tocar com som muito fraquinho e que o arco devia ser utilizado de uma ponta a outra. O professor começou a explicar que o estudo em casa é muito importante para que os problemas de afinação e</p>

		<p>mudanças de posição sejam menores. Falou da afinação na descida da escala, em que as notas estavam todas ao lado e que o padrão da escala estava incorreto. No fim do sermão, a aluna voltou a tocar a escala muito mais afinada, mas com algumas dificuldades que precisavam de ser corrigidas no seu estudo em casa.</p>
Estudo nº 1 (Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou o estudo muito nervosa, prejudicando a afinação, o som, o ritmo e as repetições do estudo. Falhava constantemente a nota as passagens e parava frequentemente, tendo sempre uma afinação muito baixa no resto dos dedos. O professor avisou a aluna que estava sempre a ter brancas e disse-lhe que o estudo realizado em casa tinha de ser mais exigente. Quando a aluna se enganava, o professor avisou-a que se continuasse assim, prejudicava a prova toda visto que os nervos iam estar ainda mais presentes até ao fim. Quando tocou o estudo pela segunda vez, foi muito mais afinado e as brancas já estavam reduzidas.</p>
Peça – Allegro (Livro I - Suzuki)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna tocou o início da peça com muito mais presença, mas sem dinâmicas. O professor disse que o estudo em casa não foi produtivo porque a aluna não conseguiu estudar o suficiente para corrigir os erros apresentados na semana passada. Também disse a aluna para cantar a melodia da peça para ter uma noção das notas, da articulação e do fraseado que estava a apresentar no instrumento. Depois de ter realizado esse exercício, a aluna começou a tocar de uma forma mais afinada e no contexto musical da peça. A aluna apresentou a peça com todas as repetições, mas enganava-se sempre quando tinha que repetir. O professor queria dar uma correção na mão direita da</p>

		aluna, mas infelizmente a aluna ainda não conseguia tocar bem a peça com as notas corretas e dinâmicas.
--	--	---

Relatório 6 – 26 de Novembro de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Dó maior em três oitavas (7 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala de dó maior em três oitavas com um som muito bom nos graves, mas quando chegou nas partes agudas da escala, o som começou a ficar fraco e a subida dos dedos na corda ré e lá não foram corretos. De seguida, eu perguntei a aluna se gostou da escala e ela disse que não porque sabia que a subida da mão esquerda não estava boa e que lhe prejudicou a escala, mas a pulsação também não estava bem. Comecei a explicar e a dar formas de resolver esses problemas e uma forma foi bater palmas enquanto ela fazia a subida a partir da corda ré porque ela estava tao nervosa na subida que depois o som era prejudicado e depois não conseguia fazer bem a subida. A subida foi muito melhor, mas a descida já não foi perfeita porque a afinação estava muito alta.</p>

Estudo nº 1 – Adam Carse	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou um estudo muito inseguro, o som estava fraquinho, parava muitas vezes enquanto tocava o estudo e a afinação muitas vezes estava mal. Houve um momento em que a aluna parou por completo e perdeu-se completamente no estudo. De seguida o professor começou a dizer que não tinha tocado as notas certas, parou muitas vezes, o arco está torto, o som não está direito e depois começou a explicar como é que o estudo deveria ser tocado cantando e dizendo-lhe que era igual a escala de dó maior. Disse lhe para estudar mais em casa porque o estudo tinha muitos erros.
Peça – Minuet (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou a peça com o acompanhamento do professor no piano. As repetições foram boas, a afinação estava boa no início, mas no meio do estudo a aluna falhou por completo a afinação numa passagem difícil. O professor deu referências no piano e ela corrigiu logo de seguida e continuaram a tocar a peça até ao fim. O professor perguntou a aluna os erros que fez e a aluna disse que era a arcada. O outro aluno disse que o erro fatal foi tocar muitas vezes a mesma passagem quando não estava bem. O melhor era seguir em frente, mas ela insistiu em tocar a passagem muitas vezes. O professor disse a aluna que no geral o estudo está bem, mas existem duas passagens que precisa de ser trabalho na próxima aula.

Relatório 7 – 3 de Dezembro de 2018 (2ª feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>Antes de começar a tocar o professor disse a aluna para não começar a escala no meio do arco, mas sim a partir do talão. A começou a tocar a escala de forma apresentável, boa postura, a afinação na descida de escala estava um bocado desafinada e o som nas cordas agudas sendo elas a Ré e a Lá estavam com pouco som. O professor perguntou a aluna o que é que faltava e ela respondeu que faltava mais som. Voltou a tocar a escala com mais som, a afinação foi melhor tirando uma mudança de posição na descida da escala. Voltou a repetir a escala a partir da corda Ré para corrigir as mudanças de posição. O professor voltou a dizer que as mudanças de posição ainda não estavam boas porque a afinação não estava estável. Começou a explicar sobre a importância do polegar da mão esquerda para que as mudanças de posição fossem melhores, apresentando exercícios.</p>
Estudo nº 1 – Adam Carse	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou o estudo com algumas paragens, pouco som e não tocava todas as notas da partitura sendo ela avisada pelo professor. Falhava os tempos mais longo como por exemplo as mínimas, ela fazia uma semínima. No meio do estudo, a afinação já estava melhor, mas havia certas passagens em que a aluna apresentava dúvidas nas notas porque se sentia insegura. O professor avisou-a que estava a tocar com o arco ao contrário e disse que se o fizesse na prova, ia ser prejudicada. Continuou a tocar o estudo, mas com muitas paragens e com o arco ao contrário. O professor perguntou-lhe se estava nervosa e que se sabia o estudo. A aluna respondeu que sim. O professor</p>

		tentou dar-lhe animo e motivação para tocar o estudo muito bem. De seguida, a aluna tocou o estudo de uma forma mais positiva e sem muitas paragens.
Peça – Minuet (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou a peça com o acompanhamento do professor no piano. As repetições foram boas, a afinação estava boa no início, mas no meio do estudo a aluna falhou por completo a afinação numa passagem difícil. O professor deu referências no piano e ela corrigiu logo de seguida e continuaram a tocar a peça até ao fim. O professor perguntou a aluna os erros que fez e a aluna disse que era a arcada. O outro aluno disse que o erro fatal foi tocar muitas vezes a mesma passagem quando não estava bem. O melhor era seguir em frente, mas ela insistiu em tocar a passagem muitas vezes. O professor disse a aluna que no geral o estudo está bem, mas existem duas passagens que precisa de ser trabalho na próxima aula.

Planificação 8 – 5 de Março de 2019 (4ª feira)		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45 min.	Completo	A aluna apresentou o prova final diante do júri e teve 75%

Planificação 9 – 10 de Dezembro de 2018 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
3 min.	---	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação • Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
2 min	---	Preparação da Viola de Arco e afinação.
4 min.	Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
5 min.	Estudo nº 1 – Adam Carse	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.
5 min.	Peça – Minuet (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.
21 min	Explicação e Execução	<ul style="list-style-type: none"> • Pegar corretamente no arco; • Colocar corretamente a viola; • Executar movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas; • Colocar corretamente os dedos sobre as quatro cordas, e articular os dedos da mão esquerda;

Relatório 9 – 10 de Dezembro de 2018 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula

<p>Escala de Dó maior em três oitavas (7 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna tocou do início ao fim a escala completa com alguns problemas para corrigir tais como a afinação nos agudos, o som e as mudanças de posição. O professor cooperante disse a aluna que estava a tocar com pouco som e para que ela tivesse mais som dizia lhe enquanto tocava e ela respondia com sucesso. De seguida, o professor avisou-a sobre as mudanças de posição que estavam muito desafinadas. Tocou com ela e apresentou uma maneira mais fácil de tocar que era ter sempre os dedos presentes na escala. A aluna voltou a tocar de uma maneira muito mais correta, as mudanças de posição já começavam a dar resultado e o som podia ser mais presente. Voltou a apresentar a escala com muito mais som, as mudanças de posição já estavam muito melhores e afinação também.</p>
<p>Estudo nº 1 – Adam Carse</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou o estudo do início ao fim com problemas de afinação, pouco som e muitas paragens durante o estudo.</p>
<p>Peça – Minuet nº2 (J.S.Bach)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou a peça do início ao fim com uma boa afinação, as repetições foram feitas com sucesso, mas o som por vezes estava muito fraco principalmente as dinâmicas da peça.</p>

Relatório 10 – 7 de Janeiro de 2019 (2ª feira)		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Dó maior em três oitavas (7 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>Os alunos no início da aula fizeram exercícios de cordas soltas acompanhados com o piano. A aluna apresentava um bom som no exercício das cordas soltas, utilizava o arco todo, mas o seu pulso estava deveras muito preso, trazendo-lhe muitas dificuldades para chegar até ao talão. Enquanto a aluna executava as cordas soltas, o professor estagiário, falava alto para ela tentar corrigir os erros que executava no exercício. Fizeram uma pausa de 30 segundos. Durante essa pausa, o professor disse aos alunos para terem cuidado com alguns aspetos técnicos e corporais. De seguida, o aluno apresentou a escala de dó maior com muitas falhas técnicas como por exemplo a postura para baixo, pulso muito tenso, afinação muito fraca e o som nada presente. A aluna apresentou a escala de dó maior com uma afinação mais ou menos estável, as mudanças de posição estavam razoáveis, mas o som estava pouco presente. O professor avisou-a para tocar com muito mais som, as mudanças de posição na descida da escala tinham de ser mais cuidadosas e prestar atenção nessa descida.</p>

Relatório 11 – 14 de Janeiro de 2019 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Ré maior em três oitavas (7 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. 	<p>A aluna apresentou a escala de ré maior muito bem no início, mas quando chegou na altura de mudar e posição a partir da corda lá, enganava se nas dedilhações. Então, o professor acompanhou-a com o piano e disse-lhe para tocar</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>nota a nota para afinar a nota e mudar de posição quando fosse necessário. Realizou esse exercício até ao fim da escala. A aluna voltou a apresentar a escala muito bem no início, mas quando chegou aos agudos o som estava muito fraco e o som tremia por todos os lados. O professor voltou a acompanhar a aluno no piano porque ela estava nervosa, mas com o piano a escala já foi razoavelmente melhor. Por fim, os alunos tocaram os dois a escala de ré maior para finalizar e para estudar os problemas e melhorá-los em casa.</p>
--	---	--

Planificação 12 – 21 de Janeiro de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
1 min	---	Preparação da Viola de Arco e afinação.
10 min.	Escala de Ré maior em em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
15 min.	Chorus from “Judas Maccabaeus	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.
18 min.	Minuet nº2 (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.

Relatório 11 – 21 de Janeiro de 2019 (2ª feira)

Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Peça – Minuet nº2 (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a peça do início ao fim porque no dia 24 de janeiro, tem audição de classe. Durante a execução da peça, a aluna teve falhas de afinação, já não se lembrava de tocar a peça e as repetições estavam esquecidas. O professor estagiário disse a aluna para tocar com muito mais som cantando a peça. A aluna voltou a tocar a peça com muito mais som, mas havia notas muito desafinadas. Toquei com ela acompanhando-a no piano nota a nota. O exercício foi afinar as notas da viola com o piano para que houvesse uma melhoria. No fim de ter feito esse exercício, disse a aluna para tocar a passagem no tempo real e já foi muito, mas muito melhor. Pedi a aluna para tocar a segunda parte do estudo com muito mais som, e ter cuidado na afinação. Ela reparou que estava a falhar numa passagem, voltou a tocá-la muito devagar e quando lhe disse para tocar a tempo ela tocou muito bem.</p>

Planificação 13 – 28 de Janeiro de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
1 min	---	Preparação da Viola de Arco e afinação.

10 min.	Escala de Ré maior em em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
18 min.	Minuet nº3 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.

Relatório 13 – 28 de Janeiro de 2019 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna apresentou a escala de forma correta, o som estava presente a afinação estava deveras muito melhor que na aula passada, mas as mudanças de posição não estavam muito corretas na descida de escala. O professor cooperante disse-lhe para tocar mais três vezes porque era só uma questão de lembrar. Já na terceira repetição da escala a aluna já começava a fazer bem as mudanças de posição, mas a o som já não estava tao presente. O professor disse-lhe para tocar com muito mais som e foi na quarta repetição em que ela mostrou mais qualidade sonora e afinação mais estável.
Minuet nº 3 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som 	Perguntei a aluna se estudou. Ela disse que sim e disse-me que queria tocar a segunda parte, mas eu disse-lhe que queria ouvir a primeira parte porque nunca tinha ouvido a tocar. A aluna tocou a peça, mas não estava a realizar as ligaduras na peça. Estava a tocar tudo separado, mas nessa peça, o mais importante é fazer as ligaduras. Comecei a explicar-lhe apontando na partitura que tinha umas ligaduras em que ela não estava a fazer. Ela reparou

		<p>e tocou logo a primeira. Disse-lhe para tocar só as quatro colcheias em que existia a ligadura para que ela percebesse o movimento certo e quais as notas que tem de ser ligadas, sendo as duas primeiras colcheias. Expliquei que a frase rítmica era repetida duas vezes, sendo mais fácil para ela executar. Ela voltou a tocar a peça e a primeira frase foi boa, mas a segunda tendo ela os mesmos ritmos da frase anterior, ela não estava a conseguir realizar porque as notas eram diferentes. Perguntei-lhe qual era o padrão na corda ré e disse-me logo que o segundo dedo era junto do primeiro dedo. Tocou outra vez e disse-lhe para seguir e o golpe de arco já estava a ser compreendido, mas a afinação não estava boa. Disse-lhe para tocar comigo, mas mesmo assim ela não estava a conseguir, portanto disse-lhe para tocar nota a nota comigo e já estava melhor. Disse-lhe que ia acompanhá-la tocando as notas no piano. Ela tentou acompanhar-me, mas estava cheia de dificuldades em afinar e perceber qual o padrão certo na corda ré. Disse-lhe para tocar muito devagar nota a nota e a afinação já começou a melhorar, quando ela tocou o resto o primeiro dedo estava sempre a mexer-se prejudicando a afinação. Disse-lhe para não mexer no braço e só mexer o dedo. De seguida, voltou a tocar a passagem devagar e já foi perfeita. Continuou a tocar a peça, mas a afinação não estava correta. Voltei a fazer os mesmos exercícios com a aluna e a afinação já foi melhorando. Voltou a tocar a passagem e já foi muito melhor, mas a ligadura do compasso seguinte já não estava bem. Voltamos a tocar só a ligadura e depois fomos acrescentando as notas separadas. Ela começou a perceber e a executar de forma correta. De seguida ia-lhe explicar a ligadura para baixo, mas já estava na hora de ir embora. Disse-lhe que na próxima aula ia corrigir esse problema.</p>
--	--	---

Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
1 min	---	Preparação da Viola de Arco e afinação.
10 min.	Escala de Ré maior em em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
18 min.	Minuet nº3 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.

Relatório 14 – 4 de Fevereiro de 2019 (2ª feira)		
Aula lecionada com presença do orientador científico António Pereira		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna apresentou a escala de ré maior em três oitavas com muito pouco som, a afinação não estava correta principalmente nas zonas agudas da escala. O professor perguntou ao outro aluno do que é que achou da escala da aluna que apresentou a escala. O aluno disse que quando descia na mudança de posição, desafinava e o som não estava bom. O professor perguntou-lhe se tinha sugestões para melhorar esses problemas que ela estava a ter. O aluno disse que devia fazer mais peso e usar mais arco. Voltou a tocar a escala, mas a pensar nas soluções sugeridas pelo outro aluno. A escala foi deveras muito melhor.
Minuet nº 3 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. 	Antes de a aluna começar a tocar a peça, o professor estagiário, fez-lhe umas perguntas para perceber se o estudo em casa era feito sozinho ou com ajuda dos pais. Também perguntei se tinham orquestra e se partilhavam informação com os outros alunos tocando uns para

	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som 	<p>os outros. Eles disseram me que não faziam isso. Posto isto, a aluna apresentou-me a peça com muitas coisas boas. A afinação estava boa, o som estava mais ou menos presente e as ligaduras estavam bem feitas, mas, no meio da peça ela falhou uma ligadura. Então, eu perguntei-lhe se tinha reparado no erro que tinha cometido. A aluna não respondeu à minha questão até porque, não estava a perceber qual o erro que estava a cometer. Voltei a dizer-lhe para tocar esta passagem e tentar fazer a ligadura que não estava a fazer. Ela fez com sucesso, mas estava sempre a falhar o compasso seguinte. Tinha uma mínima com ponto com uma apogiatura. As notas eram mi na apogiatura e a nota ré na mínima com ponto. Antes de corrigir esse problema, vimos a mesma passagem, mas tentando melhorar a afinação. Toquei no piano com a aluna para ela perceber que a afinação não estava correta. Ela tocou nota a nota e a afinação já estava melhor. Pedi-lhe para cantar a primeira frase da peça para ela perceber como cantar as notas ligadas e as separadas. A aluna cantou lindamente e de seguida, tocou a frase com a viola. A passagem estava deveras muito melhor e disse a aluna para passarmos para a frase seguinte. A aluna tocou a segunda frase, mas a afinação não estava boa numa passagem. Toquei com ela, acompanhando-a no piano para perceber as notas que ela estava a desafinar. Perguntei-lhe qual era a escala que deveria pensar e ela respondeu-me corretamente, sendo a de Dó maior. Percebendo isto, a aluna voltou a tocar a passagem devagar, mas muito mais afinado. Tocou a passagem toda sem piano e a afinação foi muito melhor. Ajudei-a com uma mudança de corda muito chata, mas com algumas repetições ela começou a tocar muito bem. Visto que, a primeira parte da peça estava muito bem encaminhada, pedi-lhe para tocar a segunda parte da peça. A aluna apresentou a segunda parte da peça com muito pouco som, a afinação não estava muito segura e falhou algumas coisas tais como ligaduras entre duas notas e ligaduras com pontos. Disse-lhe para voltar a tocar uma passagem anterior para perceber que a passagem que ela estava a falhar, era igual a uma</p>
--	---	---

		passagem que ela já tinha tocado na primeira parte da peça. A aluna começou a ficar nervosa e já não conseguia tocar nada. Disse-lhe que íamos tocar só esta passagem porque a aluna já não estava concentrada, o que é perfeitamente normal. Por fim, disse-lhe para trabalhar as ligaduras e perceber que existem muitos compassos iguais em termos rítmicos.
--	--	---

Planificação 15 – 11 de Fevereiro de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
1 min	---	Preparação da Viola de Arco e afinação.
10 min.	Escala de Ré maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
18 min.	Minuet nº3 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.

Relatório 15 – 11 de Fevereiro de 2019 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou a escala de ré maior em três oitavas com muito bom som, a afinação no início estava muito bem, mas quando começou a fazer as mudanças de posição principalmente na corda lá, falhou algumas notas porque não se lembrava da dedilhação. O professor disse-lhe para tocar a partir da corda ré na subida da escala e ela já começou a

	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças de Posição 	<p>melhorar a afinação, mas o som estava mais fraco porque a aluna estava a tocar com os dedos esticados. O professor disse-lhe para dobrar os dedos e não esticar. A aluna tocou a escala tentando melhorar a posição dos dedos, mas esquecia-se da dedilhação da escala. O professor começou a dizer-lhe quais os dedos que tinham que ficar juntos e afastados principalmente a partir da corda lá. A aluna apresentou a escala mais uma vez e no início estava tudo muito bem, mas quando chegou a corda lá, o professor disse-lhe para por a mão para a frente porque a afinação já não estava boa. Começou a explicar a posição correta e a posição errada que supostamente estava a fazer, a aluna percebeu mais ou menos o que melhorar e tentou melhorar isso na próxima vez que tocou a escala. Tocou a escala a partir daí e a afinação foi muito melhor, mas o polegar dela não estava bem e que devia ter a mão toda preparada para a mudança de posição. Voltou a apresentar a escala e a subida foi muito melhor, a afinação já estava presente e as mudanças de posição estavam mais ou menos corretas até mesmo na descida da escala.</p>
Minuet nº 3 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som 	<p>Antes de a aluna começar a tocar a peça, eu fiz uma pergunta a aluna que era se os pais dela, lhe ajudavam a estudar em casa. Ela respondeu que ajudavam se ela lhes pedisse ajuda. Eu perguntei-lhe que tipo de ajuda, ou seja, como é que a ajudavam caso precisasse. Ela disse que lhe ajudavam no ritmo porque tem dificuldades em executá-lo e por vezes tocam no piano para ela ouvir e perceber o ritmo certo. De volta a peça, perguntei-lhe se tinha alguma preferência por onde começar ou se queria tocar do início ao fim para ver a evolução da peça, a aluna disse que queria tocar do início ao fim, mas sem as repetições. Ela começou a executar a peça com algumas</p>

		<p>falhas porque estava nervosa, o que é perfeitamente normal, mas no meio da peça já estava muito mais a vontade, trazendo muitas coisas boas. No fim d realizar a peça, elogiei-a pelo esforço de ter tocado a peça toda e também por ter muita coisa bem trabalhada numa semana. Disse-lhe que íamos trabalhar por patamares para que as coisas ficassem mais solidas. Começamos a partir da segunda parte porque a aluna falhou algumas coisas em termos rítmicos e notas. Disse-lhe que o ritmo era igual a primeira parte só que as notas eram diferentes. Disse-lhe para tocar outra vez a segunda parte da peça e já foi muito melhor e disse-lhe que na primeira tínhamos que pensar em dó maior, mas na segunda parte não porque tinha sustenidos na nota fá, ou seja, disse-lhe que o segundo dedo era junto do terceiro e para ter cuidado com essa nota em específico. Começou a tocar, mas eu lembrei-me que queria muito mais som e mais arco. Por fim, ela tocou com muito mais som, os sustenidos estavam presentes, mas enganou-se na arcada, tocando tudo ao contrario mas executando as ligaduras corretamente mesmo não sendo esse arco. Disse-lhe para cantar essa passagem para então, perceber melhor o ritmo e como executa-lo no próprio instrumento. Ela cantou comigo, sendo perfeito, disse-lhe para voltar a passagem com o instrumento e foi deveras produtivo porque ajudou-a perceber melhor o ritmo e como realizar as ligaduras. Existiram algumas brancas no inicio, mas cada vez que ela repetia, saia perfeito. Perguntei-lhe se estava a perceber os erros que cometia na peça, ela respondeu corretamente apontando na partitura. Com isto, disse-lhe para ter atenção nessas passagens porque enquanto tocava, tinha de interiorizar essas passagens erradas e tentar corrigir no próprio instrumento. Disse-lhe</p>
--	--	---

		<p>que tinha de ter especial cuidado no ritmo porque as vezes não estava correto. Antes de começar a tocar a peça, disse-lhe para pensar e estar atenta nessas passagens enquanto tocava. A aluna voltou a tocar a passagem e por incrível que pareça, conseguiu realizar a passagem toda perfeita sem nenhum erro. De seguida, dei-lhe conselhos que era perceber os seus próprios erros e o porquê de não conseguir tocar corretamente. A solução que eu lhe dei, foi pensar mentalmente no problema e perceber como corrigir. O tempo já estava a acabar e pedi a aluna para tocar a última da parte da peça para ver como é que estava. Apresentou a última parte da peça e estava tudo perfeito só falhou uma ligadura com ponto, executando a ligadura corretamente mas não separou as notas. Disse-lhe para ter cuidado com esse compasso porque as notas eram ligaduras, mas tinham um pontinho por cima, ou seja, tinham que ser tocadas separadamente. Voltou a tocar a passagem e foi tudo correto.</p>
--	--	--

Planificação 16 – 25 de Fevereiro de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
1 min	---	Preparação da Viola de Arco e afinação.
10 min.	Escala de Ré maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
18 min.	Minuet nº3 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a afinação; • Verificar o ritmo/ pulsação/ harmonia e fraseado; • Capacidade de concentração e memorização; • Diferentes articulações e dinâmicas; • Qualidade de som.

Relatório 16 – 25 de Fevereiro de 2019 (2ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó menor harmónica	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna antes de tocar a nova escala, disse-me que tinha dificuldades em executar porque não sabia como tocar a partir da corda ré. Tocou nota a nota com o piano para perceber a dedilhação e quais os dedos é que tinha de separar e juntar. Continuamos a tocar as notas da corda ré para que ela percebesse bem a afinação a harmonia. Toquei no piano uma vez para que ela percebesse a harmonia e de seguida disse-lhe para cantar. Ela tinha vergonha e não cantou então, voltou a tocar a escala na viola e explique-lhe a dedilhação e o que é que tinha de pensar na sua cabeça. Disse-lhe para imaginar que o mi e o la são tristes e a nota si fosse puxada para cima. Voltou a executar a escala a partir da corda ré e por incrível que pareça, a aluna tocou muito bem. Pelo que pareça, a imaginação é também muito importante na fase mais nova para executar música.</p>

Relatório 17 – 11 de Março de 2019 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala de ré maior em três oitavas com muito bom som no início, a afinação estava razoável e as mudanças de posição na subida e na descida estavam quase perfeitas. O professor perguntou a aluna se gostou da sua própria escala e ela disse que sim, mas não gostou quando ia tocar a dedilhação errada na descida, mas conseguiu corrigir em segundos.</p>

Minuet nº 3 – Suzuki	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som 	<p>A aluna, apresentou a peça com alguns erros cruciais logo no início da peça. A primeira nota estava desafinada, o som estava muito fraquinho e parava muitas vezes porque não se lembrava. O professor continuava a acompanhá-la no piano até ao fim da peça para que ela se lembrasse da peça. Continuou assim até ao fim da peça sem nenhuma evolução. O professor disse-lhe para a aluna relembrar isso no seu canto enquanto que o outro aluno tocasse a peça dele. A aluna depois de ter estado no seu canto a estudar a peça, quando foi o momento da verdade, a aluna impressionou. A afinação estava muito razoável, não tinha brancas, fazia todas as repetições e as ligaduras. Mas existiam dois problemas que era o som e as dinâmicas. O professor disse-lhe para tentar fazer um esforço e tentar realizar esses dois parâmetros. A aluna conseguiu apresentar algumas dinâmicas, mas ainda não estava perfeito.</p>
----------------------	---	---

Relatório 18 – 18 de Março de 2019 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala de ré maior em três oitavas. O som estava presente, afinação razoável e as mudanças de posição muito boas. O professor disse a aluna que queria energia e muito mais som na escala e a aluna respondia com sucesso, mas as notas agudas ficavam com um som guinchado. O professor perguntou-me a razão de ela tocar com esse som guinchado, mas eu não estava a perceber o principal motivo por que existiam vários problemas tanto na mão direita como na mão esquerda. A principal razão de ela fazer esse som guinchado era que a aluna não estava a tocar a beira do cavalete, prejudicando o som</p>

		que estava a produzir nas notas agudas.
--	--	---

Relatório 19– 25 de Março de 2019 (2º feira) – 9h15		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em três oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna apresentou a escala de uma forma muito positiva. A escala foi muito afinada, as mudanças de posição foram boas e a qualidade de som também. O professor disse-lhe para executar a escala mais uma vez porque sentia que a aluna não estava confiante. A aula de hoje era uma simulação do teste e a aluna estava nervosa. O professor tentou incentivá-la, dizendo coisas positivas sobre a escala. De seguida, apresentou a escala com umas melhorias na confiança e na qualidade de som.
Chorus form “Judas Maccabaeus”	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou o estudo muito bem apresentável, mas existiam algumas passagens com erros em termos de afinação, arcadas e dinâmicas. O professor avisou a aluna sobre as passagens e viram devagar as passagens que estavam erradas. Com o tempo a aluna conseguiu corrigir a afinação e as arcadas, mas as dinâmicas podiam ser ainda mais exageradas. No início da peça, a aluna tem “f” e no meio da peça tem “mf”. Executou algumas vezes e com o passar do tempo, a aluna começou a apresentar essas dinâmicas.

Peça – Minuet nº3 (J.S.Bach)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna tocou a peça de uma forma muito positiva. O professor não tinha nada a dizer porque a aluna conseguiu apresentar a peça com uma boa afinação, qualidade de som, dinâmicas e ligaduras corretas.
---------------------------------	--	---

Planificação 20 – 27 de Março de 2019 (4ª feira)		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45 min.	Completo	A aluna apresentou o prova final diante do júri e teve 80%

Planificação 21 – 1 de Abril de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45min.	-----	Conversa com aluno sobre as notas finais do período passado e quais os aspetos positivos e negativos da prova. Apresentação do novo repertório do período seguinte e como trabalhar. Ouvir a opinião do aluno sobre a prova realizada.

3ª Período

Relatório 22 – 29 de Abril de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula

<p>Escala de Fá maior em duas oitavas (7 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala de mi maior na primeira posição. O professor disse-lhe o Padrão da escala sendo os dedos todos afastados na corda Dó e Sol e na corda Ré e Lá o quarto dedo é junto do terceiro. Apresentou a escala muito bem graças a essa ajuda. De seguida o professor disse para tocar a escala de fá maior na segunda posição, ou seja, tocar com o segundo dedo e fazer o padrão igual a escala de mi. A aluna tocou a escala muito bem. A qualidade de som estava boa e a afinação perfeita.</p>
<p>Chorus from “Judas Maccabaeus</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>O aluno apresentou o estudo com alguns erros na afinação, arcadas, padrão e qualidade de som. O professor avisou-o sobre o padrão porque na corda lá, o aluno estava a tocar dó natural, mas era dó#. Apercebeu-se do problema e conseguiu corrigir logo a primeira. O professor falou da qualidade de som e disse ao aluno para utilizar mais arco porque o som estava muito apertado. O aluno tentou realizar o estudo mais uma vez e conseguiu apresentar um som muito mais bonito, utilizando mais arco.</p>
<p>Musette – J.S.Bach</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>O aluno apresentou o minueto muito bem na primeira parte, mas na segunda parte começou a apresentar alguns erros. O professor avisou-o sobre a passagem do quarto dedo porque a afinação estava muito baixa. Tinha de esticar mais esse dedo. Foram feitos alguns exercícios e com o tempo o aluno conseguiu apresentar uma boa afinação no quarto dedo. Disse-lhe que podia fazer mais dinâmicas na segunda parte. O aluno teve especial atenção no que o professor lhe disse e tentou apresentar as dinâmicas. Ao apresentar pela terceira a peça, os problemas começavam a desaparecer, sendo algo positivo.</p>

Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré, Mi, Fá maior em duas e três oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna apresentou a escala de dó maior em três oitavas. Quando ela estava a tocar o professor disse-lhe para não fazer glissandos. A aluna enganou-se na dedilhação porque já não se lembrava, mas com mais uma repetição, conseguiu apresentar a escala perfeitamente. De seguida tocou a escala de mi maior muito bem. A afinação estava boa e a qualidade de som também. O professor disse-lhe para tocar a escala de fá maior na segunda posição e a aluna conseguiu apresentar muito bem, sem ter falhas.

Planificação 24 – 20 de Maio de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
2 min.		Preparação da Viola de Arco e afinação.
15 min.	Escala de Fá maior em duas oitavas na 2ª posição	Teste diagnóstico: <ul style="list-style-type: none"> • Tocar a escala completa. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
12 min.	Chorus from “Judas Maccabaeus	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som
13 min.	Musette – J.S.Bach	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som
3 min		<ul style="list-style-type: none"> • Definição do trabalho de casa. • Arrumar a viola e acessórios

Relatório 24 – 20 de Maio de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula lecionada com presença do orientador científico António Pereira		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Fá maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna apresentou a escala de fá maior, mas tinha-se esquecido do padrão, desafinando a escala toda. O professor estagiário explicou-lhe o padrão da escala em cada corda e de seguida a aluna voltou a executar a escala sem a ajuda do professor para tentar perceber o padrão e a afinação correta. Conseguindo perceber a explicação do professor logo a primeira, a escala de mi maior estava realizada com sucesso, tendo um som de qualidade e uma afinação perfeita.
Chorus from “Judas Maccabaeus	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno apresentou a peça com muito pouco som e as dinâmicas foram muito reduzidas. O professor disse a aluna que estava a tocar tudo com medo. Ele disse para tocar com muito mais som, utilizando mais arco. O aluno voltou a executar a peça com muito mais som e as dinâmicas estavam mais presentes. O professor estagiário perguntou ao aluno qual as passagens mais difíceis da peça. O aluno apontou uma passagem e o professor estagiário disse-lhe para executar a passagem para perceber quais os erros que o aluno cometia na passagem referida. O aluno falhou a passagem toda porque não sabia o padrão e a afinação estava muito fraca. O professor começou a tocar no piano para o aluno ter referência da afinação, dizendo-lhe também que o terceiro dedo era junto com o quarto dedo na corda ré. Com o passar do tempo, o aluno conseguiu realizar a passagem com sucesso porque o trabalho que foi realizado anteriormente foi tocar nota a nota com a ajuda do piano e perceber o padrão correto da passagem. De seguida o aluno tocou a peça toda,

		conseguindo executar a passagem na perfeição.
Musette – J.S.Bach	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	O aluno apresentou a peça com uma boa afinação e um som mais com qualidade, mas teve algumas brancas porque esqueceu-se das repetições da peça. O professor disse ao aluno para tocar mais devagar porque enganava-se facilmente nas passagens mais rápidas. O aluno tocou a peça toda, mas com muitas falhas não se lembrando das passagens e das notas. O professor viu algumas passagens devagar com o aluno tocando no piano porque o aluno não tinha nada apontado na partitura. O professor disse ao aluno que era preciso marcar alguns dedos para não se esquecer e que não tinha problema nenhum em levar isso escrito na prova porque o júri quer ouvir música com as notas corretas.

Relatório 25 – 27 de Maio de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Mi maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>O professor disse a aluna que iriam fazer uma simulação de prova.</p> <p>A aluna começou por apresentar a escala de mi maior em duas razoavelmente bem. A afinação estava presente, o som estava presente e a qualidade de som também.</p> <p>O professor disse a aluna para executar a escala de fá maior. A aluna conseguiu executar bem a escala com uma boa afinação e um bom som. O professor disse a aluna que o melhor era levar essa escala para a prova porque era mais difícil e a melhor tocada.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. 	A aluna apresentou a peça muito bem no início com uma boa afinação e um som presente. Só no meio da obra, a aluna falhou uma passagem insistindo em tocá-la repetitivamente até que saísse

Chorus from “Judas Maccabaeus	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>corretamente. Chegou a terceira repetição e foi bem tocada. A acabou a peça com o arco para cima. O professor perguntou-lhe o porquê de acabar para cima. A Aluna não disse nada, mas tocou a última nota para baixo e o professor disse que tinha de acabar com esse arco para baixo. Depois da simulação da prova e do discurso do professor, a aluna voltou a apresentar a obra de uma maneira completamente diferente. O professor disse que não tinha nada a ver. Esta tudo perfeito. Começou a ver a passagem difícil, mas nem era preciso ver porque a passagem já estava nos dedos.</p>
Musette – J.S.Bach	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>O aluno apresentou a peça muito bem. A afinação estava muito bem, a qualidade de som também. Mas no meio da obra também falhou uma grande passagem tocando mais devagar nota a nota. O professor disse que as notas estavam todas no sítio só faltavam as ligaduras. A aluna voltou a tocar a peça com as ligaduras, mas não estava a resultar. O professor disse para tocar sem as ligaduras. Executou a peça do início ao fim, mas existia uma passagem muito difícil em que a aluna falhava sempre. O professor disse que a dinâmica no final da obra era importante porque era cada vez mais piano. A aluna executou o final da obra tentando tocar mais piano. O professor disse que era essa a dinâmica certa.</p>

Planificação 26 – 27 de Março de 2019 (4ª feira)		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45 min.	Completo	A aluna apresentou o prova final diante do júri e teve 76%

Relatório 27 – 03 de Junho de 2019 (2ª feira) – 9h15		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Fá maior em duas oitavas (7 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna apresentou a escala com uma boa afinação, mas o som estava muito fraco. O professor não disse e passou ao estudo.
Chorus from “Judas Maccabaeus	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou a peça muito bem, mas o som estava muito fraco. A aluna estava a tocar em defesa. O professor que tocou melhor que na prova.
Musette – J.S.Bach	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou a peça sem o pianista porque o professor disse que queria ver a aluna a executar a solo. A aluna executou a peça com alguns erros em termos rítmicos e com algumas falhas. A afinação estava razoavelmente boa, mas o som não estava presente. O professor disse que a prova do teste foi mais ou menos igual a esta prova. Discurso final depois da prova final.

1ª Período

Relatório 1 – 22 de Outubro de 2018 (2ª feira)		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Dó maior em três oitavas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala de Dó maior em três oitavas memorizada, mas com alguns pontos a melhorar. O arco não era utilizado totalmente, prejudicando o volume do som e a qualidade do som. A afinação foi razoável, mas com alguns deslizes nas notas agudas da escala. A mudança de posição não era correta o que prejudicava a afinação e o a vontade da aluna tocar nas notas agudas. O professor, deu-lhe algumas sugestões de trabalho para serem realizados em casa todos os dias. Pegou no braço dela e tentou fazer o movimento certo para que a aluna percebesse a posição correta. Também deu exercícios para tocar com o arco todo como por exemplo, a aluna olhar para a direção do arco. A aluna conseguiu concretizar esses exercícios com sucesso e percebeu que precisava de algum estudo diário nos aspetos técnicos.</p>
<p>Estudo nº 5 (Livro II – Adam Carse)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna tocou o estudo com alguns pontos positivos, mas também negativos. O estudo foi tocado com algumas notas erradas e na partitura, tinha escrito as dedilhações que deveriam ser feitas como por exemplo, tocar com o quarto dedo. A aluna, esquecia-se de tocar com esse dedo e para facilitar a dificuldade do estudo, tocava com a corda solta. O professor, avisou-a sobre esse problema de leitura porque o estudo era essencialmente para trabalhar os quartos dedos. A aluna percebeu o seu erro e sublinhou os</p>

		erros que realizava. Com o tempo, a aluna já não cometia tantos erros e tentava tocar com os quartos dedos, mesmo sendo difícil para ela. A afinação estava no bom caminho, mas tinha alguns percalços no fa#.
--	--	--

Relatório 2 – 29 de Outubro de 2018 (2ª feira)		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna apresentou a Escala de Dó maior em três oitavas com um som muito melhor e com qualidade, a afinação foi evoluindo e as mudanças foram mais bonitas e claras. O professor disse a aluna que as mudanças de posição ainda não estavam corretas porque o braço dela estava muito tenso e não chegava as notas mais agudas. O professor apresentou exercícios para as mudanças de posição serem mais corretas. Durante a escala de dó maior, a aluna tem duas mudanças de posição distintas e com dificuldades diferentes. Para melhorar isso, o professor tentou ajudá-la na mudança de posição com a sua mão.
Estudo nº 5 (Livro II – Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou o estudo a partir da segunda parte visto que o início estava bem estruturado e estudado. A postura não estava boa porque a viola estava muito para baixo, prejudicando o movimento do arco na mão direita. De seguida, o professor pediu a aluna tocar o estudo num andamento mais rápido “velocidade da luz”. A aluna tocou o estudo com mais som, mas no mesmo tempo, o professor avisou-a que não estava a tocar mais rápido, então o professor deu a pulsação batendo palmas, mas a aluna não conseguia tocar o estudo num tempo tao rápido. A razão de o professor pedir o estudo mais

		<p>rápido, é porque a peça da aluna tem um tempo rápido e ela consegue tocar.</p> <p>A aluna percebe o tempo e tenta tocar mais uma vez o tempo pretendido e consegue tocar a primeira parte de forma razoável, mas a segunda parte, ainda tinha algumas dificuldades em certas passagens. O professor pediu-lhe para tocar a segunda parte mais devagar porque a passagem não estava bem estruturada e apresentável.</p> <p>Na segunda parte do estudo, a aluna não conseguia tocar com o quarto dedo e para isso ser melhorado, o professor deu alguns exercícios para ela conseguir. Outra passagem foi uma escala descendente do estudo em que o espaçamento do terceiro dedo, era diferente na corda Ré e na corda Sol.</p>
Peça – Gavotte (Livro I – Gozet)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou a segunda parte da peça para ver se a passagem difícil estava correta. O professor chamou-lhe atenção sobre o quarto dedo que não estava na passagem, mas de resto estava tudo bem nessa passagem. De seguida, o professor pediu a aluna cantar a próxima passagem que não estava claro na viola porque a articulação não se percebia e para isso ser melhorado ela deveria cantar as notas com mais articulação. Na segunda vez que ela tocou a peça, falhou a primeira nota Sol, mas de resto foi correto. A aluna esqueceu-se das repetições da peça, levando uma repreensão pela parte do professor. No final da peça, o professor começou a dizer a aluna para fazer as dinâmicas que estavam escritas para que a peça tivesse um caráter mais claro e que a música tivesse uma história.</p>

Relatório 3 – 05 de Novembro de 2018 (2ª feira)

Aula Assistida

Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a Escala de Dó maior em três oitavas com um som muito generoso, as mudanças de posição estavam muitos melhores, algumas notas foram mais ou menos corretas e a postura estava muito em baixo. De seguida, o professor explicou a aluna para levantar a viola porque prejudicava o som nos agudos e quando a aluna tocou outra vez a escala, o som foi melhor e as notas foram quase perfeitas. O professor esteve a dar umas dicas sobre o conforto da viola porque a aluna nunca conseguia ter uma boa postura. Falou também sobre o som que estava a produzir e que os dedos estavam muitos presos e para isso melhorar, deu um exercício de mexer os dedos para cima e para baixo.</p>
Estudo nº 7 (Livro II – Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou o estudo nº7 com algumas falhas, mas mesmo assim, tocou até ao fim. O professor disse a aluna para tocar mais forte e com a viola mais para cima. A aluna tocou outra vez o estudo e de seguida o professor disse a aluna para tocar os acentos que estavam na partitura e com algum exercício ela começou a realizar esses acentos de uma forma correta. De seguida o professor começou a corrigir a mão esquerda porque o polegar estava no sítio errado. A Aluna tocou outra vez o estudo, mas com as informações que o professor lhe disse para fazer e enquanto ela tocava, o professor dizia-lhe para fazer as dinâmicas que estavam na partitura. Falou sobre os ritmos incorretos que ela realizava e ajudou a resolver isso cantando essas passagens com a voz.</p>

Peça – Gavotte (Livro I – Gozet)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou a peça enquanto o professor acompanhava-a no piano. O professor começou a dizer a aluna para contar uma história sobre a peça que estava a realizar e deu-lhe 30 segundos para pensar. Quando o tempo passou, a aluna começou a dizer que a sua história era sobre uma menina que foi passear ao jardim, apanhou muitas flores, dançando. A aluna tocou o início da peça, mas com a primeira nota errada. Repetiu de novo a peça sem dar o erro da nota sol, mas esquecia-se sempre de fazer as repetições. Com o tempo o professor disse a aluna que a história só começou na segunda repetição e a partir daí a aluna começou a tocar corretamente e com as dinâmicas apresentadas na peça. De seguida a aluna tocou todas as repetições sem errar, mas na última passagem da obra, falhou uma passagem difícil na corda dó, as notas não se percebiam, faltava articulação, mas com algum exercício dentro da sala ela foi melhorando.</p>
----------------------------------	--	---

Relatório 4 – 12 de Novembro de 2018 (2ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a Escala de Dó em três oitavas com pouco som, a afinação estava quase perfeita, as mudanças de posição estavam com algumas dúvidas e a postura um bocado para a frente. O professor começou a dizer a aluna para tocar com o arco, ter boa postura, bom som e ter cuidado com a afinação. Voltou a tocar a escala e o som já estava mais presente, a afinação mais cuidada, mas com alguns problemas na postura.</p>

Estudo nº 7 (Livro II – Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou o estudo nº7 com uma boa afinação, algumas passagens estavam corrigidas, a postura e o ritmo estavam bem, mas o som estava muito fraquinho. O professor começou a falar da passagem mais difícil do estudo que era a junção do segundo dedo com o terceiro dedo, tocando devagar para o aluno ter a noção da harmonia dessa passagem porque o ouvido também ajuda na afinação se tivermos a harmonia correta na cabeça. O professor imitou a aluna a tocar, apresentado um som muito fraquinho para ela ter a noção de como suave de fora. Voltou a tocar e o som já estava mais presente, mas precisava de estudar em casa.
Peça – Gavotte (Livro I – Gozet)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	Logo no início da peça, a aluna falhou a primeira nota que era um sol. O professor tocou a nota sol no piano e ela tentou corrigir e com algum tempo ela conseguiu. Tocou a peça toda com as repetições, dinâmicas, boa afinação, bom som, mas a postura estava muito má, a perna direita estava muito a frente, prejudicando certas passagens. O professor disse a aluna para corrigir uma passagem tirando a ligadura e tocando mais devagar. Com o tempo ela começou a melhorar, mas mesmo assim, precisava de estudar em casa porque era uma passagem chata.

Relatório 5 – 19 de Novembro de 2018 (2ª feira)		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. 	A aluna apresentou a escala afinada, as mudanças de posição foram boas, o som podia estar mais presente, mas mesmo assim foi com alguma qualidade. O professor começou a tocar na viola dela para ela perceber que consegue ter mais som no

	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	instrumento. Voltou a tocar a escala com muito mais som e quase perfeita. O problema que ela teve foi levantar o quarto dedo no final da escala.
Estudo nº 7 (Livro II – Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou o estudo, mas o professor parou-a logo porque deu-lhe conselhos em como começar, como exemplo, respirar, ter muita calma e analisar os problemas do estudo. Tocou o estudo e o professor dava-lhe conselhos na posição da mão direita, na postura, no som e nas respirações. Bateu o tempo com o pé para ela ter a noção do tempo e disse para repetir algumas passagens que não estavam muito bem estruturadas. Repetiu imensas vezes uma passagem porque nunca tinha arco suficiente nessa passagem. Foi melhorando e o professor disse-lhe para estudar essa passagem e ter mais som no estudo em si.
Peça – Gavotte (Livro I – Gozet)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou a peça mais devagar com qualidade de som, mas o terceiro dedo estava sempre desafinado. O professor perguntou-a qual era o problema e ela disse que era o som, mas não conseguiu perceber que a afinação do terceiro dedo estava incorreto. O professor avisou-a sobre o terceiro dedo porque estava sempre baixo. De seguida, ela tocou a peça completa com todas as repetições, com a afinação razoável, dinâmicas e com alguma qualidade de som. O professor sugeriu a aluna tocar nesse tempo, elogiou as dinâmicas e começou a dizer que a diferença de dinâmicas era importante para a perceber o contexto da obra (história). De resto, estava tudo muito bem estruturado e que se tocasse a escala e o estudo neste momento, tinha 20 valores porque já estava mais concentrada e com boa qualidade de som.

Relatório 6 – 26 de Novembro de 2018 (2ª feira)		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Dó maior em três oitavas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala com muito bom som, a afinação estava muito boa, a postura perfeitamente, mas a mudança de posição na descida foi incorreta. O professor pediu a aluna para tocar a partir da corda ré para tocar a subida e depois reparar a descida da escala. Com alguns exercícios, a aluna conseguiu tocar a escala de forma correta, usando a repetição. O professor disse a aluna que o dedo indicador estava torto e tenso e isso era prejudicial para o som e flexibilidade, mas ele não disse muita coisa para corrigir porque na semana seguinte tinha exame. Por isso, explicou a aluna sobre a importância do indicador estar relaxado e voltou a tocar a escala de forma perfeita. O professor apresentou a aluna uma escala menor dizendo que era uma escala triste, começando a chorar no meio. O professor disse a aluna para cantar a escala e depois tocar na viola, mas havia erros na afinação porque era uma harmonia nova para a aluna. O professor tentou a ajudá-la na escala tocando nota a nota, mas mesmo assim, estava fácil para ela apanhar, mas com o tempo ela começou a tocar bem.</p>
<p>Estudo nº 8 (Livro II – Adam Carse)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou o estudo nº8, mas a afinação não estava bem porque o estudo era novo, por isso, o professor parou a aluna e começou a perguntar as diferenças de arco na partitura que deveria tocar. Ela explicou todas as diferenças corretamente, mas o quando voltou a tocar o professor avisou-a sobre respeitar essas diferenças de arco e o que gastar nas passagens do estudo. Ela mesmo assim não conseguia tocar com esses limites porque ela não estava habituada. Com o tempo a aluna começava a tocar</p>

		bem, mas depois começava a falhar.
Estudo nº 8 (Livro II – Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou o estudo, mas foi parada logo no início porque faltava muito som. De seguida ela toca o estudo com um som presente e com dinâmicas, mas falhava sempre a nota fá# na corda dó. O professor começou a dizer os erros que estavam presentes no estudo enquanto ela tocava que era fazer mais dinâmicas, som mais presente. No meio do estudo o professor começou a tocar piano para ela se sentir mais à vontade porque o som muitas vezes estava fraco. De seguida, o professor transmitiu a aluna para tocar certas passagens porque as dinâmicas não estavam propriamente corretas. Com o tempo ela começou a tocar bem as dinâmicas e o som estava mais presente.</p>

Peça – Gavotte (Livro I – Gozet)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou a peça muito bem porque as dinâmicas estavam presentes, a afinação estava excelente, as repetições estavam todas presentes e o som muito presente. O professor só lhe disse uma coisa que era tocar assim na prova do exame porque estava tudo muito bem.
----------------------------------	--	--

Planificação 7 – 3 de Dezembro de 2018 (2ª feira) - 12h40		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45 min.	Completo	A aluna apresentou o prova final diante do júri e teve 95%

Relatório 8 – 10 de Dezembro de 2018 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna tocou a escala de dó maior em três oitavas com uma boa afinação, mas com alguns percalços, as mudanças de posição estavam relativamente razoáveis, sendo que precisavam de ser corrigidas com alguns exercícios práticos e o som não presencial. O professor explicou a aluna para pegar no arco mais uma vez, visto que o som estava

	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças de Posição 	tenso e a mão também. Apresentou vários exercícios a aluna para que o som fosse melhor e tivesse liberdade para utilizar o arco todo. Voltou a tocar a escala e os resultados foram melhores.
Estudo nº 8 (Livro II – Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresenta o estudo do início ao fim com uma afinação muito boa, o som estava mais ou menos presente e as dinâmicas foram realizadas com sucesso. O professor começou a explicar que a nota fá na corda dó estavam desafinadas. De seguida, a aluna ao tocar outra vez o estudo, os erros dessa nota foram melhorados. A aluna quando apresentou o estudo, não fazia a pausa de semínima devidamente correta, apressando essa figura. O professor cantou com ela para que essa nota fosse melhorada e com o tempo, a aluna já tinha uma noção do erro que cometia. De seguida, o professor explicou os apoios métricos para a aluna, mas ela não estava a perceber. Apresentou vários exercícios e com o tempo ela foi percebendo. Disse a aluna para tocar com mais som e com o tempo, foi melhorando. Disse a aluna para melhorar os acentos escritos na partitura, utilizando mais velocidade de arco apresentando exercícios.

Peça – Gavotte (Livro I – Gozet)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou a peça do início ao fim respeitando todas as repetições, a afinação estavam de veras razoável, o som podia estar mais presente nos fortes e nos pianos e por as dinâmicas podiam ser feitas com mais afinco. O professor disse a aluna para tocar com mais som porque o som estava muito fraco nas dinâmicas que estava escrito “F” (forte). Apresentou de novo essas passagens fortes com muito mais som e presente. As dinâmicas foram muito mais expostas devido a essa parte de tocar mais forte nas passagens mencionadas da partitura. A afinação estava muito boa e as repetições foram todas respeitadas.</p>
----------------------------------	--	---

2ª Período

Relatório 9 – 7 de Janeiro de 2018 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna tocou a escala de Ré maior pela primeira vez e a afinação já estava mais ou menos estável, tirando o padrão dos dedos na subida da escala. Ela confundiu os dedos com a escala de Dó porque na subida dessa escala, a partir da terceira posição na corda lá, as dedilhações são: 1,2,1,2,3,4,4. Mas na escala de Ré maior, a partir da terceira posição na corda lá, as dedilhações são: 1,2,3,1,2,3,4,4. Ela com o tempo foi mais ou menos percebendo a subida da escala, mas depois na descida foi outra duvida em que ela falhava sempre. O</p>

		professor deu-lhe exercícios de afinação para perceber quais as notas que estava a falhar, mas a aluna já não estava com a afinação certa em todas as notas.
Estudo - nº9 vol.2 (Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou o estudo pela primeira vez, tocando do início ao fim. Mas no meio do estudo, o professor disse que a aluna estava com a mão direita muito pressa e que lhe estava a prejudicar em tocar o estudo. O professor disse a aluna que o estudo consiste na libertação do pulso e dos dedos. Neste momento, a aluna está a tocar muito devagar, mas o estudo tem que ser tocado rápido. E para isso funcionar, ela precisa de libertar o pulso e os dedos para que essa velocidade seja alcançada. O professor disse a aluna para tocar o estudo mais rápido para ver se ela conseguia executar. Acompanhou a com o piano, mas ela enganava se muito.
Concertino – 1ºandamento (Ferdinand Kuchler op.119)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou pela primeira vez o concerto acompanhado com o piano e a afinação já estava quase perfeita e o ritmo estável. O professor disse a aluna que o som estava muito fraco e para ela ter uma noção disso, ele tocou no instrumento dela e foi sem dúvida mais presente. Ela voltou a tocar o concerto e o som já estava mais presente, mas existiam algumas passagens em que ela se enganava sendo elas irrelevantes no primeiro dia de aulas. O professor avisou a sobre as dinâmicas porque no início está escrito “F” forte e no meio do concerto “P” piano. Ela voltou a tocar o concerto, respeitando as dinâmicas e já foram melhores. Numa passagem em que ela estava a realizar, o professor disse-lhe que estava a tocar com o arco ao contrário. O professor viu a partitura e disse que ela precisava de tocar duas notas para cima separadas. Ela no início conseguia tocar as duas notas para cima, mas a articulação não estava correta. O professor pegou no arco dela e exemplificou na sua viola, mostrando que as duas notas têm que ser para cima, mas separadas.

		Ela fez esse exercício por alguns minutos porque estava difícil concretizar, mas com o tempo ela foi percebendo a lógica do movimento certo. O professor avisou-a sobre a postura e o dedo do indicador da mão direita porque estava a prejudicar o som, sendo ele muito fraquinho.
--	--	---

Relatório 10 – 14 de Janeiro de 2018 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna tocou a escala de Ré maior apresentou a escala com uma boa afinação, mas na mudança de posição na corda lá a aluna esqueceu-se da dedilhação, mas ela corrigiu logo na hora. O professor disse que está muito bonito, mas podia tocar com muito mais som e usar o arco todo. Ele exemplificou a cantar com o piano e disse lhe para tocar muito mais forte enquanto ele estava a cantar. Os resultados foram melhores e o som já estava mais presente. O professor aumentou a velocidade da escala para ver se ela conseguia tocar bem no agudos e se usava o arco todo, mas ela mesmo assim não conseguia tirar um bom som no instrumento porque o arco estava sempre a fugir para direções diferentes. O professor exemplificou na viola dela e a aluna percebeu que a sua viola conseguia tocar muito mais do que aquilo que pensava. Voltou a apresentar a escala com muito mais som, a afinação foi muito mais confiante e as mudanças de posição quase perfeitas.
Estudo - nº9 vol.2 (Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	A aluna apresentou o estudo muito devagar visto ser a segunda aula que apresentava o estudo. A afinação estava boa, mas falhava na nota fá natural, executando a nota fá#. A aluna muitas vezes enganava-se na arcada o que é totalmente normal porque o estudo era chato de tocar. Por vezes aparecia a nota fá# mas ela engava-se tocando a

		<p>nota fá natural. O professor disse a aluna para voltar ao início do estudo e perguntou-me que competências é que a aluna está a trabalhar nesse estudo. A competência é a flexibilidade do pulso, dedos e braço. Enquanto ela executava o estudo, o professor tentava ajudá-la para ela conseguir ter mais liberdade na mão direita. Dava-lhe indicações de como melhorar esses problemas ajudando-a enquanto executava o estudo. O professor exemplificou vários exercícios que a aluna deve fazer em casa com o arco ou com o lápis. Exercícios para ganhar flexibilidade no pulso e nos dedos como por exemplo pousar o braço na mesa segurando o arco e mexer só nos dedos, fazendo um movimento vertical para cima e para baixo. Quando ela já tiver essa flexibilidade, exemplificou na viola dela de forma muito rápida. O professor começou a dizer que este trabalho tem que ser rapidamente porque quanto mais rápido ela tiver esse problema resolvido, mais fácil vai ser o resto das peças. Voltou a tocar o estudo muito devagar, mas o professor interrompeu-a dando-lhe sugestões para que a mão direita ficasse menos tensa. Por fim, o professor disse a aluna para fazer os exercícios sugeridos em casa para que na próxima aula a mão tivesse melhorias.</p>
--	--	--

Relatório 11 – 21 de Janeiro de 2018 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Ré maior em três oitavas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. 	<p>A aluna tocou a escala de Ré maior acompanhada com o piano. A escala no início foi muito bem, mas quando teve que realizar as mudanças de posição na descida da escala a aluna perdeu-se. O professor disse a aluna que ela estava preocupada com o dedo do indicador na mão direita. O dedo estava bem, mas faltava som no</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>instrumento. Voltou a tocar a escala muito mais presente e o som estava mais presente. As mudanças de posição já estavam quase perfeitas e a afinação. O professor voltou a dizer a aluna para tocar e ele fez peso no arco dela enquanto ela tocava a escala. Para ela perceber que o som ainda pode ser mais presente. De seguida, o professor disse a aluna para tocar a escala de dó menor para recordar. Tocou nota a nota acompanhada com o piano, mas ainda tinha falhas na afinação.</p>
Estudo - nº9 vol.2 (Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou o estudo de forma clara, as notas estavam quase perfeitas em termos de afinação. O som estava presente, mas ela esquecia se que tinha de começar para cima logo na primeira nota. Cada vez que se enganava, ela parava e tocava a nota para baixo e o professor avisava-a sempre para tocar para cima porque não era confortável. Algumas notas estavam erradas e o professor dizia-lhe sempre para corrigir. Ela corrigia, mas depois de corrigir ela esquecia-se de começar o arco para cima. Tocou o estudo até ao fim e o professor disse-lhe para estudar o estudo porque ainda havia falha de notas.</p>
Concertino – 1ºandamento (Ferdinand Kuchler op.119)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna tocou o concerto do início ao fim acompanhado com o professor para ver se estava de cor. A afinação estava muito boa, o som fraco e algumas dedilhações estavam erradas. O professor perguntou a aluna se os quartos dedos estavam de folga. Ela disse que lhe custava muito fazer, mas o professor insistiu em fazer essa dedilhação. Voltou a tocar e enquanto tocou, o professor dizia-lhe sempre para tocar com mais som dizendo: “Força”. A aluna respondia com muito mais som, o que era incrível porque cada vez que o professor lhe dizia isso, ela ria-se e tocava com muito mais som. Tentou tocar os quartos dedos, mas existiam alguns em que ela não realizava. O professor pegou no instrumento dela e tocou as passagens da dedilhação que ela estava a fazer mal para ela perceber</p>

		<p>a diferença entre o quarto dedo e as cordas soltas. Se tocasse as cordas soltas, o som ficava muito irritante, principalmente nos pianos. Disse-lhe para fazer as dinâmicas que lá estavam, tocando na viola dela. Tocou o concerto outra vez e enquanto ela tocava o professor dizia-lhe: “quarto dedo” e “dinâmicas”. Com o passar do tempo, a aluna começou a perceber a diferença de som entre o quarto dedo e a corda solta ao realizar os pianos, sendo mais fácil com o quarto dedo.</p>
--	--	--

Relatório 12 – 28 de Janeiro de 2018 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Ré maior em três oitavas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna tocou a escala de Ré maior com muito bom som, a afinação estava boa, mas as mudanças de posição não estavam corretas prejudicando a afinação nas notas agudas. O professor disse a aluna para tocar com muito mais confiança e se falhasse, tinha de esquecer o erro e passar a frente. Voltou a tocar a escala com muito mais som, pela primeira vez a aluna tocou com um som muito mais presente que as aulas anteriores, a afinação estava boa, mas algumas mudanças de posição estavam incorretas. O professor fez exercícios com a aluna para corrigir as mudanças de posição.</p>

<p>Estudo - nº9 vol.2 (Adam Carse)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou o estudo mais rápido, existiam algumas notas erradas como por exemplo o fa#. Cada vez que parava de tocar, esquecia-se de tocar para cima. O professor disse a aluna para se olhar no espelho e perceber o erro do arco. Ela continuou a tocar o estudo, mas ainda existiam algumas notas erradas. O professor disse que as notas eram irrelevantes porque o estudo consistia em trabalhar os dedos e o pulso. Um estudo muito bom para aliviar a tensão dos dedos e do pulso.</p>
<p>Concertino – 1ºandamento (Ferdinand Kuchler op.119)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna tocou o concerto do início ao fim para corrigir os erros que a aluna fez na audição. O primeiro erro foi que o tempo estava muito rápido e a aluna queria tocar mais devagar. O professor começou a tocar mais rápido para que ela controlasse o tempo que queria tocar. A aluna tocou o concerto com uma boa afinação e o som estava mais presente. No meio da obra, o professor avisou-a que devia tocar piano e não forte. A coragem já estava a ser exagerada. Noutra passagem, o professor disse a aluna para não abanar a cabeça para a frente quando tocasse as colcheias. Outro erro que a aluna estava a fazer era tocar duas notas para cima ligadas e não separadas. O professor fez-lhe lembrar uma peça que já tinha tocado e que tinha esse golpe de arco. Ela realizou com sucesso, mas cada vez que tocava a passagem do concerto ela fazia errado. Com o tempo ela foi corrigindo com os exercícios do professor. Continuou o concerto com muito som, a afinação estava boa e as dinâmicas também, mas o professor disse a aluna que devia utilizar os quartos dedos em certas passagens porque a aluna estava a tocar corda solta, sendo mais complicado tocar a passagem.</p>

Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó Maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna começou a executar a escala de dó maior em três oitavas. O professor enquanto a acompanhava no piano dizia para tocar com mais som e ela respondia com sucesso. De seguida, o professor disse-lhe para tocar, tocar a escala de dó menor harmónica. No início foi tudo muito bem, mas quando já estava na corda lá, as notas estavam desafinadas. O professor tocou nota a nota para ela encontrar a afinação certa na viola. O professor disse-lhe para cantar as notas e ela executou corretamente. Voltou a tocar a e a afinação já estava muito melhor. Continuou a executar a escala, mas na descida a afinação estava um bocado desafinada. O professor disse-lhe para cantar a escala toda e com algumas repetições ela começou a realizar bem. Tocou a escala outra vez e a afinação já estava quase perfeita.</p>
Estudo - nº10 vol.2 (Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou o novo estudo muito bem afinado, o som estava presente e os ritmos estavam mais ou menos bem. O professor começou a bater a pulsação para que ela conseguisse fazer bem o ritmo visto que o estudo tinha muitos ritmos diferentes. Disse-lhe para cantar um ritmo porque estava sempre a falhar e com o tempo ela foi melhorando. Voltou a tocar na viola a passagem com o ritmo que ela falhava, mas por vezes parava porque reparava que estava a falhar, mas de seguida, ela corrigia. O professor disse-lhe que o arco tinha umas fitas e que ela devia passar as fitas. As fitas serviam para usar o arco todo no ritmo que estava na partitura. Com o tempo, ela começou a fazer o ritmo certo e passava as fitas sugeridas, mas a postura da aluna estava incorreta. A viola começava a baixar e para isso não acontecer outra vez, o professor exemplificou na viola dela, mostrando a aluna que lhe</p>

		prejudicava o som, o arco ficava torto e era difícil utilizar o arco todo. Fez um exercício que era estar a frente da estante. Se baixasse a viola, automaticamente tocava na estante e isso já mostrava que a postura dela estava a ficar errada. Tocou o estudo, enquanto o professor lhe dizia sobre a afinação, a postura da viola e a utilização do arco todo. Por fim, o professor disse-lhe para realizar os exercícios na estante.
--	--	--

Relatório 14 – 11 de fevereiro de 2018 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna começou a executar a escala de dó maior em três oitavas muito bem até a corda ré, mas quando chegou aos agudos, desafinou um bocado. A descida foi muito bem, mas no geral da escala tinha pouco som, a afinação não estava perfeita e a postura estava muito em baixo. Voltou a tocar a escala para tentar corrigir esses erros e foi deveras muito melhor que a primeira vez que interpretou a escala. De seguida, o professor disse a aluna para tocar a escala de dó menor harmónica. Apresentou a escala com algumas falhas na afinação principalmente nos agudos e a descida da escala não foi correta porque a aluna se enganou na dedilhação. O professor explicou ao professor estagiário que em termos de raciocínio abstrato, o aluno ainda não esta propriamente a vontade em executar a escala o que é normal. Voltou a tocar a escala e com o tempo, a aluna foi melhorando a afinação, o som e as mudanças de posição.

Estudo - nº10 vol.2 (Adam Carse)	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna apresentou o estudo muito bem, mas o ritmo por vezes não estava conciso. A afinação estava boa, o som muito presente e a postura também. O professor começou a dizer a aluna para tocar com o arco todo, de seguida começou a dizer para levantar a viola enquanto tocava o estudo e cantou o ritmo para que ela conseguisse realizar com sucesso. O professor disse a aluna qual a quantidade do arco que deveria utilizar em cada seção ou seja, no início do estudo, tinha de utilizar metade do arco mas com muito som, depois, quando o ritmo era diferente sendo uma semínima com ponto e uma colcheia, a aluna tinha que tocar com o arco, ultrapassando as fitas que estavam expostas no seu arco. Fez alguns exercícios com corda solta para que percebesse o padrão rítmico e o movimento certo porque quando a aluna executava o estudo, não conseguia utilizar o arco em certas alturas. Com o tempo, a aluna foi melhorando, mas a postura por vezes não estava correta. O professor, disse a aluna para estudar o estudo em casa, a frente do espelho, porque assim tinha a noção da postura.</p>
----------------------------------	--	--

Relatório 15 – 25 de fevereiro de 2018 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Ré maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna começou a executar a escala de ré maior em três oitavas. A escala no início estava muito bem, mas a afinação estava um bocado esquecida. O professor começou a explicar que a afinação estava muito fraca e que a aluna tinha que ouvir o piano. Voltou a tocar a escala e a afinação foi muito melhor. Quanto as mudanças de posição e dedilhação foi perfeito desde o início.</p>

<p>Escala de Dó maior em três oitavas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala de dó maior, mas antes começar a tocar o professor avisou-a sobre o som e a afinação para que o erro não fosse o mesmo na escala de ré maior que executou a pouco tempo atrás. Ouvindo isto, a aluna tocou a escala com muito som, a afinação estava perfeita e as mudanças de posição também. Por fim, o professor queria ter algo para lhe corrigir, mas não foi possível até porque a aluna conseguiu tocar a escala perfeitamente.</p>
<p>Concertino – 1ºandamento (Ferdinand Kuchler op.119)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	<p>A aluna executou o concerto acompanhada com o piano. O professor parou logo a aluna primeira nota porque estava a tocar muito piano e na partitura tinha um “f”. Voltou a tocar e já foi com muito mais som. Tocou o concerto muito bem, a afinação estava muito boa, o ritmo correto. O professor dizia sempre a aluna para fazer as dinâmicas que estavam escritas na partitura enquanto ela tocava e também sobre a postura porque tinha as costas para baixo. Acabou o primeiro andamento do concerto muito bem que até o professor não tinha nada a dizer porque a aluna fez tudo o que professor que lhe disse enquanto tocava. Só lhe avisou que tinha de estar atenta as dinâmicas e a postura.</p>

Relatório 16 – 11 de Março de 2018 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
<p>Escala de Ré maior em três oitavas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. 	<p>A aluna começou a executar a escala de ré maior em três oitavas. A escala no geral foi muito boa em termos de afinação, o ritmo estava bom, som presente e as mudanças de posição também. Só falhou a última nota mais aguda da escala e a postura estava um bocado má porque a aluna tinha o ouvido deitado na almofada, prejudicando-a nas notas agudas e no som.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças de Posição 	
<p>Escala de Ré menor harmónica em três oitavas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala de ré menor harmónica em três oitavas. A escala no geral estava muito boa na subida, mas na descida a aluna começava a falhar algumas notas visto que a dedilhação era chata. O professor começou a implementar o vibrato a aluna dizendo para tocar uma oitava a partir da corda ré até a corda lá com a nota ré que era o terceiro dedo, ajudando a vibrar cada nota. Com alguns exercícios a aluna começou a perceber o movimento e o professor disse-lhe para trabalhar isso em casa.</p>
<p>Concerto em mi menor (Oskar Rieding) op.35 – 1 andamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	<p>A aluna executou o concerto acompanhada com o piano. Cada vez que ela tocava o professor dizia-lhe para fazer vibrato nas notas para que o som fosse mais bonito e romântico. Também lhe dizia para fazer as dinâmicas que estavam escritas na partitura e enquanto ela tocava, o professor dizia onde fazer as dinâmicas certas que estavam escritas. Até ao fim do concerto, aluna começou a melhorar esses aspetos porque estava mais concentrada em melhorar as dinâmicas e o som. O professor disse a aluna que podia exagerar muito mais nos fortes para que houvesse contraste nas passagens. Aluna conseguiu melhorar a isso e recebeu elogios do professor a dizer que o som estava muito presente e o som já não estava “desentupido”. Por vezes falhava algumas arcadas, mas cada vez que o professor lhe avisava, ela corrigia logo a primeira.</p>

Gavotte (F.J. Gossec)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir 	<p>A aluna apresentou uma peça que já tinha tocado porque ia ter concurso. Visto que era preciso duas obras contrastantes, a aluna precisava relembrar essa peça. A aluna começou a executar a peça, mas estava muito esquecida. Falhava algumas notas e o som não estava muito presente o que é perfeitamente normal porque a aluna estava a relembrar as dedilhações da peça. Obteve algumas falhas principalmente numa passagem rápida. O professor parou a aluna e ajudou-a nessa passagem tocando nota a nota no piano. A aluna com o tempo foi melhorando a passagem, mas mesmo assim, necessitava de tempo e de estudo para relembrar. Continuou a tocar a peça toda e existiram algumas falhas. O professor disse a aluna que começou a complicar a peça na sua cabeça porque estava a rever algo que já tinha tocado. Ele disse que isso é perfeitamente normal e que com o tempo, aluna se vai lembrar facilmente da peça e tocar maravilhosamente bem.</p>
------------------------	---	---

Relatório 17 – 18 de Março de 2018 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna começou a executar a escala de dó maior em três oitavas. A escala no geral foi muito boa, mas teve algumas falhas na afinação e o som estava pouco presente. O professor disse que se ia sentar e que queria ouvir a aluna a tocar com mais som na viola. A aluna toca a escala com muito mais som, mas a postura da viola não estava correta porque deitava a orelha na queixeira.</p> <p>O professor disse a aluna que queria esse som, mas que corrigisse a postura e para isso acontecer, era ver-se ao espelho enquanto estudava em casa.</p>

<p>Escala de Dó menor harmónica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da peça memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	<p>A aluna apresentou a escala de Dó menor harmónica. A escala no geral foi muito boa, a afinação na subida da escala foi muito boa, as mudanças de posição foram perfeitas, mas quando executou a descida da escala, enganou-se na dedilhação, mas corrigiu logo de seguida. O professor disse que a postura lhe estava a prejudicar a afinação, o som. Deu-lhe um exercício para tocar a escala e olhar para o outro lado. A aluna fez o exercício, mas não estava a ser fácil fazer o exercício porque não era algo que a aluna estava habituada.</p>
<p>Concertino – 1ºandamento (Ferdinand Kuchler op.119)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	<p>A aluna executou o primeiro andamento do concerto muito bem no início. O som estava presente, a afinação estava perfeita, mas a aluna estava a tocar muito rápido, o que lhe prejudicou as passagens rápidas. O professor reparou no erro e para que ela sentisse a dificuldade, começou a bater o ritmo na mesa e ela percebeu que era muito difícil tocar com aquele tempo. A aluna quando voltou a tocar o início do concerto, foi muito mais devagar, sendo o andamento correto. No fim de executar o andamento da obra o professor disse-lhe que queria mais dinâmicas e que quando fosse forte, era para tocar ainda mais forte. Exemplificou na viola e a aluna percebeu que podia dar ainda mais.</p>
<p>Concerto em mi menor (Oskar Rieding) op.35 – 1 andamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	<p>A aluna apresentou o andamento do concerto acompanhada com o professor no piano. A aluna estava a executar o concerto muito bem, as dinâmicas estavam presentes, a afinação muito boa e o som presente, mas estava sempre a errar uma nota em específico. A nota era fá natural na corda dó e ela insistia em tocar a nota fá#. O professor disse-lhe para tocar várias vezes a passagem para que ela tivesse na sua cabeça a melodia correta com a nota fá natural. Ajudou-a, tocando a nota no piano e com o tempo ela foi corrigindo. Finalizou o andamento do concerto muito bem, sem nenhum problema de afinação e de som.</p>

Planificação 18 – 25 de Março de 2019 (4ª feira)		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45 min.	Completo	A aluna apresentou o prova final diante do júri e teve 97%

Relatório 19 – 1 de Abril de 2019 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó e Ré maior em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> • Postura geral controlada. • Estrutura da escala memorizada. • Noção de afinação e autocorreção. • Qualidade de som. • Mudanças de Posição 	A aluna executou a escala de dó maior com muito bom som, a afinação estava perfeita, postura muito boa, boa qualidade de som e as mudanças de posição muito bem feitas. Quanto a escala de ré maior, enganou-se na dedilhação na corda lá ao realizar a mudança de posição. Apresentou mais uma vez a escala e foi perfeita.
Concertino – 2ºandamento (Oskar Rieding op.35)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	A aluna executou o segundo andamento do concerto muito bem. A afinação estava boa e a qualidade de som também, mas a postura podia estar melhor. Cada vez que a aluna tocava nas cordas agudas, a postura baixava. O professor avisou-a sobre a postura e a aluna tentou melhorar esse erro. Disse-lhe para fazer mais dinâmicas e tentar exagerar mais. A aluna não estava habituada a fazer as dinâmicas tao exageradas, mas conseguiu realizar. O professor mencionou a aluna fazer vibrato em todas as notas. A aluna tentou apresentar vibrato em todas as notas, mas por vezes esquecia-se. O professor estava sempre a dizer-lhe para não esquecer o vibrato. A aluna tentou não parar o vibrato e com o tempo foi melhorando.

Concertino – 3ºandamento (Oskar Rieding op.35)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	A aluna apresentou o andamento do concerto acompanhada com o professor no piano. A aluna estava a executar o concerto muito bem, as dinâmicas estavam presentes, a afinação muito boa e o som presente, mas estava sempre a errar uma nota em específico. A nota era fá natural na corda dó e ela insistia em tocar a nota fá#. O professor disse-lhe para tocar várias vezes a passagem para que ela tivesse na sua cabeça a melodia correta com a nota fá natural. Ajudou-a, tocando a nota no piano e com o tempo ela foi corrigindo. Finalizou o andamento do concerto muito bem, sem nenhum problema de afinação e de som.
--	--	---

3ª Período

Relatório 20 – 29 de Abril de 2019 (2ª feira) – 12h40		
Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula

<p>Concertino – 2ºandamento (Oskar Rieding op.35)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	<p>A aluna executou o segundo andamento do concerto com algumas falhas no tempo. O professor tentava acompanhá-la no piano, mas ela estava um bocado lenta. O professor começou a cantar a dizer que devia ter mais movimento. A aluna executou outra vez a peça e o andamento estava correto. O professor disse-lhe que faltava vibrato. A aluna tocou o início muito melhor porque o vibrato estava presente. A aluna apresentou o segundo andamento todo com o vibrato presente enquanto que o professor cantava e lhe dizia para fazer mais dinâmicas.</p>
<p>Concertino – 3ºandamento (Oskar Rieding op.35)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	<p>A aluna apresentou o 3º andamento do concerto muito mole em termos de som e de energia. O professor disse-lhe que devia ser mais ativo. Começou a cantar e a dizer que o início devia ser tipo um choque elétrico, ou seja, mais velocidade de arco. A aluna riu-se e tentou tocar o início com mais velocidade de arco e conseguiu. A peça estava com muito mais energia. De seguida o professor perguntou ao estagiário sobre o segundo andamento. Eu disse-lhe que as dinâmicas tinham que estar mais presentes e nunca parar o vibrato. E também disse que no terceiro andamento tinha de ter mais energia e ter muito mais som. O professor disse que estava correto e que a aluna tem de estudar esses parâmetros.</p>

Madalena Almeida Planificação 21 – 6 de Maio de 2019 (2ª feira) – 12h40		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
2 min.	---	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação do instrumento
10 min.	Escala de Dó, Ré Maior	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar e corrigir se necessário o posicionamento correto do arco na corda, com noção da direção do mesmo em cada corda; • Verificar a postura da viola; • Insistir com a correta afinação de cada nota e motivar a autocorreção; • Controlar a consistência sonora produzida pelo aluno e se necessário, realizar exercícios de contacto com a corda;
15 min.	Concertino – 2ºandamento (Oskar Rieding op.35)	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir bem a quantidade e distribuição do arco. • Diferenciar as dinâmicas ao extremo. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
15 min.	Concertino – 3ºandamento (Oskar Rieding op.35)	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir bem a quantidade e distribuição do arco. • Diferenciar as dinâmicas ao extremo. • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir.
3 min.		<ul style="list-style-type: none"> • Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.
Relatório 21 – 6 de Maio de 2019 (2ª feira) – 12h40		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula

<p>Concertino – 2ºandamento (Oskar Rieding op.35)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	<p>A aluna executou o segundo andamento do concerto. O professor estagiário começou a dizer a aluna que queria mais dinâmicas, tentando apresentar todas elas que estavam na partitura. A aluna executou outra vez e as dinâmicas foram muito melhores que na primeira vez, mas ainda podia exagerar mais nisso. Com o tempo a aluna foi melhorando as dinâmicas e o professor começou a dizer-lhe que queria mais vibrato nas notas porque estava sem expressão. A aluna tentou apresentar mais vibrato e as frases começaram a ficar mais expressivas. Disse a aluna para cantar certas passagens para perceber qual a frase que ela queria fazer. Ao perceber o fraseado da aluna disse-lhe para tocar o que cantou. A aluna tocou do início ao fim o andamento e os parâmetros que trabalhamos estavam muito melhores.</p>
<p>Concertino – 3ºandamento (Oskar Rieding op.35)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	<p>A aluna apresentou o 3º andamento do concerto muito bem, mas ainda se podia melhorar algumas coisas. O professor estagiário disse-lhe que podia utilizar mais som e mais arco logo no início do andamento. A aluna tentou apresentar isso e realizou com sucesso. De seguida, o professor falou-lhe das dinâmicas que podiam ser muito mais exageradas. Quando fosse forte, era para exagerar e quando fosse piano, era mesmo para perceber o contraste.</p> <p>A aluna tentou muitas vezes porque a sensação que ela tinha na cabeça não eram essas dinâmicas. Executou algumas vezes essas passagens tentando melhorar esse problema. Com o tempo a aluna foi começando a apresentar as dinâmicas e a energia estava cada vez mais presente.</p>

Aula Assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e domínio do instrumento nos trabalhos apresentados	Análise da aula e estratégias aplicadas dentro da sala de aula
Escala de Dó, Ré Maior	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar e corrigir se necessário o posicionamento correto do arco na corda, com noção da direção do mesmo em cada corda; • Verificar a postura da viola; • Insistir com a correta afinação de cada nota e motivar a autocorreção; • Controlar a consistência sonora produzida pelo aluno e se necessário, realizar exercícios de contacto com a corda; 	<p>A Aluna executou a escala de dó maior me três oitavas. A afinação estava muito boa, a qualidade de som também, mas a presença de som não. O professor disse-lhe que não conseguia ouvir a escala enquanto a acompanhava-a com o piano. Disse-lhe que estava tudo muito piano. A aluno voltou a executar a escala com um som muito mais presente do início ao fim, sem falhas de afinação. De seguida o professor disse-lhe para tocar a escala de ré maior em três oitavas. A aluna executou a escala, mas na subida da corda lá, enganou-se na dedilhação, confundindo com a escala de dó maior. A aluna riu-se e pediu desculpa dizendo que se enganou. O professor riu-se e disse que não havia problema se tocasse com muito mais som. A aluna voltou a executar a escala com muito som. A escala estava relativamente perfeita.</p>
Concertino – 2º andamento (Oskar Rieding op.35)	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	<p>A aluna executou o segundo andamento do concerto muito bem. Existiram alguns erros em termos da afinação e de dinâmicas. O professor disse-lhe algumas passagens que a afinação não estava boa. Tocou com ela essas passagens muito devagar para que ela percebesse o erro. Continuou a fazer o mesmo trabalho com o resto das passagens. De seguida disse-lhe que queria ouvir diferenças de dinâmicas em algumas passagens. Apontou na partitura algumas passagens essenciais para realizar certas dinâmicas. Por fim, o professor disse-lhe para estar muito concentrada porque vai tocar o andamento todo. A aluna executou o andamento todo com algumas resoluções de afinação em algumas passagens e as dinâmicas estavam quase perfeitas.</p>

<p>Concertino – 3ºandamento (Oskar Rieding op.35)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a posição geral está ponderada. • Verificar se tem a afinação controlada. • Verificar se tem controlo sonoro. • Verificar outros problemas que possam existir. 	<p>A aluna apresentou o terceiro andamento do início ao fim. O professor disse-lhe estava tudo muito direitinho, mas sem energia. Logo no início do andamento a aluna tinha na partitura pontinhos com um traço. Ou seja, tinha de fazer aquilo mais rápido. O professor disse-lhe que se apanhasse um choque, ia ter uma reação muito rápida. Disse-lhe que naquela passagem era a mesma coisa. Mexer o arco rapidamente para baixo e depois para cima. A aluna tentou realizar, mas ainda não conseguia fazer muito bem porque era difícil. O professor tentou ajudá-la fazendo exercício em cordas soltas. Com o tempo a aluna foi melhorando essa passagem. De seguida o professor disse que essa energia tinha de estar presente em toda a obra. A aluna riu-se e disse que isso era muito cansativo. O professor riu-se e disse-lhe que os músicos não podem ser preguiçosos. A aluna com alguns exercícios para ter mais energia, tocou o andamento todo com mais energia que a primeira vez que executou.</p>
---	--	---

Planificação 23 – 27 de Maio de 2019 (2ª feira)		
Aula lecionada - 45min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola de Arco, estante, partituras, cadeira, lápis, borracha, piano e banco de piano
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
45 min.	Completo	A aluna apresentou o prova final diante do júri e teve 100%

CAPÍTULO V – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES ORGANIZADAS E DE PARTICIPAÇÃO ATIVA/PASSIVA E PEDAGÓGICAS

Neste capítulo serão apresentadas as atividades organizadas e participadas pelo estagiário. Estas atividades estão relacionadas com o Plano Anual de Atividades do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian do ano letivo 2018/2019.

1. Audição de Classe do 2º Período

A Audição de Classe do 2º Período realizou-se no dia 24 de janeiro de 2019, pelas 19h30, na sala 37 do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Para a preparação desta atividade, o estagiário planeou e realizou algumas Tarefas:

1. Reserva da sala: a reserva da sala 37 foi realizada no dia 14 de janeiro 2019, uma semana e meia antes da concretização da atividade.
2. Cartaz e Programa: O cartaz e o programa de sala foram elaborados pelo estagiário Fabrice Carneiro, juntamente com a ajuda do professor cooperante Hugo Diogo. O cartaz foi impresso e exposto no dia 17 de janeiro de 2019, após a aprovação da direção da instituição.
3. Organização do local da audição: no dia da audição, o estagiário Fabrice Carneiro imprimiu os programas e prepararam a sala para a atividade dispondo-a de forma a criar um local para o público (com 45 cadeiras) e um local para a performance dos alunos e para a pianista acompanhadora, Professora Margarida Coelho.
4. Instrumentos dos alunos: O professor cooperante e o estagiário, afinaram previamente todos os instrumentos dos alunos, o qual tinham dificuldade de puder executar com sucesso. Os alunos chegaram à sala de preparação às 17h30.
5. As portas da sala da audição foram abertas ao público às 19h20 e atividade teve uma duração de 1h30min aproximadamente.

6. No final da atividade, o estagiário conversou com o Orientador Cooperante Hugo Diogo sobre a prestação dos alunos. Nesta conversa foi feita uma reflexão do trabalho realizado e qual o trabalho futuro com cada um dos alunos.

7. O Estagiário organizou a sala para que esta voltasse a ter a disposição original

O objetivo da audição de classe de Viola de Arco, é motivar e estimular os alunos, tendo gosto em apresentar-se no publico em geral. É graças a essas audições, que os alunos podem aplicar os conteúdos trabalhados e desenvolvidos nas aulas anteriores e melhorar o seu sentido de responsabilidade. Nesta atividade, a partilha de informação entre os alunos de diferentes graus de escolaridade é muito importante visto que, as músicas são distintas, aprendendo a ouvir e a experienciar músicas que nunca ouviram. O benefício das audições de classe, é sem dúvida a evolução pessoal e musical, desenvolvendo a sua capacidade de avaliação e de autorregulação. Nesta atividade, os encarregados de educação (familiares, pais), tem a grandeza de conhecer o nível e a prestação dos seus próprios filhos e ter contacto com o professor de instrumento para que possa ajudar mais no processo de aprendizagem supervisionada. Em suma, esta atividade foi objetivamente cumprida porque todos os aspetos mencionados foram positivos.

2. Concertos com a Escola Artística do CMACG Dias da Música Antiga – Ensemble de Música de Aveiro

Concerto na Escola Artística do CMACG Dias da Música Antiga – Ensemble de Música de Aveiro - dia 14 de Fevereiro de 2019, pelas 19h00, no Salão Azeredo Perdigão.

O aluno estagiário participou como instrumentista de Viola de Arco, realizando os ensaios da Orquestra Ensemble de Música de Aveiro para a preparação do concerto que foi realizado no dia 14 de Fevereiro. Nos ensaios com o ensemble, o mestrando participou na secção de Viola de Arco, interagindo questões técnicas e musicais com o restante elemento do naipe, professores, alunos dos outros naipes e maestro. Durante os ensaios, todos os elementos do Ensemble, marcavam nas partituras, todas as arcadas, dedilhações e informações em termos musicais para que a frase musical tivesse um rumo equivalente.

No dia do concerto, o aluno estagiário auxiliou na organização, ajudando na afinação antes do concerto, montando e desmontagem as estantes, participando também como instrumentista ativo na orquestra.

3. Concertos com a Escola Artística do CMACG

Dias da Música Antiga – Ensemble de Música de Aveiro

O aluno estagiário participou no seguinte concerto ao longo do ano letivo 2018/2019:

- Concerto na Escola Artística do CMACG Dias da Música Antiga – Ensemble de Música de Aveiro - dia 5 de Maio de 2019, pelas 16h00, na Igreja da Misericórdia de Aveiro.

O aluno estagiário participou novamente como instrumentista de Viola de Arco, realizando os ensaios da Orquestra Ensemble de Música de Aveiro para a preparação do concerto que foi realizado no dia 5 de Maio. Nos ensaios com o ensemble, o mestrando participou na secção de Viola de Arco, interagindo questões técnicas e musicais com o restante elemento do naipe, professores, alunos dos outros naves e maestro. Durante os ensaios, todos os elementos do Ensemble, marcavam nas partituras, todas as arcadas, dedilhações e informações em termos musicais para que a frase musical tivesse um rumo equivalente.

No dia do concerto, o aluno estagiário auxiliou na organização, ajudando na afinação antes do concerto, montando e desmontagem as estantes, participando também como instrumentista ativo na orquestra.

4. Audição de Classe do 3º Período

A Audição de Classe do 3º Período realizou-se no dia 13 de junho de 2019 pelas 12h00, na sala 37 do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Para a preparação desta atividade, o estagiário planeou e realizou algumas Tarefas:

8. Reserva da sala: a reserva da sala 37 foi realizada no dia 30 de Maio 2019, uma semana e meia antes da concretização da atividade.

9. Cartaz e Programa: O cartaz e o programa de sala foram elaborados pelo estagiário Fabrice Carneiro, juntamente com a ajuda do professor cooperante Hugo Diogo. O cartaz foi impresso e exposto no dia 3 de junho de 2019, após a aprovação da direção da instituição.³³

10. Organização do local da audição: no dia da audição, o estagiário Fabrice Carneiro imprimiu os programas e prepararam a sala para a atividade dispondo-a de forma a criar um local para o público (com 45 cadeiras) e um local para a performance dos alunos e para a pianista acompanhadora, Professora Margarida Coelho.

11. Instrumentos dos alunos: O professor cooperante e o estagiário, afinaram previamente todos os instrumentos dos alunos, o qual tinham dificuldade de puder executar com sucesso. Os alunos chegaram à sala de preparação às 10h30.

12. As portas da sala da audição foram abertas ao público às 11h50 e a atividade teve uma duração de 1h30min aproximadamente.

13. No final da atividade, o estagiário conversou com o Orientador Cooperante Hugo Diogo sobre a prestação dos alunos. Nesta conversa foi feita uma reflexão do trabalho realizado e qual o trabalho futuro com cada um dos alunos.

14. O Estagiário organizou a sala para que esta voltasse a ter a disposição original.

O objetivo da audição de classe de Viola de Arco, é motivar e estimular os alunos, tendo gosto em apresentar-se no publico em geral.

CAPÍTULO VI – REFLEXÃO CRÍTICA

Durante a prática de ensino supervisionada, o mestrando aprendeu novas perspetivas sobre a realização do papel enquanto professor, tendo um crescimento benéfico a nível pessoal e profissional. Recebeu imensas informações práticas importantes para o seu desenvolvimento enquanto professor de Viola de Arco, sendo questionado sobre o seu ritmo de ensinamento nos alunos. O método de ensino do mestrando era muito peculiar e devagar. Os alunos necessitavam de um método de ensino mais rápido e mais eficaz sobre a informação recebida porque tinham muitas obras para executar numa só aula.

Ao longo do tempo, o mestrando foi-se apercebendo sobre o seu método de ensino e tentou melhorá-lo. Focou-se em objetivos mais específicos que era a afinação e a qualidade de som, visto que o nível dos alunos era muito básico. (1ºGrau). A aprendizagem dos alunos foi melhor porque o mestrando focou-se nos aspetos técnicos mais básicos.

O mestrando teve a oportunidade de aprender imensas técnicas de ensino na Viola de Arco, tais como a postura geral do instrumento, exercícios específicos para a mão esquerda e a mão direita e a qualidade de som. Estas questões técnicas de ensino foram trabalhadas ao longo deste estágio, tentando melhorar o método de ensino do próprio mestrando visto que a velocidade da aula era muito lenta.

Ao adquirir novas estratégias de ensino para os alunos de Viola de Arco, o mestrando percebeu que para se ser professor, é preciso estar preparado para as mudanças, ou seja, as aulas de cada aluno são completamente diferentes. O professor tem que estar ciente da situação sobre as alterações que surgem nos alunos, estando pronto para ajudá-lo quer a nível profissional ou pessoal.

O método de ensino do próprio mestrando é repensado em cada aluno, procurando novos métodos para que os alunos obtenham uma grande evolução enquanto instrumentista. Conseguiu adquirir conhecimentos sobre o melhoramento prático e psicológico dos alunos, contando histórias improvisadas nos aspetos técnicos que iriam aprender.

Em suma, para finalizar esta reflexão, o mestrando acredita que os professores de ensino na música, devem transmitir conhecimentos de forma criativa e eficaz para que os alunos consigam desenvolver o máximo do seu potencial enquanto instrumentista e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aksenova, Karina Lourievna, (2015). *Desenvolvimento da autonomia dos alunos na aprendizagem de piano*. Escola Superior de Música de Lisboa.

Allen, V. L. (ed.) (1976). *Children as Teachers: Theory and Research on Tutoring*. London: Academic Press.

Bernal, Sergio (2016/17). *Learning by Teaching: Children`s musical and emotional skills development through a piano teacher role*. Musichildren: Proceedings of the 1st International Conference Music for and by Children. Online disponível a partir de: <http://revistas.ua.pt/index.php/musichildren>, Universidade de Aveiro

Freire, Paulo, (2006). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (pp 53). São Paulo: Paz & Terra.

Gartner, A., Kohler, M. C y Riessman, F. (1971). *Children teach children: learning by teaching*. Harper & Row.

Jorgensen, H., & Hallam, S (2010). *Practicing*. In S. Hallam, I. Cross & M. Thaut (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Psychology*. Oxford: Oxford University Press.

Jorgensen, Harald, (2004). *Strategies to individual practice*. In A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence: Strategies and Techniques to enhance performance* (pp. 85 – 162). Royal College of Music, London. Oxford: Oxford University Press.

Liakhovitskaia, (1971). *Questões da pedagogia de piano. Desenvolvimento da atividade, autonomia e consciência dos estudantes*. Edição de V. Natanson, Muzyka, Moscovo.

McPherson, G., & Zimmerman, B. J. (2011). Self-regulation of musical learning. A social cognitive perspective. In R. Colwel & P. R. Webster (Eds.), *MENC handbook of research on music learning by Richard Colwell & Peter R. Webster* (pp. 131–175). Oxford: Oxford University Press.

Mertler, Craig, (2009). *Action Research: Teachers as researchers in the classroom*. Sage Publications Ltd.

Rostvall, A.-L., & West, T. (2003). Analysis of interaction and learning in instrumental teaching. *Music Education Research*, 5(3), 213–226.

Huberman, A. M. & Miles, M. B. (1994). Data management and analysis methods. In N. Denzin & Y. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 428-444). Thousand Oaks: Sage Publications.

Aiello, R., & Williamon, A. (2002). Memory. Em R. Parncutt & G. E. McPherson (Eds.), *The science and psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning* (pp. 167–182). Oxford, UK: Oxford University Press.

Araújo, André F. P. (2011). *Optimização do estudo individual na aprendizagem de viola d'arco*. Aveiro: Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro

Barry, N. H., & McArthur, V. (1994). Teaching Practice Strategies in the Music Studio: A Survey of Applied Music Teachers. *Psychology of Music*, 22, 44-55.

Leon-Guerrero, A. (2008). Self-Regulation Strategies used by Student Musicians during Music Practice. *Music Education Research*, 10 (1), 91-106

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino – o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Santiago, P. (2006). A integração da prática deliberada e da prática informal na aprendizagem da música instrumental. *Belo horizonte: Per musi*, nº 13, 52-62.

Krampe, R. T. & Ericsson, K. A. (1995). Deliberate practice and elite musical performance. Em J. Rink (Ed), *The Practice of Performance* (pp. 84-102). Cambridge: Cambridge University Press.

Nielsen, S. G. (2004 Vol.32). Strategies and self-efficacy beliefs in instrumental and vocal individual practice: a study of students in higher music education. *Psychology of Music*, pp. 418-431.

YIN, Robert Kuo-Zuir (2005) - Estudo de caso: planejamento e métodos; trad. Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre YIN, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods*.

Harste, J. C., & Burke, C. L. (1977). A new hypothesis for reading teacher research: Both the teaching and learning of reading is theoretically based. In P. D. Pearson (Ed.), *Reading: Theory, research and practice* (pp. 32–40). Clemson, S.C.: National Reading Conference

Bargh, J. A., and Schul, Y. (1980). On the cognitive benefits of teaching. *Journal of Educational Psychology*, 72 (5), 593–604.

Duran, D. (2011). Aprender ensinando: un paradigma emergente. *Herramientas*, 110, 4-12.

Figueiredo, F. (2008) Como ajudar os alunos a estudar e a pensar? *Autoregulação da aprendizagem. Millenium - Revista do ISPV*, n.º 34 (p. 233-258).

Online, disponível a partir de: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium34/18.pdf>.

Acedido em fevereiro de 2017.

Skinner, E. E Belmont, M. (1993). Motivation in the classroom: reciprocal effects of teacher behavior and student engagement across the School year. *Journal of Educational Psychology*, vol. 85 n° 4, (p. 571-581).

Mcpherson, G. (2009). The role of parentes in children’s musical development, *Psychology of Music*:, vol. 37 (I) (p. 91-110).

ANEXOS

ANEXO I - Formulário de Consentimento para o Encarregado de Educação



Projeto de mestrado em ensino da música **Aprender ensinando: Desenvolvimento de competências de autonomia** **para os alunos de Viola de Arco**

Mestrando: Fabrice Barbosa Carneiro, Universidade de Aveiro

Orientador: Clarissa Foletto, Universidade de Aveiro

Por favor, marque a coluna apropriada:

	Sim	Não
Eu li o documento informativo e informei o meu educando sobre o que acontecerá durante a investigação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu autorizo o meu educando a participar neste projeto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu autorizo o investigador a gravar em vídeo as aulas do meu educando inserido neste projeto de investigação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu autorizo meu educando a participar nas entrevistas gravadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Eu estarei presente na primeira entrevista do meu educando	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu autorizo o investigador a utilizar trechos das aulas gravadas do meu educando para fins acadêmicos e científicos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu gostaria de receber o relatório final desta investigação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Preenchimento do Encarregado de Educação

Encarregado de educação: _____

Assinatura: _____

Nome do educando: _____ Data: _____

Email do Enc. de Educação _____

Preenchimento do Investidor

Mestrando/Investigador: Fabrice Carneiro

Assinatura: _____

Data: _____

Anexo II - Formulário de Consentimento para o Aluno



Projeto de mestrado em ensino da música

Aprender ensinando: Desenvolvimento de competências de autonomia para os alunos de Viola de Arco:

Mestrando: Fabrice Barbosa Carneiro, Universidade de Aveiro

Orientador: Clarissa Foletto, Universidade de Aveiro

Por favor, marque a coluna apropriada:

	Sim	Não
Eu li o documento informativo e estou ciente de todos os procedimentos da investigação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu aceito participar neste projeto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu autorizo o investigador a gravar em vídeo as minhas aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu aceito a participar nas entrevistas gravadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu autorizo o investigador a utilizar trechos das aulas gravadas para fins académicos e científicos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu gostaria de receber o relatório final desta investigação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Preenchimento do aluno

Nome: _____

Data:

Email: _____

Assinatura: _____

Contacto telefónico: _____

Preenchimento do Investigador

Mestrando/Investigador: Fabrice Carneiro

Assinatura _____

Data: _____

Anexo III - Documento informativo de Investigação



Título Provisório do Projeto de investigação (Mestrado em ensino da Música)

Aprender ensinando: O desenvolvimento de competências de autonomia nos alunos de Viola D'Arco

Investigadores envolvidos

Fabrice Barbosa Carneiro, aluno do curso de Mestrado em Ensino em Música

Clarissa Foletto, Orientadora, Universidade de Aveiro/Inet-md

Descrição da pesquisa

Este projeto de investigação pretende estimular a prática do instrumento individual dos alunos jovens.

Com base na minha experiência enquanto estudante e professor de instrumento, tenho observado uma grande dificuldade por parte dos alunos em autonomizar o seu estudo em casa. Muitas destas dificuldades estão relacionadas com a falta de indicações de como estudar, o que deveria maioritariamente ser ensinado, educado praticado durante a aula.

Objetivo Geral:

O Objetivo geral deste projeto de investigação é contribuir para o desenvolvimento de competências de autonomia e de autorregulação nos alunos de viola D'Arco, através da exploração do método PPP praticar o papel de professor no ensino e aprendizagem de elementos e métodos de estudo.

Como objetivos específicos tenciono:

- Desenvolver e explorar estratégias de prática, de forma a que os alunos adquiram competências de autonomia;
- Identificar as potencialidades do uso destas estratégias na prática individual dos alunos;
- Compreender as estratégias praticadas e geridas pelo professor, de forma a que os alunos possam aprender e criar as suas próprias ideias;
- Compreender como ocorre a comunicação entre os alunos quando expõem as suas próprias ideias desenvolvidas na sala de aula.

Metodologia

Neste trabalho de investigação é explorado a forma como os alunos de Viola D'arco estudam em casa, procurando novas formas e métodos para que consigam ser mais autónomos no seu trabalho pratico individual. Para cumprir os objetivos traçados, este projeto utilizará a investigação-ação como metodologia de trabalho, que consiste numa pesquisa cujo investigador se coloca numa posição não exterior aos factos analisados, mas interior face ao sujeito de análise, ou seja, o processo é controlado, modificado e ajustado pelo investigador, consoante os resultados apreendidos *in loco*. Os dados originados da investigação-ação serão recolhidos desde o início até ao fim do ano letivo analisando a evolução dos alunos.

Participantes:

Os participantes serão entre dois a três alunos e a sua escolha partirá dos seguintes critérios: (i) alunos que já tenham estudado pelo menos 2 anos de Viola de Arco - a aplicação do método PPP é recomendado para alunos que já possuam algum conhecimento adquirido no instrumento, sendo normalmente aplicado após o primeiro ano de aulas; (ii) alunos entre o 2º, 3º e 4º graus; (iii) alunos com idades compreendidas entre os 11 e 13 anos.

Duração: Um ano letivo (Quatro aulas por período)

Procedimentos:

Como esta investigação, seguirei um modelo cíclico de investigação-ação (Mertler, 2009) que envolve o planeamento de atividades de semanalmente.

Segue-se os ciclos de investigação- ação para a realização deste projeto de investigação:

1. Visão geral da pesquisa;
2. Visão geral da pesquisa-ação;
3. Aperfeiçoamento dos tópicos;
4. Desenvolver um plano de pesquisa;
5. Acumulação dos dados;
6. Análise dos dados;
7. Desenvolver planos de ação;
8. Partilhar os dados e refletir;
9. Redigir os resultados de pesquisa-ação;
10. Apresentação dos projetos e resultados;
11. Apresentação de um relatório escrito.

A coleta de dados será realizada durante todo o percurso dos alunos no ano letivo, sendo feita com as seguintes ferramentas de coleta de dados: relatórios semanais, gravações em vídeo das aulas, gravação em vídeo das audições, questionários e entrevistas semiestruturadas para os alunos

Contribuição

Esta investigação pretende contribuir para o desenvolvimento e exploração de novas estratégias de prática dos alunos de viola D'arco, melhoramento de capacidades de assimilação e ampliação dos seus conhecimentos e capacidades teóricos e práticos.

Confidencialidade dos registos / dados

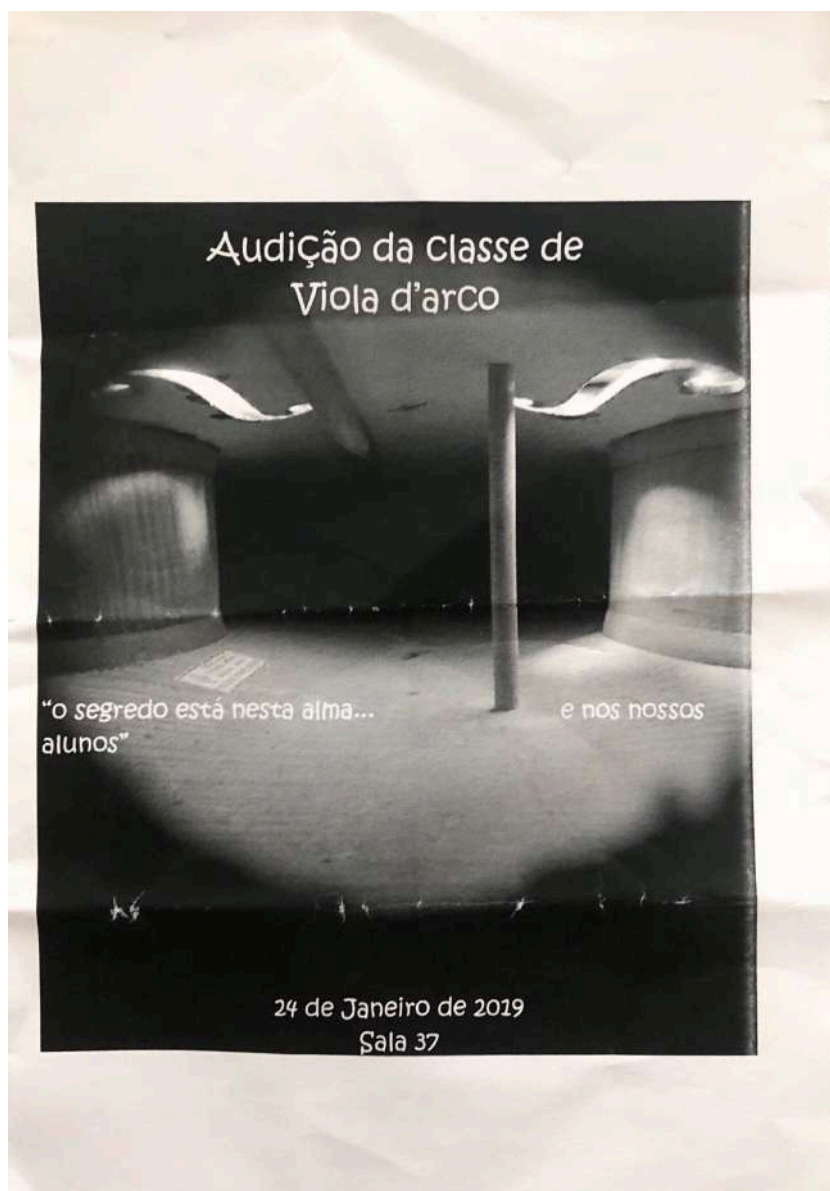
Os participantes não serão identificados e suas imagens e dados concedidos serão utilizados apenas para fins académicos.

Contactos

Fabrice Barbosa Carneiro: Rua dos Mieiros nº29 panque, Barcelos, 4750-610/ Rua de Anadia nº4, 5 Direito, Aveiro. 3810-208. Tel. 258763384; Telm. 926192867. Email: fabrice.carneiro@gmail.com

Orientador: Clarissa Foletto, Universidade de Aveiro | clarissafoletto@ua.pt

Anexo IV - Cartaz e Programa da Audição de Classe 2º Período – Prática de Ensino Supervisionada



Rute Lopes

"Etude" – S. Suzuki
"Shepperds Hey" – M. Wilkinson

Margarida Figueiredo

"Twinkle, twinkle" – S. Suzuki

Lucas Cirino

"Andantino" – S. Suzuki

Madalena Almeida

1º and. Concerto sol Maior – F. Kuchler

Gustavo Alves

"Menuetto I" – J. S. Bach

Benedita Curto

"Menueto II" – J. S. Bach

Alex Valente

"Gavotte" – J. B. Lully

Tomás Pereira

"Hunter's Chorus" – S. Suzuki

Maria Silva

"Menueto II" – J. S. Bach

Eduardo Abreu

"Queda d'água" – E. Abreu

Joana Machado

1º and. Concerto nº 5 – F. Seitz

Francisco Falcão

1º and. Concerto Si menor – G. P. Haendel

Pianista Acompanhadora – Margarida Coelho

Anexo V - Cartaz do programa do Concerto Ensemble de Música de Aveiro

Escola Artística do CMACG

Dias da Música Antiga –

Ensemble de Música de Aveiro

14_02_2019_19:00_ Salão Azeredo Perdigão

J. S. Bach – Concerto para violino e oboé em Dó menor, BWV 1060

1ºandamento: Allegro

2ºandamento: Adagio

3ºandamento: Allegro

Peter Warlock – Capriol Suite

1. Basse-Dance: Allegro moderato, Ré menor

2. Pavane: Allegretto, ma un poco lento, Sol menor

3. Tordion: Con moto, Sol menor

4. Bransles: Presto, Sol menor

Direção Musical:

Prof. Hugo Diogo

Violinos

- Prof. Ana Sofia Mota
- Inês Costa
- Rita Coimbra
- Inês Valério
- Guilherme Gaspar
- Cármen Oliveira
- Francisco Costa
- Leonor Mineiro
- Inês Ferreira

Violas

- Francisca Mineiro
- Fabrice Barbosa Carneiro

Violoncelos

- Bernardo Gomes
- Isabel Teixeira

Contrabaixo

- Rafael Aguiar

Fagote

- Catarina Nunes

Solistas

- Violino:** Rita Coimbra
- Oboé:** Rodrigo Sarabando

**Anexo VI - Cartaz e Programa da Audição de Classe 3º Período –
Prática de Ensino Supervisionada**

Audição de Viola d'arco

Professor Hugo Diogo

Mesmo desmontado é extraordinário, agora comprove!



13 de junho de 2019

19:45 – sala 37

Rute Lopes

- Fliyng High, N. Mackay

Gustavo Alves

- Wyoming Waltz, N. Mackay

Margarida Figueiredo

- Balão do João, S. Suzuki

Alex Valente

- 2º and. concerto op. 35, O. Rieding

Madalena Almeida

- 3º and. concerto op. 35, O. Rieding

Joana Machado

- 4º and. concerto sol Maior, G. P. Telemann

Benedita Curto

- Chorus, S. Suzuki

Lucas Cirino

- Flying High, N. Mackay

Maria Silva

- Bourrée, S. Suzuki

Tomás Pereira

- Witches Dances, S. Suzuki

Eduardo Abreu

- 4 ° and. concerto sol Maior, G. P. Telemann

Francisco Falcão, Duarte Lourenço

- Celtic Dance, Joanne Martin

- Mistery Waltz, Joanne Martin

Coelho

- Tango, Joanne Martin

Carneiro

Professora acomp. Margarida

Estagiário professor Fabrice

Anexo VII - Cartaz do programa do Concerto Ensemble de Música de Aveiro

V Ciclo de Música de Câmara na Igreja da Misericórdia de Aveiro 2019

Ensemble de Música de Aveiro

Direcção – Hugo Diogo

Obras de J. S. Bach, Vivaldi, Warlock e Elgar



Concerto na Corte do Príncipe Bispo de Liège no Palácio de Sraing
Paul Joseph Delcloche (1753)

Domingo, 05 de Maio de 2019
Igreja da Misericórdia de Aveiro, 16:00

Antonio Vivaldi (1678-1741)

Concerto para Flauta de Bisl, cordas e baixo contínuo RV 441

- I. *Allegro non molto*
 - II. *Largo*
 - III. *Allegro*
- João Távora – Flauta de Bisl

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Concerto para Violino e Oboé, cordas e baixo contínuo BWV 1060

- I. *Allegro*
 - II. *Adagio*
 - III. *Allegro*
- Rita Coimbra – Violino, Rodrigo Sarabando - Oboé

Peter Warlock (1894-1930)

Capriol Suite

- I. *Basce Dance*
- II. *Pavane*
- III. *Tortoise*
- IV. *Brands*

Edward W. Elgar (1857-1934)

Serenata para Cordas

- I. *Allegro piacevole*
- II. *Larghetto*
- III. *Allegretto*

Ensemble de Musica de Aveiro

Violinos: Prof. Ana Sofia Mota, Rita Coimbra, Inês Valério, Leonor Oliveira;

Inês Costa, Carmen Oliveira, Francisco Costa, Inês Ferreira

Violas: Prof. Fabrice Camitro, Francisca Minto;

Violoncelos: Bernardo Gomes, Isabel Teixeira, Sofia Pinto

Fagote: Catarina Nunes

Contrabaixo: Rafael Aguiar

Baixo Contínuo: Prof. Maria Canhoto

Solistas

João Távora – Flauta de Bisl

Rita Coimbra – Violino

Rodrigo Sarabando - Oboé

Direção – Hugo Diogo

Ensemble de Música de Aveiro

Formado em 2014, o **Ensemble de Música de Aveiro** tem na sua essência um agrupamento de música onde a procura, estímulo e a partilha de conhecimento musical, são o fundamento para a sua dinamização. Tendo na sua formação principal o quarteto de cordas constituído pelos professores, docentes da Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (EACMACG), Ana Sofia Mota e Tiago Afonso nos violinos, Hugo Diogo na viola-d'arco e Ana Catarina Claro no violoncelo.

O Ensemble nasce da junção de esforços e projetos de música de câmara esporádicos (como quarteto de cordas de professores, e orquestra de cordas de professores e alunos), procurando através deste, a simbiose musical das faixas etárias e dos elementos que constituem a escola (alunos, professores), assim como estimular a aproximação a toda a comunidade do município, através do E. M. A. cultura e à música erudita.

Estabelecendo metas concretas, com projetos distribuídos ao longo dos períodos letivos, é objetivo fundamental partilhar experiências com os músicos e público de Aveiro. O apoio incondicional não só dos professores envolvidos, da Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian e da associação ESTA (Associação Europeia de Professores de Cordas), permite um projeto de caráter pedagógico e musical onde a partilha de saberes e experiências, proporciona ao Ensemble ocupar um espaço musical único, centrando o seu repertório em obras cuja formação pode variar e alterar conforme a temática do evento. A execução de obras com solista, permite que alunos de várias idades e graus, tenham a oportunidade de vivenciar a partilha musical no Ensemble, integrados no grupo ou até mesmo como solistas.

É estratégia musical e pedagógica, a criação de ligações/protocolos com instituições (ligadas à música ou às artes em geral), bem como personalidades do panorama musical, de renome nacional e internacional. Na preparação das temporadas anteriores, o E. M. A. tem tido a oportunidade de apresentar obras com diversas formações e solistas. Desde logo de realçar o apoio dado pela associação ESTA, e pela Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, igualmente o apoio incondicional do Museu de Aveiro/Santa Joana na cedença de instalações para concertos, bem como a divulgação dos mesmos. De enaltecer a colaboração dos professores Augusto Tindade (ESART), Isabel Alcobia (U.A.), Ana Maria Ribeiro (Orquestra Sinfónica da Casa da Música), Ricardo Lopes (ESMAE), António Figueiredo (Orquestra Sinfónica Portuguesa), Irene Lima (Orquestra Sinfónica Portuguesa), e dos colegas Filipe Pereira e Horácio Ferreira (Banda Sinfónica Portuguesa) entre outros, que se disponibilizaram para engrandecer o nosso projeto.

Atualmente com uma parceria com Museu de Aveiro/Santa Joana, o E.M.A. pretende crescer e representar ao mais alto nível a cultura que se faz em Aveiro, com concertos no museu (e parceiros do mesmo) bem como no município e festivais nacionais de relevo.

Anexo VIII - Guião da Entrevista ao Professor Cooperante

A entrevista foi realizada no dia 29 de Abril as 10:55 porque nesse mesmo dia, o aluno estagiário finalizou a implementação do projeto.

Perguntas para o professor cooperante – Hugo Diogo

1. Sendo feita a implementação do projeto nos seus alunos de Viola de Arco, o que é que achou quanto a esta abordagem? Porquê?

Achei interessante porque cria uma dinâmica entre os alunos e dentro do próprio aluno permite um autoestudo, uma autogestão de trabalho interessante. Acho que há uma serie de variáveis que têm de ser consideradas antes da implementação e durante a implementação. E essas variáveis dizem respeito pelas atividades nomeadamente excesso de atividades que na maior parte que os alunos têm e que impedem de facto essa autogestão, não é? Obviamente que eles têm consciência dos problemas porque nós vamos indicando. Eles levam para casa o trabalho de casa, consciente que há uma serie de aspetos que têm de ser melhorados, que têm de ser trabalhados porque na aula, nós enfatizamos isso, mas “o conseguir” fazer exatamente esse trabalho por si só, é extremamente difícil porque há uma serie de atividades. O aluno no dia seguinte, não estuda porque tem aulas o dia todo, chega as 6h da tarde e duvido muito dos três ou quatro ou cinco aspetos focados que a gente falou na sala de aula, ele tem a consciência que têm de ser trabalhados e melhorados.

2. Notou alguma diferença no desenvolvimento dos alunos que tenham realizado o método de estudo implementado pelo mestrando?

Notei num dos alunos, mas ela tem mais trabalho porque já existe uma estrutura própria que eu trabalhei com ela antes, permitindo-lhe reagir. As variáveis como disse na pergunta anterior, têm de ser consideradas que o outro aluno não faz. Não faz por vários aspetos e esses aspetos têm de ser considerados. Não é propriamente dito, porque o

método de trabalho com aquilo que a gente pretende, ou com a experiência que se implementou, está errada, mas as variáveis têm de ser consideradas e não tem só a ver com a personalidade. Por exemplo, manifestamente na quarta fase da implementação, notou-se que a personalidade pode condicionar o resultado da implementação, que é o aluno tocar e dizer: “Olha isto é difícil e não sei quê”. Eu já tinha verificado em outras alturas essa mesma curiosidade e quando a gente tem a oportunidade de trabalhar em master classe, ou a ir com os alunos a concertos ou a concursos, nota-se que o aluno tem essa experiência. É engraçado, no outro dia tive um concurso e reparei que, enquanto o aluno estava a tocar a sua obra, estavam dois ou três a assistir e o gesto da mão esquerda era precisamente o concerto de Mozart. Todos eles passaram por aquilo, porque levantavam a sobrancelha, espreitando e ouvindo a dificuldade da obra que eu sei que existe em alguns compassos e, portanto, isso é uma coisa que normalmente já existe, e é para mim uma das vantagens das aulas com vários alunos, ou seja, o trocar do saber. O facto de o aluno estar mais atrasado não significa de estar eternamente atrasado porque aquela aluna que está mais avançada pode estimular, no entanto, e este é um caso muito particular ou também um caso a considerar, é o fracasso dessa experiência, creio eu que não advém do facto de o aluno ter ou não compreendido a experiência em si mas outras variáveis. Essas variáveis dependem do apoio familiar, ou seja, se não existiu esse apoio familiar o aluno não faz. E eu acho que é muitas vezes uma chamada de atenção numa consideração pessoal, mas também o excesso de trabalho. Um aluno que tenha aulas o dia todo e depois chega a casa as 7h da tarde, é difícil que esse aluno tenha vontade estudar porque sente-se cansado. Por muita boa vontade que o aluno tenha, é complicado. E a implementação deste género com uma cota tao grande de aulas corre sérios riscos de não resultar.

3. Teria a curiosidade de implementar este método? Porquê?

Isto é um método que eu já implemento a muitos anos, a única coisa que eu não faço é filmar e ensinar aulas coletivas. Ou seja, o aluno que tire o proveito absoluto da aula e que nós vemos o reflexo disso na aula seguinte, é um aluno que não precisa de estar emparelhado com ninguém porque pode tirar o proveito máximo. Nós tiramos o proveito máximo do aluno, o aluno tira o máximo proveito de nós, notando-se de aula em aula que o aluno vai crescendo exponencialmente sendo capaz de estudar sozinho e capaz de trabalhar sozinho. Mas a grande generalidade do aluno precisa do trabalho em conjunto,

porque vê espelhado nos outros as suas próprias dificuldades e a superação dos outros por vezes são motivação para eles se superarem a si próprio e esse trabalho, para mim é fundamental. Acho que é extremamente importante a parte do psicológico do ensino da música. Se uma pessoa estiver desmotivada, muitos fatores podem dar origem a essa desmotivação porque o trabalho é demasiado exigente, porque os alunos estão muito cansados visto que têm imensas atividades, porque os meus pais não me apõem o suficiente. As vezes o suficiente é só estar ao lado deles, observá-los a estudar, a sentir o filho a estudar a encaminhá-lo se isto soa bem ou mal. Essa frustração, são coisas que nós temos que estar muito atentos porque o psicológico é um trabalho muito importante e, portanto, o estar emparelhado com outro colega, dilui um bocado essas frustrações porque afinal não sou só eu. O outro colega também tem dificuldades e o incentivo entre eles é muito importante e devem ter a noção disso. Por exemplo: vamos fazer o trabalho em conjunto, proponho peças iguais e muitas vezes proponho peças radicalmente diferentes. Um dos alunos não consegue fazer a peça, mas se puser a peça ao outro aluno, consegue fazer aquilo com uma perna as costas. O aluno que não consegue realizar a peça fica frustrado porque o outro aluno consegue tocar na boa e o outro aluno não consegue. Portanto, esse trabalho psicológico é fundamental nessa altura. E então, aí sim, a autogestão torna-se complicada e devemos procurar sempre e incentivar o aluno. Quando tenho a oportunidade de realizar aulas em conjunto e muitas vezes faço com os alunos de iniciação, ponho toda a gente a tocar uns para os outros, em simultâneo, uns a espera dos outros, uns a avaliarem os outros. Muitas vezes, no final de cada período letivo, nós temos o teste em que na aula seguinte alguns alunos, eu proponho-os fazer novo teste na própria sala de aula e uma autoavaliação, fazendo perguntas comparando sobre a nota do teste e qual foi a melhor versão. Isto é para eles terem a noção disso e os alunos que estão emparelhados, é mais fácil trabalhar nesse sentido que é a autoavaliação e a autogestão. Os alunos que estão sozinhos, não têm problemas porque eles normalmente chegam a aula e dizem quais as passagens que não correram bem e vão logo diretos ao assunto.

4. Reparou em alguma mudança de autonomia de estudo nos alunos durante o período passado?

Notei na Benedita. O Lucas, não acho que teve a ver com o projeto nem com a implementação do projeto. O aluno está desmotivado por razões muito particulares que tem a ver com a escolha do instrumento e que não tem a ver propriamente comigo porque nas conversas que tenho com o encarregado de educação, falamos se a desmotivação é causada pelo por mim ou alguma atitude dentro sala de aula que não é correta. O problema é que o aluno diz que não gosta da música e eu creio que há ali outras coisas há mistura. Um pouco de “abandono”, existe essa sensação do abandono e é claro que eu não vou falar disto com o aluno. Tentei abordar com a mãe se não haveria algum “descuido”, no trabalho que se pode fazer com a criança como por exemplo o apoio familiar, não ocorrendo no trabalho que está a ser implementado na aula. Já a Benedita, vejo que houve muitas melhorias e isso está espelhado nos resultados que ela teve no teste. Ela foi mais segura para o teste, mais consciente do que tinha a fazer e agora surge questões: Será que é do teste? Será que é da implementação? Eu creio que no caso da Benedita o facto de gravar, meter ali um sinal de alerta “isto está gravado” ou seja, se a câmara está a gravar, é algo que não vai esquecer. Portanto, acho que há uma consciencialização por parte dela interessante e é claro que nem tudo resulta porque somos conscientes disso porque só estamos a falar de um a dois alunos e não trinta alunos, sendo muito particular.

5. Esta implementação feita nos alunos de Viola de Arco foi positiva ou negativa?

A Benedita foi positiva e o Lucas não foi positivo nem negativo porque ele não melhorou, mas não teve a ver com a implementação do trabalho. Eu acho que advém da pergunta anterior que é a parte psicológica do aluno não se sentir bem no conservatório em geral. Tirou negativa a formação musical, não está a correr bem no coro e na orquestra, ou seja, é tudo uma perspetiva negra por parte do aluno. Qualquer atividade que mexa com o conservatório, nunca será positivo para o aluno porque ele não tem interesse nenhum. Tentamos modelar um pouco nesta quarta fase da implementação e ver se o aluno conseguia dar a volta. Conseguiu mostrar as suas capacidades, mas não sei se isso vai refletir no trabalho dele durante o período. Eu acho que estas experiências são positivas, embora eu já fizesse. Não a faço intuitivamente, mas é uma ferramenta que eu uso no trabalho quase diário e temos que ter a noção que estamos 45 minutos com uma criança dentro de uma sala de aula e que nesses 45 minutos o trabalho é muito

rápido. Temos que dar imensas informações ao aluno, corrigir e ajudar o aluno nos problemas que mexem e que interferem na execução perfeita do instrumento e nem sempre é fácil. Por isso, apoio-me muito na autonomia do aluno e nas ferramentas que consigo dar e que ele possa levar para casa se tornar mais autónomo possível. Por isso é que eu falo com os pais na primeira fase da vida de um estudante, em que tem de haver intervenção dos pais nem que seja: “vai estudar por favor”, “gostava de te ouvir”, “mostra lá o que fizeste” e depois a uma determinada altura, deixa de ser necessário ser reclamado pelo pai ou pela mãe porque o próprio aluno, durante um certo tempo, ele próprio mostra o trabalho realizado em casa, sendo isso uma taxa de sucesso muito interessante, gostando do que faz, querendo mostrar o que faz. Isso é difícil chegar lá, mas é possível. O aspeto positivo que eu considero neste trabalho que implementaste foi a câmara a gravar as aulas porque assim, os alunos têm a noção que é algo que vai ficar guardado e não há muito por onde fugir, tendo eles uma consciência diferente daquilo que estava a ser feito e aquilo que era necessário fazer. Agora, gravar todas as aulas, é um pouco questionável.

Anexo IX - Guião das Entrevista aos Alunos A e B

Perguntas - Aluno A

1. Notaste alguma diferença quanto ao estudo, participação, etc?

Sim.

2. Gostarias de continuar com este método de estudo?

Sim.

3. O que é que achaste quanto a este método?

É um método melhor do que o antigo. Comecei a estudar de outra forma.

4. O que é que mudou na tua prática em casa?

Não sei. Acho que soube estudar melhor.

5. Sendo feita esta implementação, sentiste-te mais motivado para estudar?

Sim, talvez.

6. Quantas vezes é que praticas o teu instrumento por semana?

3 a 4 vezes.

7. Quanto tempo de estudo em casa?

Não sei.

8. Já estudaste a peça do teu colega?

Não.

Perguntas – Aluno B

1. Notaste alguma diferença quanto ao estudo, participação, etc?

Notei.

2. Gostarias de continuar com este método de estudo?

Gostaria.

3. O que é que achaste quanto a este método?

Achei bom porque me ajudou a ter outros métodos que eu não tinha antes.

4. O que é que mudou na tua prática em casa?

Ajudou-me a estudar melhor e novas maneiras de estudar.

5. Sendo feita esta implementação, sentiste-te mais motivado para estudar?

Senti.

6. Quantas vezes é que praticas o teu instrumento por semana?

2 a 4 vezes.

7. Quanto tempo de estudo em casa?

30 min.

8. Já estudaste a peça do teu colega?

Sim.

Anexo X - Guião das aulas gravadas sobre a implementação do projeto aos alunos A e B

1ª Fase: Exposição Aluno A

Aula 1

A primeira aula foi realizada no dia 28 de janeiro de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

Quando a aula começou, foi necessário instalar a câmara para a gravação da aula. O aluno logo se manifestou dizendo:

Aluno A: Aí não quero me vejam a gravar, eu não quero que filmem o minueto

Fabrice: Mas é o minueto que temos de ver

Aluno A: Mas é o minueto com um som horrível

Fabrice: Então, queres-me tocar a primeira frase sff? Daqui a até aqui.

O aluno começou a apresentar a peça minueto nº 1 de J.S. Bach pela primeira vez para o novo professor e existiam muitas falhas em termos rítmicos, arcadas e notas. O aluno não estava a conseguir projetar muito o som, utilizando pouco arco e demonstrou muito nervosismo porque a câmara estava a deixá-lo desconcentrado. No final de ter tocado a primeira frase da peça, o professor disse: “Ok”. O aluno A, apontando para a partitura com o arco disse:

Aluno A: Eu engano-me sempre nesta parte...

Fabrice: Sim, mas sabes que houve um problema antes disso. Enganaste-te no início da peça. Logo no primeiro compasso, reparaste aqui? Tem aqui uma ligadura com pontos...

Aluno A: Eis, pois foi. Até fiz aqui uma ligadura que nem a desliguei (apontando na partitura).

Fabrice: Queres tentar uma coisa, em termos de exercício? Como tens aqui logo no primeiro compasso uma nota para baixo e duas para cima, vamos fazer este exercício

O (Mestrando) pegou no seu próprio instrumento e exemplificou tocando devagar uma nota solta (corda Ré) para baixo e duas para cima. O aluno exemplificou logo na perfeição, mas as duas notas para cima não tinham a mesma quantidade de arco, ou seja, o aluno estava a utilizar muito arco na primeira e a segunda ficava sem arco, prejudicando o som.

Fabrice: Ok... tens é que poupar mais arco na primeira nota para cima para que a segunda tenha som e mais arco.

O mestrando exemplificou na viola pela segunda vez e mostrou mais ou menos a quantidade exata que o aluno deveria ter entres as duas notas para cima. O aluno exemplificou pela segunda vez e já foi muito melhor que a primeira vez.

Fabrice: Melhor!! E agora vamos acrescentar a nota sol com essa mesma arcada.

O aluno executou a passagem com a nota sol, mas corda solta e supostamente ele deveria tocar na corda ré a nota sol (3 dedo).

Fabrice: Ó homem, qual é a nota que está aqui escrita na partitura? (Apontando na partitura)

Aluno A – Ah, Ok!!

Começou a tocar a passagem, mas por incrível que pareça o aluno não me toca a nota sol da corda ré, mas sim a nota mi na corda ré.

Fabrice: Ó homem, que nota é que estás a tocar?

O aluno começou-se a rir e percebeu o erro que estava a cometer. Voltou a tocar a passagem desta vez, corretamente, mas com pouco arco. Voltei a executar a passagem no meu instrumento, mas o aluno não estava atento nem a visualizar o que eu estava a exemplificar.

Fabrice: Oh (lucas) Aluno A, tens de olhar para o meu arco porque assim percebesses como é que podes fazer melhor.

O aluno A, olhou para mim enquanto estava a tocar a passagem e quando executou a mesma passagem, foi perfeita.

Fabrice: Vês como ajudou ao olhar para o meu arco? Tens que olhar para fazer melhor.... Ok? E agora vamos ver o segundo compasso para ver como é que ele está.

O aluno A, começou a executar o segundo compasso e o ritmo não estava propriamente correto e a quantidade de arco estava deveras errada, utilizando pouco arco. O aluno A, tentava repetir o mesmo compasso várias vezes para tentar melhorar e corrigir os problemas mas não o estava a conseguir.

Disse-lhe então:

Fabrice: Calma, calma. Vamos só solfejar, não precisas tocar.

Aluno A – O que é que é solfejar?

Fabrice: Solfejar é dizer as notas, sim?

O aluno A ficou atrapalhado e não sabia quais eram as notas que estavam escritas na partitura, visto que só tocava com referência numérica nos dedos. Eu percebi que ele não estava a conseguir realizar esse exercício, então disse-lhe para fazer outro exercício.

Fabrice: Queres dizer só o ritmo?

Aluno A: Ok.

Fabrice: 1 e...

Aluno A começou a dizer o ritmo, mas não estava correto.

Fabrice: Não é esse o ritmo.

Exemplifiquei o ritmo desse compasso, cantando.

Aluno A: É isso!! (Rir)

Fabrice: É isso?? Ok, então o início é.

O mestrando começou a cantar o ritmo do primeiro e do segundo compasso para que o aluno percebesse e ouvisse o ritmo correto. Executou na Viola de Arco esses dois compassos e foi perfeito. Continuou a tocar o resto da peça, mas os erros em termos rítmicos e de afinação estavam presentes.

Fabrice: Aluno A, já reparaste que este compasso e este são iguais em termos rítmicos? Só as notas é que mudam.

Aluno A: Sim, mudam duas notas.

Fabrice: Sim, tens razão. Então vamos tentar tocar só este compasso.

Executamos os dois o primeiro compasso e foi perfeito, de seguida, disse-lhe para tocar o outro compasso que tinha só o ritmo igual. Apresentou-me o compasso, mas a afinação na nota Fá natural não estava correta porque estava muito alta.

Fabrice: Qual é a tonalidade?

Aluno A: O que é isso?

Fabrice: Qual é o padrão que tens de fazer na corda ré? É o segundo dedo junto com o primeiro ou é o segundo dedo junto do terceiro?

Aluno A: Acho que é junto com o primeiro.

Fabrice: É junto com o primeiro dedo sim senhor. Então, já percebeste aquilo que fizeste mal? Vamos experimentar a ver se percebeste. Toca a partir daqui.

O aluno toca o compasso e foi perfeito.

Fabrice: Isso mesmo! Agora tens que ter cuidado com o arco, mas isso depois já vais corrigir. Vamos ver agora a partir daqui.

O aluno executou a passagem que o mestrando lhe disse para tocar mas ele não estava a conseguir realizar.

Fabrice: Ok... aqui não precisas de tocar

Aluno A: Não?

Fabrice: Não, para já não. Vamos primeiro corrigir isto aqui.

O mestrando exemplificou na viola, metade da passagem dizendo:

Fabrice: Aqui é o problema... o teu quarto dedo. O meu quarto já esta automaticamente no sitio, já o teu quarto dedo esta sempre a voar e não sabes onde o vais meter e depois já não consegues tocar o resto das notas.

Aluno: Acho que, podia fazer corda solta neste quarto dedo.

Fabrice: Não...

Aluno A: Porquê?

Fabrice: Corda solta numa passagem rápida? Não vais conseguir realizar a passagem. Mas queres tocar corda solta lá ou na corda sol a nota lá? Nem tu sabes o que é queres fazer. Vamos experimentar a passagem tocando devagar e preparar o quarto dedo. Devagarinho!! Nota a nota.

O mestrando acompanhou-o no piano, executando nota a nota para que o aluno tivesse a noção da afinação. O aluno executou a passagem, mas não estava a conseguir enganando-se sempre no quarto dedo.

Fabrice: Faz comigo, faz comigo.

Comecei a executar nota a nota da passagem, mas o aluno não estava a conseguir acompanhar-me, errando sempre.

Fabrice: Sabes quais são as notas que estas a tocar?

O aluno não sabia o que dizer porque não sabia as notas e pelo que pareceu, ele também não sabia qual a passagem que estávamos a trabalhar.

Fabrice: Aluno A, eu disse-te pela terceira vez, (apontando para a partitura) estas notas, vamos tocá-las. Ok? Outra vez.

Voltamos a executar a passagem nota a nota e o aluno respondeu de forma positiva. Quando estava para tocar o quarto dedo, o mestrando interrompeu-o dizendo:

Fabrice: Fica... E agora o teu quarto dedo prepara já, na outra corda.

O aluno toca a nota do quarto dedo e foi perfeito.

Fabrice: Ok...percebeste? Enquanto tocas o terceiro dedo, o quarto dedo já tem que estar preparado na outra corda. Assim é muito mais fácil... experimentar outra vez?

O aluno A, voltou a exemplificar a passagem nota a nota e os resultados começaram a aparecer, tocando corretamente a passagem. Quando continuou a passagem, enganou-se numa nota, mas ele próprio reparou nesse erro, o que é muito positivo.

Fabrice: Ok...é isso, mas agora quero que toques aqui a primeira passagem do compasso até ao lá.

O mestrando exemplificou a passagem cantando.

Fabrice: Sol, fá, mi, ré, dó, lá.

O aluno exemplificou a passagem e os resultados começaram a aparecer, mas mesmo assim, o quarto ainda não estava perfeito.

Fabrice: ok...a passagem já foi melhor. Já agora, podes me dar mais som? Podes me dar muito mais som?

Aluno A: Ok.

Fabrice: Estas aqui e aqui não tens som, tens que fazer mais aqui.

O mestrando executou na sua própria viola mostrando o sítio do arco para executar com muito mais som.

Fabrice: Tenta fazer mais no meio do arco e com mais som. Ora experimenta lá outra vez.

O aluno exemplificou a passagem outra vez e as notas já estavam muito melhores, principalmente o quarto dedo. Tentou realizar as notas seguintes que ainda não tínhamos trabalhado e automaticamente, o aluno A conseguiu melhorar alguns aspetos em termos de afinação.

Fabrice: ok, já foi melhor, mas reparaste quando tocaste a nota lá e já estavas aqui? (talão) Aqui não dá jeito, tens que insistir e tocar mais no meio. Aluno A começa a tocar a passagem no meio do arco.

O aluno apresentou a passagem no meio do arco e o som já estava mais presente.

Fabrice: ok e agora vamos fazer o ritmo daqui. Só cantar o ritmo

O aluno apresentou o ritmo cantando perfeitamente.

Fabrice: Ok e agora vamos reparar numa coisa... isto aqui é muito simples. Já reparaste que o primeiro compasso é igual ao terceiro em termos de ritmo?

Aluno A: Sim.

Fabrice: (Apontando na partitura) Este é igual a este e este é igual a este. Já viste que é dois a dois? Não é mais fácil se virmos assim?

Aluno A: É.

O aluno tinha algumas dúvidas e apontou na partitura dizendo:

Aluno A: Aqui não é.

Fabrice: Eu estou a falar em termos de ritmo.

Aluno A: De ritmo é mas ...

Fabrice: Eu só estou a falar de ritmo, que assim é mais fácil. Muitas vezes estavas te a enganar no ritmo. E esse ritmo, é o mesmo que este compasso.

Fabrice: Tá percebido? O que tu tens de estudar

Aluno A: (apontando na partitura) depois tenho que fazer... (começou a cantar o ritmo).

Fabrice: Não... (cantei a passagem). Tens que estudar o ritmo. Próxima semana, vais me dizer só o ritmo daqui do minueto.

Segunda Aula:

A segunda aula foi realizada no dia 4 de fevereiro de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45

Fabrice: Minueto nº1 não é?

Aluno A: Sim.

Fabrice: Aonde é que queres tocar? Queres tudo?

Aluno A: Tanto Faz.

Fabrice: Já viste tudo? Já leste tudo?

Aluno A: Sim.

Fabrice: Sim? Então toca o início.

O aluno A executou o início da peça mas com alguns problemas. O trabalhado que foi realizado na aula passada não estava presente. O aluno A apresentou nenhuma evolução do trabalhado que tínhamos feito anteriormente porque enganou-se no ritmo várias vezes, a quantidade do arco era muito pequena, tendo um som pouco presente, engava-se nas arcadas e a afinação estava mais ou menos.

Fabrice: Ok, já reparaste que tu estas muito nervoso? Calma, calma... Isto é uma aula normalíssima, não te precisas de estar nervoso. Uma coisa, o teu som está muito fraco, faz ai umas cordas soltas.

O aluno A, executou umas cordas soltas mas mesmo assim o som não estava muito presente. Enquanto o aluno A realizava as cordas soltas, disse o mestrando:

Fabrice: É só isso que tens? Mais som!! Ok, já começo a ouvir alguma coisa, ora toca mais.

O aluno A, consegue realizar com sucesso as cordas soltas com muito mais som postas pelo mestrando.

Fabrice: E agora vamos fazer este movimento que é uma para baixo e duas para cima.

O aluno A, exemplifica o exercício mas com pouco som.

Fabrice: Mais som!! Isso, mais... continua

O aluno A, realizou durante uns segundos o exercício das cordas soltas com um som muito mais presente.

Fabrice: Ok, agora toca o início da peça com esse som.

O Aluno A, conseguiu realizar a peça com muito mais som mas infelizmente, não conseguiu corrigir as arcadas que estavam escritas na partitura, a afinação estava duvidosa e o ritmo errado em algumas passagens.

Fabrice: Ok, vamos só trabalhar este compasso aqui (apontando na partitura). Já reparaste que este compasso, é igual a este? Não é?

Aluno A: Sim.

O mestrando exemplificou a passagem da peça, cantando e fazendo os movimentos certos com a mão direita.

Fabrice: Vamos tentar mais uma vez? Aqui então. Início, Início.

O aluno A, realizou a peça com a ajuda do mestrando que estava a cantar e a fazer o movimento correto da mão direita. Mas quando o aluno A falhou uma arcada que era importante realizá-la disse o mestrando:

Fabrice: AH!!! Reparaste que separaste as notas? Reparaste? (apontando na partitura)
Aqui separaste. Vamos lá tentar outra vez.

O aluno A, tocou outra vez a passagem da peça e os resultados começaram a surgir porque o aluno A, conseguiu corrigir certos erros em termos da arcada. Quanto a afinação estava razoável, já o ritmo estava errado em alguns compassos.

Fabrice: Isso!! Agora só uma coisa. Aqui este tempo, vamos cantar porque (apontando na partitura) o teu ritmo neste sitio não esta certo. Vamos ver então, 1 e...

O aluno A e o mestrando cantaram a passagem toda.

Fabrice: Ok, percebeste aqui? Aqui são dois tempos e aqui um tempo. Outra vez!

Voltaram a cantar a passagem da peça e os resultados começaram a surgir. O aluno A já começava a ter a noção do ritmo e dos erros que estava a cometer.

Fabrice: Ok, vamos tocar então uma vez.

O aluno A, exemplificou a primeira frase do minueto com algumas evoluções em termos de afinação e de arcada mas o principal problema era o ritmo.

Fabrice: Ai!!! Estas a fazer dois tempos aqui. Reparas que andas a fazer dois tempos aqui? (Exemplifiquei, cantando o ritmo). Vamos só fazer aqui...

O aluno A, tocou o compasso que tinha o principal erro no ritmo. A primeira vez em que tocou, não foi correto mas na segunda vez em que ele executou a passagem conseguiu corrigir o problema porque já começava a ficar mais concentrado e perceber o seu próprio erro. Para o mestrando tirar as duvidas se o aluno A tinha percebido o erro disse:

Fabrice: Outra vez!!

O aluno voltou a executar a passagem e o problema do ritmo já estava corrigido.

12:40.....

Fabrice: Ok, agora está bem, só precisamos de trabalhar – apontando na partitura - este dedinho aqui, o quarto dedo. Já reparaste que está muito difícil? Não está difícil fazer o quarto dedo?

Aluno A: Tá.

Fabrice: Vamos então ver devagarinho.

Acompanhei-o no piano mas o aluno A estava a tocar a passagem toda no tempo real.

Fabrice: Oh Homem! Calma, devagarinho... porque o teu quarto dedo atrasa sempre um bocado.

O aluno A exemplificou a passagem muito devagarinho, acompanhado com o piano mas a afinação não estava correta em algumas notas.

Fabrice: Ok, aqui o ritmo é (exemplifiquei cantando). Vamos tocar então uma vez do início até aqui sem piano.

O aluno A, executou a passagem toda e os resultados começaram a melhorar porque a afinação já estava melhor em algumas passagens, o ritmo estava corrigido e as arcadas também.

Fabrice: Ok, só vamos ver aqui a afinação deste compasso (apontando na partitura), de resto esta tudo muito bem.

O aluno A, percebeu logo o erro e enquanto o mestrando estava a falar, voltou a tocar a passagem corrigindo automaticamente a passagem que o mestrando lhe tinha dito.

Fabrice: Ok, até tu próprio já corrigiste...Isso tudo. Só mais uma questão, esta parte já esta a começar a ficar estabilizada, já estas a perceber. Esta segunda parte, qual é a diferença? Se tu analisares qual é a diferença entre a segunda parte e a primeira parte?

Aluno A: Um bocadinho maior e mais difícil.

Fabrice: Sim e mais difícil porquê?

Aluno A: Porque... tens estas coisas dos sustenidos e traços e pontos.

Fabrice: Pois!! (apontando na partitura) então aqui, tu pensas em que escala? Tens que tocar aqui como se fosse a escala de...

Aluno A: Dó.

Fabrice: Sim porque o primeiro e o segundo dedo estão juntos, só que aqui tens aqui um sustenido no meio deles, não é? Ai tens que tocar outra escala, qual é a escala?

Aluno A: De ré.

Fabrice: De ré... muito bem, ou seja, o segundo dedo é juntinho do primeiro ou separado do primeiro?

Aluno A: Separado do primeiro.

Fabrice: Ora muito bem, queres tocar uma vez? Ou ainda não viste?

Aluno A: Eu já vi.

Fabrice: Já viste? Então força ai!!

O aluno A, executou a segunda parte da peça e por incrível que pareça, o aluno conseguiu corrigir certos erros parecidos com a primeira parte da peça ou seja, o trabalhado que foi realizado na primeira parte, ajudou na segunda parte.

Fabrice: ok, nada mau, já foi muita coisa boa. Se estiveres acompanhado com o piano vai ser mais fácil para afinares. Só tens que ter cuidado com o fá# mas de resto foi muito bem. Só que eu preciso agora de mais som aluno A, tu podes dar muito mais som, acabaste de comer uma sandes, ora mostra ai mais som...

O aluno executou a passagem com muito mais som mas enganou-se numa passagem que tinha colcheias.

Fabrice: Ok, começa a partir daqui.

O aluno A apresentou a passagem com muitos erros na afinação, no ritmo e nas arcadas. Isto porque o aluno A estava desconcentrado e já não conseguia executar de forma correta.

Fabrice: Ok, (apontando na partitura) vamos ver a partir daqui até aqui nota a nota.

O aluno B, não estava a conseguir executar a nota mi na corda lá. Por isso, o mestrando acompanhou-o no piano para que ele tivesse uma referencia das notas que ia apresentar.

Fabrice: O teu quarto dedo não está correto. Mete o primeiro dedo na fita que tens na viola e agora mete o quarto dedo.

O aluno A, realiza o que o mestrando lhe sugeriu e conseguiu afinar a nota mi.

Fabrice: E agora vamos ver devagarinho.

O aluno A, apresentou a passagem muito devagar acompanhado com o piano e com o tempo a afinação começou a melhorar.

Fabrice: Só isto para acabar, vais tocar essa passagem toda, mas concentra-te em meter o primeiro dedo na fita e depois é que metes o quarto dedo.

O aluno A, tocou a passagem toda mas a afinação ainda não estava correta. As dificuldades do quarto dedo estavam lhe a prejudicar a passagem.

Fabrice: Próxima aula vamos ver esta passagem está bem?

Aluno A: Ok.

Terceira aula

A terceira aula foi realizada no dia 11 de Fevereiro de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

Fabrice: Então vamos lá. Utiliza-me esse arco todo.

O aluno A apresentou o minueto 1 com uma evolução muito positiva porque na primeira parte da peça, o aluno conseguiu apresentar uma ótima afinação, o ritmo estava quase perfeito e as arcadas muito bem realizadas. Quando executou a segunda parte, o aluno A errou umas passagens mas ele próprio reparou dizendo:

Aluno A: Ai, posso começar de novo?

Fabrice: Não tem mal, não tem mal. Vamos começar a partir da segunda parte com calma. Olha lá, está muito rápido. (executei a segunda parte cantando), tenta fazes este tempo.

O aluno A, tocou a segunda parte da peça mas errou um compasso e não estava a conseguir corrigir mesmo sabendo o seu próprio erro.

Fabrice: Com calma, vamos ver aqui (apontando na partitura). Este sustenido é junto do?

Aluno A: Terceiro.

Fabrice: Então vamos ver só esse compasso.

O aluno tenta executar o compasso que o mestrando lhe disse mas não o consegue realizar na perfeição, executando varias vezes mas sempre a errar.

Fabrice: Aluno A, calma. Vamos cantar só este compasso.

O aluno A cantou o compasso mas estava errado.

Fabrice: Ui, então? (exemplifiquei cantando).

O aluno A, executou o compasso na viola e o ritmo já estava correto mas as notas não.

Fabrice: Ok, agora mais de devagar e o segundo dedo é junto do terceiro não é?

Aluno A: Sim.

Fabrice: Mais devagar. 1 e...

O aluno A executou o compasso mais devagar corretamente mas o problema é que continuou a tocar o resto da obra enquanto que o mestrando estava a falar com ele, sem lhe dar ouvidos.

Fabrice: Aluno A, eu estou a tentar ajudar... A partir daqui (apontando na partitura) tens que pensar como no inicio. Que o segundo dedo é junto do primeiro, tens de pensar logo assim. (exemplifiquei as duas passagens iguais cantando) e aqui tens o segundo dedo

que é sustentado e de repente outra história. Tens que pensar que o segundo dedo é junto do primeiro. Começa a partir daqui (apontando na partitura).

Aluno A: Aqui?

Fabrice: Sim.

O aluno A, executou mas parou de tocar.

Fabrice: É isso, estavas certo.

Aluno A: Ah, pois é.

O aluno A executou a passagem muito bem no início. A meio da passagem errou uma nota mas o próprio aluno percebeu o erro que estava a cometer, corrigindo sem o mestrando lhe dizer alguma coisa sobre essa nota.

Fabrice: E agora vou te dizer uma coisa. Na corda sol, o segundo dedo é junto ou afastado?

Aluno A: É junto do terceiro dedo.

Fabrice: Isso, então toca a partir daqui. (apontando na partitura)

O aluno executa a passagem que o mestrando lhe sugeriu com sucesso.

Fabrice: Ok, mas sabes que na corda ré o segundo é junto do...

Aluno A: Primeiro

Fabrice: Isso, então vamos voltar a tocar aqui (apontando na partitura) e pensa nisso.

O aluno A, executou a passagem mas estava sempre a errar uma nota em concreto. O aluno compreendia esse erro mas não o conseguia corrigir dizendo:

Aluno A: Engano-me sempre aqui!

Fabrice: Já reparei, então fazer só uma vez o ritmo a partir daqui (apontando na partitura), só para tu perceberes.

Executamos o ritmo com sucesso, mas com pouca energia.

Fabrice: Pensa logo assim, “FÁ” é o segundo dedo. Vamos cantar outra vez e vais pensar assim. Só para perceberes que é o segundo dedo. Enquanto cantamos vais fazer a dedilhação dessa nota “fã”.

Cantamos a passagem mas o aluno errou a dedilhação.

Fabrice: Ai, meteste o terceiro.

Aluno A: Ai!!!

Fabrice: Quero o segundo.

Aluno A: Pensava que ia aqui.

Fabrice: Não, eu disse aqui (apontando na partitura). Outra vez...

Cantamos outra vez a passagem para tentar melhorar esse problema e com o tempo o aluno A foi percebendo e corrigindo a dedilhação.

Fabrice: Ok, agora toca.

O aluno A, executou a passagem toda, conseguindo corrigir a nota “Fá” no sitio correto mas errando outras passagens em termos rítmicos.

Fabrice: Ok, já está muito melhor. Agora conseguiste pegar a nota... não foi muito mais fácil?

Aluno A: Sim.

Fabrice: Só tens é que ter um bocado cuidado com o ritmo. (exemplifiquei cantando a passagem toda) Quantos tempos é que são aqui? (apontando na partitura).

Aluno A: Ahhhhhhhhhh

Fabrice: Uma mínima com ponto.

Aluno A: Três?

Fabrice: Três, é isso! As vezes fazes dois. (exemplifiquei corretamente cantando) Tens que pensar 1,2,3. Faz a partir daqui,(apontando na partitura) só esta ultima parte.

O aluno executou a passagem muito bem com a ajuda do mestrando ao cantar os números 1,2 e 3.

Fabrice: Ok, só tens é que ter cuidado com o segundo dedo que é mais separado do primeiro e mais junto do terceiro. Ok, Aluno A já esta muito melhor. Já estas a utilizar muito mais arco, antes estavas muito mais preso. O som já começa a sair mas ainda podes dar muito mais mas muito mais.

1ª Fase: Exposição Aluno B

Aula 1

A primeira aula foi realizada no dia 28 de janeiro de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

A aula continuou com o aluno B, executando a sua peça que era o minueto 3 de J.S.Bach.

Fabrice: Então Aluno B, tudo bem?

Aluno B: Sim

Fabrice: Estudaste?

Aluno B: Estudei

Fabrice: Até onde?

Aluno B: Treinei a segunda parte

Fabrice: Mas queres-me tocar a primeira parte sff

O aluno B executou a primeira parte da peça com algum receio e com algum nervosismo.

O aluno B parou de tocar com algumas dúvidas dizendo:

Aluno B: A primeira parte ou a primeira linha?

Fabrice: (apontando na partitura) A primeira parte é daqui até aqui.

Aluno B: Ok

O aluno B voltou a executar a primeira parte da peça com algumas falhas de afinação mas não desistiu. Ficou desconcentrada porque o aluno A estava a arrumar a viola e ela não conseguia tocar.

Fabrice: Ok, vamos com calma. Reparaste que tem aqui uma ligadura?

A aluna tocou esse compasso e corrigiu logo de imediato.

Fabrice: Ok, já percebeste então. Vamos fazer só esse exercício? Só estas quatro notas.

Executamos os dois mas a aluna não estava a perceber.

Fabrice: Então, a primeira nota é para baixo certo?

Aluno B: Sim

Fabrice: A ligadura é para cima. Vamos fazer essa ligadura? 1 e...

Executamos essa passagem e o aluno B correspondeu de forma positiva mas com alguns problemas de afinação.

Fabrice: Ok, e agora vamos ver uma coisa muito simples. (apontando na partitura) Já reparaste que aqui e aqui é igual em termos de ritmo?

Aluno B: Sim

Exemplifiquei os compassos cantando e fazendo o gesto correto com a mão direita para que ela percebesse quais as notas para baixo e para cima.

Fabrice: Não é? E aqui, é igual e este compasso. É como se fosse uma repetição com a mesma arcada. Se pensares assim em que isto é igual a isto e isto é igual a isto, vais ver que vai sair melhor. O problema é o ritmo, vocês tem um bocado de confusão no ritmo. Vamos experimentar aqui?

A aluna tocou na viola mas enganou-se e não sabia onde era para tocar.

Fabrice: Do início, do início.

A aluna executou os primeiros dois compassos corretos mas de seguida teve uma branca e não sabia o que fazer. Pensou e executou de forma correta.

Fabrice: Ok e agora vamos ver aqui. Qual é o padrão da corda Ré? O segundo dedo é junto com o primeiro ou...

Aluno B: É junto com o primeiro.

Fabrice: Ok, então vamos ver aqui.

A aluna executa o compasso que eu lhe sugeri para tocar e consegue corrigir o padrão.

Fabrice: ok, continua...

O aluno B continuou a tocar mas estava com algumas duvidas, executando devagar.

Fabrice: Vamos ver a afinação a partir daqui (apontando na partitura)

Executamos os a passagem mas a afinação do aluno B não estava correto numa
passagem concreto.

Fabrice: Vamos ver só aqui, devagarinho. Nota a nota

A aluna executou a passagem nota a nota mas por vezes tinha a afinação muito alta.

Fabrice: Cuidado com esse Mi (tocando na minha viola). Eu vou tocar uma vez no piano para ver se melhora.

A aluna estava a tocar mas não conseguia afinar a primeira nota que era o Fá natural.

Fabrice: Tens a mão esquerda muito para a frente. Tenta por a mão esquerda de uma forma natural e toca a nota mi.

O aluno B, realizou essa tarefa e a nota mi estava afinada.

Fabrice: Ok, vamos então aqui?

O aluno B, estava a executar a passagem muito rápida, deixando escapar a afinação.

Fabrice: Vamos ver nota a nota, com calma.

O aluno B, tocou nota a nota e a afinação já foi melhorando.

Fabrice: Ok, (exemplifiquei na minha viola) o fá está aqui certo? O mi está mesmo à beira, não precisa de fugir.

O aluno B, executou da mesma maneira como eu exemplifiquei e a afinação estava perfeita.

Fabrice: Não foi mais fácil assim?

Aluno B: Sim

Fabrice: Não precisas de pensar muito, só tens é que pensar no padrão. O primeiro dedo fica quieto e agora o fá tem que estar juntinho do primeiro e o terceiro tem que estar separado. Esse é o padrão.

O aluno B, executou a passagem devagar e muito afinado, mas existiam alunos movimentos do braço direito desnecessários.

Fabrice: Agora tens é que ter cuidado porque o teu braço não pode estar sempre a mexer, tem que estar sempre quietinho e os dedos é que mexem. Isto é a escala de dó, é muito fácil. Ora toca mais uma vez a ver se percebeste.

O aluno B, executou o compasso de forma correta sem errar nenhuma nota.

Fabrice: Ok e agora é a mesma coisa aqui neste compasso.

O aluno B, tocou o compasso seguinte mas mesmo assim ainda não estava muito bem.

Fabrice: (apontando na partitura) Aqui, a ligadura, vamos ter cuidado.

O aluno B executou esse compasso mas continuava a errar a ligadura e a afinação não estava correta. Para isso melhorar, acompanhei-a no piano.

Fabrice: Vamos tocar nota a nota, com calma.

O aluno B, voltou a executar a passagem nota a nota mas continuava a errar em algumas notas e aplicava a ligadura não sendo preciso.

Fabrice: Não precisas de fazer as ligaduras, vê nota a nota. Faz assim... (exemplifiquei na viola). Com calma, nota a nota, vamos com calma.

O aluno B, executou a passagem nota a nota de forma correta e afinada.

Fabrice: Percebeste as notas? Não é assim tao complicado. Vamos agora ver a passagem com as ligaduras que estão escritas.

Executamos a passagem e o aluno B respondeu de forma perfeita em termos de afinação, falhando só uma ligadura.

Fabrice: Não tem mal. Faz outra vez então, para ver no que é que eu posso ajudar.

O aluno B, executa a passagem muito bem afinada. Quanto as ligaduras, o aluno B conseguiu executar uma ligadura mas a seguinte tinha duvidas quanto a execução.

Fabrice: Vamos ver só a primeira ligadura. (exemplifiquei na viola).

O aluno B, executou a passagem que eu lhe disse para fazer mas não conseguiu realizar a ligadura que estava escrita para cima. Fazia para baixo.

Fabrice: Não... a ligadura é para cima.

Voltamos a executar a passagem e o aluno B, conseguiu tocar corretamente. Continuamos a executar a mesma passagem para que tivesse a noção do movimento certo. Com o passar do tempo, o aluno B, conseguia executar a passagem e forma correta.

Fabrice: Sabes o que é que estamos a trabalhar? Estamos a trabalhar o staccato legato.

Aluno B: Aqui, a ligadura.

Fabrice: É isso e agora vamos juntar a nota mi e a nota dó.

O aluno B, tocou a passagem juntando essas duas notas e foi perfeito.

Fabrice: Isso...

O aluno B, tentou tocar a ligadura que estava sempre a errar mas não conseguiu executar de forma correta.

Fabrice: Não toques esta ligadura porque estas já tens o vício de fazer para baixo e para cima. Eu quero é que faças aqui, outra vez...

Voltamos a executar a passagem que estávamos a trabalhar e os resultados começavam a aparecer. Depois de tocar disse:

Fabrice: Chega... e agora tens de pensar, (fazendo o movimento com a mão direita cantando), mi, ré... para baixo e depois tens que tocar para cima. Percebeste aluno B?

Aluno B: Tenho de fazer assim? (exemplificando na viola)

Fabrice: Sim, mas tens que tocar só um tempo para cima.

Segunda Aula – Aluno B

A segunda aula foi realizada no dia 4 de fevereiro de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45

Fabrice: Ola aluno B.

Aluno B: Olá.

Fabrice: Então... Minueto nº3 outra vez. Ok, então, o problema deste minueto é a ligadura não é? Vamos tocar uma vez?

Interferência do Aluno A: As ligaduras

Fabrice: As ligaduras sim senhor. Vamos então começar... força.

Aluno B (apontando na partitura): Tocar daqui até aqui ou até aqui?

Fabrice: Toca onde te der mais jeito. (apontando na partitura), podes tocar daqui até aqui.

O aluno B executou a passagem que o mestrando lhe sugeriu de uma forma muito positiva. As ligaduras foram bem realizadas, a afinação razoavelmente boa mas a ultima ligadura não foi propriamente correta porque o aluno B errou uma arcada antes de realizar a ultima ligadura da primeira frase. Mas, o mais interessante é que o aluno B, conseguiu perceber o seu próprio erro, conseguindo corrigir logo de seguida.

Fabrice: Ok, reparaste no teu problema? Foi tudo bem, tudo perfeito só esta ligadura é que já não foi boa porque separaste-a. (apontando na partitura) - Vamos tentar daqui outra vez?

O aluno B, executou a passagem tentando melhorar o erro mas não conseguia. Conseguiu realizar a ligadura mas errou as notas que eram supostamente para tocar que era a nota mi e ré. O mestrando ajudou-a tocando no piano essas duas notas e o aluno B fez a passagem perfeitamente. Posto isto, o mestrando disse:

Fabrice: Depois recupera! Ok? outra vez aqui?

O mestrando tocou a nota mi no piano para que ela conseguisse corrigir essa nota e depois realizar a passagem. A aluna B, conseguiu corrigir a nota mi e de seguida executou a passagem mas não estava a conseguir tocar as notas corretas da ligadura.

Fabrice: A afinação não foi muito boa, reparaste que a afinação não tava assim muito? A ligadura estava boa, tá tudo bem, já a afinação não foi muito bem. (apontando na partitura) – vamos ver a partir daqui?

O aluno B voltou a executar a passagem e pela primeira vez, conseguiu tocar mais afinado e a ligadura foi realizada com sucesso.

Fabrice: Ok, já foi bem daqui até aqui. Tu já percebeste o movimento?

Exemplifiquei cantado e mostrando movimento certo para realizar a ligadura.

Fabrice: Queres cantar uma vez?

Aluno B: Não.

Fabrice: Vais ter que cantar. Canta só um bocadinho

O aluno B cantou a passagem muito bem, mostrando que na ligadura as notas eram ligadas e não separadas.

Fabrice: Isso, continua vamos cantar mais um bocado.

Cantamos os dois as passagens que tinham as ligaduras e foram todas corretamente bem feitas.

Fabrice: Isso, toca agora uma vez.

O aluno B, executou a passagem toda e foi deveras positivo, conseguindo realizar as ligaduras todas de forma correta.

Fabrice: Ok, já foi muito melhor mas enganaste-te aqui mas de resto foi muito bem. Vamos agora para a frente para ver como é que é?

O aluno B, tocou a próxima passagem realizando muito as ligaduras que já tínhamos trabalhado mas nas ligaduras seguintes, já não foi tao bom porque errou umas ligaduras que ainda não tínhamos trabalhado.

Fabrice: Ok, este aqui é chato. Vamos ver só este compasso aqui? (apontando na partitura).

O aluno B, tentou executar o compasso que ainda não tínhamos trabalhado. Não conseguindo afinar, nem realizar as ligaduras.

Fabrice: Qual é a escala que estamos a tocar aqui?

Aluno B: Dó

Fabrice: Isso, lembra te que o segundo dedo é separado do terceiro, não é?

O aluno B, executou os compassos muito melhor que na primeira vez mas o ritmo ainda não estava correto.

Fabrice: ok, agora vamos fazer com ritmo?

O mestrando ajudou-a executando a passagem no piano e a aluna conseguiu realizar a passagem razoavelmente bem.

Fabrice: Ok, sem piano agora para ver como é que esta a afinação? Tá melhor... 1 e...

O aluno B executou a passagem com uma afinação bastante razoável mas as mudanças de corda ainda não estavam boas porque não conseguia mudar rapidamente.

Fabrice: Já reparaste que a mudança de corda é um bocado chata aqui, não é? (apontando na partitura) – faz só a partir daqui.

O aluno B executou a passagem e os resultados foram muito melhores.

Fabrice: Isso, é isso!! Ok. A segunda parte, queres ver um bocadinho?

Aluno B: Pode ser.

Fabrice: Lembra-te de uma coisa, estas ligaduras, estas duas, estas duas é sempre a mesma coisa, o movimento é sempre o mesmo. As notas é que já vão mudar mas a ligadura é sempre a mesma. Toca lá uma vez para ver.

O aluno B, executou a segunda parte do minueto e graças ao trabalhado que implementei na primeira parte da peça, o aluno B conseguiu realizar todas as ligaduras da segunda parte. A afinação estava mis ou menos boa mas ainda assim podia ser melhorado. Só errou a ultima ligadura em que as notas eram separadas porque tinham um ponto em cima de cada uma com uma ligadura.

Fabrice: Ok, (apontando na partitura) só estas duas separadas é que são iguais a estas. De resto foi muito bem, vamos a partir daqui? Para ver outra vez.

O aluno B, tentou executar a mesma passagem mas estava os resultados não estavam a ter êxito porque não estava a perceber o que é que o mestrando lhe estava a sugerir.

Fabrice: Tá quase tudo bem Aluno B. (apontando na partitura) Esta aqui, estás a ver estes dois pontinhos? E estes dois pontinhos também? Como é que fazes aqui? Ora toca uma vez aqui o segundo compasso.

O aluno B, não estava a conseguir concretizar a passagem que o mestrando lhe estava a dizer porque era uma passagem que estava no meio de um compasso e a aluna não estava habituada em realizar problemas específicos. Sugeriu dizendo:

Fabrice: Toca o início do compasso.

O Aluno B tocou o início do compasso e conseguiu realizar com sucesso o compasso todo.

Fabrice: Ok, reparaste que separaste certo? Aqui, é a mesma coisa. Vamos começar então daqui, força. 1 e...

O aluno B não estava a conseguir concretizar a passagem tendo brancas.

Fabrice: Aqui qual é a escala que tens de tocar?

Aluno B: Ré

Fabrice: Tem fa#, é isso. Então vamos lá.

O aluno B continuava a ter dúvidas, não conseguindo realizar a passagem. Isto porque a concentração já não estava presente. Era muita informação pela parte do Aluno B.

Fabrice: Vamos ver só este aqui, este compasso, é o último... mais nada, não te preocupes.

O aluno B, executou o compasso que o mestrando lhe disse para tocar e conseguiu executar com sucesso, mas com algumas dúvidas. O mestrando exemplificou no piano

para que ela tivesse a noção da afinação e de seguida ela voltou a tocar a passagem perfeitamente correto.

Fabrice: Ok, por hoje acabou. Percebeste o que é que tens de trabalhar? Tens de trabalhar as ligaduras. Por exemplo, esta ligadura é igual a qual?

Aluno B: (apontando na partitura) Esta aqui.

Fabrice: É sim senhor, separado. Na próxima semana, a ver se começamos a ver as dinâmicas. Ta bem? E depois vamos ver melhor a segunda parte. Muito bem.

7:54.....

Terceira Aula

A terceira aula foi realizada no dia 11 de Fevereiro de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

Fabrice: Olá aluno B

Aluno B: Olá

Fabrice: Então, tá tudo bem?

Aluno B: Sim (Abanou a cabeça)

Fabrice: Vamos então ouvir o minueto nº3. Tens alguma preferência para tocar neste momento ou queres tudo do início para ver como é que está? Como e que é que esta a evolução...

Aluno B: Pode ser desde o início

Fabrice: Desde o início.

Aluno B: Mas faço as repetições?

Fabrice: Queres fazer?

Aluno B: Não.

Fabrice: Não precisas, só quero ouvir mesmo o minueto.

O aluno B, executou o minueto 3 com algumas falhas, mas o mais interessante é que o próprio aluno, cada vez que falhava seja uma arcada, uma ligadura, automaticamente

corrigia, começando a perceber os seus próprios erros. Esta evolução, resultou devido as aulas anteriores em que o trabalhado foi muito pormenorizado nesses problemas.

Fabrice: Ok, muito coisa boa!! Vamos então corrigir por patamares, vamos com calma. Eu já reparei que a primeira parte já começa a ficar. Falhaste ali um bocado, mas foi irrelevante. O que eu quero é ver mais a segunda parte. (apontando na partitura), este ritmo aqui, é a mesma coisa que ali em cima, como o início, só as notas é que são diferentes. Queres experimentar tocar outra vez aqui então? Acho que foi mesmo uma questão de notas.

O aluno B, executou a segunda parte da peça e as correções foram corrigidas com sucesso.

Fabrice: Ok, já foi muito melhor. Agora, já reparaste que na segunda parte da peça, tem aqui uns sustenidos? Aqui a deriva...

Aluno B: Sim.

Fabrice: (apontando na partitura), aqui não. Temos de pensar em dó maior, não é? Como tinhas dito na aula anterior. Aqui já não, temos que pensar em que o segundo dedo é junto do terceiro. Vamos tentar tocar outra vez e pensar nisso e aqui nestas duas notas, tu as vezes fazer, (exemplifiquei cantando e mostrando o movimento da arcada), e depois aqui, já vais para cima. Vamos experimentar então? Toca lá a partir da segunda parte. Quero mais som... muito mais arco.

O aluno B, tocou a segunda parte do minueto, mas devido a sugestão que o mestrando lhe disse para tocar com muito som, o aluno B, executou a peça com mais som mas enganou-se em algumas arcadas, acabando com o arco ao contrário.

Fabrice: Ok, não tem mal, tu é até tocaste com o arco ao contrário, mas fizeste as ligaduras. Muito bem, vamos experimentar outra vez... aliás vamos cantar. Vamos cantar para tu perceberes o ritmo para ver aonde é que estão as ligaduras.

O mestrando e o aluno B, começaram a cantar a passagem para que a aluna percebesse as ligaduras e que as arcadas não fossem ao contrário. O exercício foi realizado com sucesso.

Fabrice: Ok, toca lá então com mais som e mais arco.

O aluno B; executou a passagem que cantamos mas teve uma branca.

Fabrice: Estavas certa. Toca a partir daqui.

O aluno B, voltou a executar a passagem muito melhor que a primeira vez, apresentando as ligaduras todas, o som mais presente e as ligaduras corretas.

Fabrice: Isso, já percebeste aonde é que estás a falhar?

Aluno B: Sim.

Fabrice: Aonde é que estás a falhar?

Aluno B: (apontando na partitura), aqui e aqui.

Fabrice: As vezes tu confundes isso porque fazes a outra passagem que é mais ou menos igual. E onde é que estás a falhar mais?

Aluno B: Aqui?

Fabrice: É sim senhor. Muito bem e agora vais perceber porque é que estás a falhar. Já sabes qual é o erro? Porque é que estás a falhar aqui? (apontando na partitura).

Aluno B: Não faço a ligadura.

Fabrice: sim e que mais? O que é que andas a falhar?

Aluno B: Nas notas?

Fabrice: Não é propriamente nas notas.

Aluno B: No ritmo?

Fabrice: Mais o ritmo. De resto está tudo bem de resto está tudo. Agora vais tocar outra vez e vais pensar nisso.

Aluno B: Tudo de novo? Daqui?

Fabrice: (apontando na partitura) Daqui, daqui. Ora toca lá e pensa nisso.

O aluno B, executou a segunda parte do minueto conseguindo corrigir todos os erros que tínhamos comentado.

Fabrice: Não foi muito mais fácil?

Aluno B: Sim.

Fabrice: Foi perfeito. Se pensares agora nos problemas que fizeste anteriormente e pensares mentalmente – “foi aqui que eu falhei e porque?, fiz isto e não é isso que está escrito” – consegues logo corrigir. As vezes não é uma questão de tocar, é uma questão de mentalizar, ter a consciência daquilo que fazes. Vamos para a frente então... ora toca a partir daqui que é o fim da obra.

O aluno B, executou a última parte da peça e conseguiu realizar muito bem, só errou uma arcada de um compasso, sendo uma ligadura mas com pontos em cada uma das notas.

Fabrice: Aí!!! Foi tudo perfeito só aqui é que foi errado. (Exemplifiquei cantando e mostrando o movimento). Aqui é separado, toca só esse compasso.

O aluno B, tocou o compasso que o mestrando lhe disse e automaticamente foi corrigido com sucesso.

Fabrice: Isso, esse compasso, (apontando na partitura), é igualzinho aqui, aqui e aqui. Muito bem Aluno B.

2ª Fase: Performance Aluno A

Aula 1

A aula foi realizada no dia 11 de Março de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

Antes de a aula começar, foi necessário instalar a câmara para a gravação da aula. Disse o Mestrando:

Fabrice: Então vamos lá começar a segunda fase. Aluno B, toca lá a tua peça e o Aluno A vai dar a sua opinião. Só tens que dizer aquilo que gostaste da peça dela. Só aquilo que gostaste, dar a tua opinião.

O aluno B, executou a peça do início ao fim com uma afinação bastante razoável, as ligaduras estavam bem realizadas e o ritmo também. No fim de realizar a peça, o mestrando perguntou ao aluno A dizendo:

Fabrice: Ok, Aluno A, gostaste?

Aluno A: Acho que sim.

Fabrice: Achas que sim? Então?

Aluno A: Pronto.

Fabrice: Não, mas o que o é que gostaste? Quero saber.

Aluno A: As ligaduras.

Fabrice: Gostaste das ligaduras e que mais? O que é gostaste mais?

Aluno A: Espera aí... a afinação.

Fabrice: No geral? Em algumas passagens...

Aluno A: No geral

Fabrice: E que mais, o que é que gostaste mais? É só? Não tens mais nada a dizer?

Aluno A: (abanou a cabeça dizendo que não)

Fabrice: Ok, pronto. Troca então e agora vai tocar... e o Aluno B vai ouvir.

2ª Fase: Performance Aluno B

Aula 1

A aula foi realizada no dia 11 de Março de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

A aula continuou já com câmara posta porque a aula já tinha começado. Nos minutos anteriores, o aluno A estava a realizar o papel de professor e o Aluno B estava a executar a peça. De seguida, trocaram de lugar.

Fabrice: Quando quiseres Aluno A, podes tocar mas não precisas de fazer as repetições, tocas do início ao fim.

O aluno A, apresentou a peça com algumas evoluções em termos de afinação, arcada, som e ritmo mas algumas passagens não foram deveras corretas. O aluno A, percebeu que algumas passagens não estavam propriamente corretas, perguntando se podia repetir. O mestrando disse-lhe que podia repetir. No final de acabar a peça o mestrando perguntou:

Fabrice: Então Aluno B, gostaste?

Aluno B: Gostei de algumas partes.

Fabrice: Então diz-me lá, o que é que gostaste?

Aluno B: Gostei da primeira parte.

Fabrice A primeira parte? Achas que foi muito boa?

Aluno: Gostei da afinação e alguns sítios.

Fabrice: Ok, reparaste que noutras passagens não foram assim tao boas mas isso é bom.

E o que é que gostaste mais?

Aluno B: Não sei.

Fabrice: Gostaste só disso? Não tem mal. Ele enganou numas passagens mas ele próprio percebeu isso. Ele pediu para repetir e depois tocou bem, tocou muito melhor que a primeira vez, isso já é uma melhoria, não é? Já é um aspeto positivo, corrigindo-se a ele próprio. E o som, também gostaste do som, foi presente?

Aluno B: Sim

Fabrice: Pronto, ok. Obrigado.

3ª Fase: Colaboração Aluno A

Aula 1

A primeira aula foi realizada no dia 18 de Março de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

A aula continuou com o Aluno B executar a peça e o Aluno A a fazer o papel de professor.

Fabrice: Então Minueto 3, podes tocar a primeira parte. Ok força, estás a vontade.

O aluno B tocou a primeira parte da peça e os problemas eram mínimos porque estava tudo muito bem executado. Quando o Aluno B acabou de tocar a primeira parte da peça, perguntou o mestrando:

Fabrice: Então Aluno A, o que é que achaste no geral? O que é que gostaste?

Aluno A: Afinação

Fabrice: Gostaste? Achas que há alguma coisa para corrigir na primeira parte? Houve alguma coisa que no teu ouvido fez “Ai, não gostei”. Sê sincero... diz a vontade, o que é que achaste?

Aluno A: Eu sei mas não sei.

Fabrice: Ok...

Aluno B: Eu sei...

Fabrice: O que é que achaste Aluno B?

Aluno B: Foi um bocado atrapalhado naquele compasso.

Fabrice: Estas a ouvir Aluno A, o Aluno B está a dizer que foi um bocado atrapalhado mas de resto foi bem. Eu gostei, ouvi e foi tudo bem, mas só aquela passagem ali foi um bocadinho atrapalhado. Pronto, agora vamos seguir para a segunda parte.

O aluno B tocou a segunda parte da peça com algumas falhas na afinação e as dinâmicas não foram propriamente perfeitas.

Fabrice: Então Aluno A, o que é que achaste da segunda parte? Achas que foi mais ou menos igual a primeira? Não?

Aluno A: Acho que sim

Fabrice: Achas que sim?

Aluno A: Acho que foi um bocadinho melhor

Fabrice: Um bocadinho melhor? Ok. Não tens mais nada a sugerir? Não houve nenhuma passagem ali, nenhum sitio?

O aluno A não sabia o que responder e ficou no silêncio

Fabrice: Aluno B, achaste alguma coisinha mal que tocaste na segunda parte?

O aluno B também não sabia o que podia melhorar

Fabrice: Uma sugestão, eu acho que aqui logo no início podes ter mais cuidado com o som, ou seja o teu som muitas vezes está muito longe do cavalete. Podes muito mais som se tocares a beira do cavalete.

O aluno B, tentou tocar mais a beira do cavalete.

Fabrice: Não tanto... ter um som mais agradável e utilizar mais arco. Se utilizas pouco arco o teu som fica muito preso. Queres experimentar a partir da segunda parte, com mais arco?

Aluno B: Até ao fim ou até aqui? (apontando na partitura)

Fabrice: Sim, até aí. Vais ver a diferença Aluno A.

O aluno B, executou a passagem com um som muito mais presente mas errou algumas notas e teve uma branca.

Aluno B: Enganei-me

Fabrice: Não faz mal mas é esse o som.

O aluno B tocou mais uma vez a passagem mas a afinação em algumas partes não estava correta.

Fabrice: Aluno A, reparaste em alguma coisinha? Saiu mal?

Aluno A: Sim

Fabrice: Então o que é que achaste?

Aluno A: O arco andou a viajar

Fabrice: Andou e a viajar e a afinação achas que foi boa? As notinhas todas direitinhas, o primeiro o segundo dedo... achas que o segundo foi afastado do primeiro ali numa passagem? Não ouviste?

Aluno A: Não

Fabrice: Não ouviste, ok. Eu vou te ajudar, Aluno B nesta passagem (apontando na partitura), Ré mi fa# ou seja...

O aluno B tocou nota a nota na Viola de Arco conseguindo afinar todas as notas.

Fabrice: Isso!! Essa nota já não foi assim tao afinada, foi mais junto do primeiro, tem que ser mais afastado. O som já foi muito melhor. Toca a partir daqui.

O aluno B executa a passagem com um muito mais presente e a afinação perfeita, conseguindo executar a nota fá# na passagem que lhe tinha dito.

Fabrice: Ok, Aluno A no geral o que é que achaste da peça? Está bem? Está no bom caminho?

Aluno A: O arco andou a viajar outra vez.

Fabrice: Ok... isso de viajar o que é que isso quer dizer?

Aluno A: Às vezes está a frente outras vezes está atrás outras vezes está no meio

Fabrice: E o som? Prejudicou o som...

Aluno A: Sim.

Fabrice: Tem que estar mais a beira do??

Aluno A: Cavalete.

Fabrice: Para ter mais som. Ok Aluno B?

Aluno B: Sim

Fabrice: E que mais? Gostaste no geral? Alguma parte em específico?

Aluno A: Quando ela fez aquela parte da segunda parte, o segundo dedo não estava muito junto do primeiro.

Fabrice: Ui, eu disse o contrário Aluno A.

Aluno A: Ah pois.

Fabrice: Tu não podes só ouvir, também tens que perceber o que é que está mal.

Aula 2

A segunda aula foi realizada no dia 1 de Abril de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

Fabrice: Ok, vamos lá começar a terceira fase da implementação. Aluno B vou te pedir uma passagem e tu Aluno A vais ter que ouvir e tentar corrigir. Toca a partir daqui o primeiro até ao quarto compasso.

O Aluno B executou esses quatro compassos com alguns erros.

Fabrice: Então Aluno A, gostaste daquilo que ouviste?

Aluno A: Sim

Fabrice: Alguma coisa a melhorar?

O Aluno A não fazia a menor ideia do que corrigir e ficou no silêncio. O mestrando disse:

Fabrice: Aluno B, toca só este e este compasso. Ouve mais uma vez Aluno A.

O aluno B executou os compassos sugeridos pelo professor mas estavam desafinados e o som estava fraco.

Fabrice: Ok, deu para perceber bem tudo o que o Aluno B tocou?

Aluno A: Não sei, eu ia dizer que ela repetiu aqui as ligaduras mas não deu para perceber.

Fabrice: Hmmmm, as ligaduras foram boas. Vou te dar uma dica, Aluno B toca esse quarto dedo.

O aluno B toca a passagem e consegue corrigir a nota.

Fabrice: Agora corrigiste. Toca este e este compasso.

O aluno B executa a passagem muito mais afinado.

Fabrice: Aluno A, já não foi melhor? Ela está sempre um bocadinho baixo na afinação. Vamos ver agora outra parte. O Aluno B vai tocar daqui até aqui (Disse ao Aluno A).

O Aluno B, executou a passagem mas não foi afinado.

Fabrice: Gostaste Aluno A? A afinação foi boa?

Aluno A: Foi

Fabrice: Foi?? Então porquê?

Aluno A: Nunca dá para perceber.

Fabrice: Eu vou tocar uma vez no piano.

Aluno A: É que eu não sei quais são as notas mal e eu não sei quando é que a nota está correta.

Fabrice: Não sabes quando é que a nota está correta... então porquê? Quando tens aqui a referência no piano a afinação torna-se mais fácil de perceber.

Toquei no piano a passagem e de seguida o Aluno B executou a mesma passagem mas com algumas notas desafinadas.

Fabrice: Foi boa a afinação Aluno A?

Aluno B: Foi... não...

Fabrice: Eu quero saber o que é que o Aluno A pensa.

Aluno A: Hmmmmmm, mais ou menos.

Fabrice: Ok, mais ou menos. Vamos agora ver outra parte. O Aluno B vai tocar aqui da segunda parte até aqui. Antes de o Aluno B tocar, vou dizer uma coisa no ouvido ao Aluno A para tu não ouvires. Ok? Força, podes tocar.

O aluno B executou a passagem toda com algumas falhas na afinação, na qualidade do som e na projeção do som.

Fabrice: O que é que achaste?

Aluno A: Ahh, devia ter feito o arco mais forte e...

Aluno B: Foste tu que lhe disseste?

Fabrice: Dei-lhe uma ajuda.

Aluno A: E depois enganou-se num sitio.

Fabrice: Em que sitio?

Aluno A: Acho que foi mais ou menos aqui (apontando na partitura).

Fabrice: Porquê?

Aluno A: E depois desafinou aqui no fim.

Fabrice: E falta só mais uma coisinha neste compasso.

Aluno A: Ah!! Fazer... não sei como é que isso se chama.

Fabrice: Fazer o diminuendo. O Aluno B tem forte como tu disseste, mais som e tal. O Aluno B falhou aqui por causa da mudança de corda e depois aqui a afinação foi um bocado estranha. Mas é isso, é assim tao difícil?

Aluno A: Não.

Fabrice: Aluno B, vais tocar daqui até aqui e antes de tocares a passagem vou dizer uma coisa ao ouvido do Aluno A.

O Aluno B executou a passagem que o mestrando lhe disse com uma afinação bastante razoável, som presente e arcadas corretas mas as dinâmicas não estavam presentes.

Fabrice: Então Aluno A

Aluno A: Não fizeste isto aqui nem isto aqui (apontando para a partitura)

Fabrice: Isso é o quê?

Aluno A: deve ser... não sei

Fabrice: O aluno A está a falar das dinâmicas Aluno B. O crescendo e o diminuendo.

Ok, o Aluno B acha que fez mas tu achas que não, porquê? Tens que ter uma prova

Aluno A: Porque... como é que se chama isto?

Fabrice: Crescendo.

Aluno A: Porque no crescendo começa mais baixinho e depois vai aumentando.

Fabrice: E tu achaste que conseguiste fazer baixinho e depois mais forte Aluno B?

Aluno B: Não.

Fabrice: Então como é que fizeste então?

Aluno B: Comecei forte.

Fabrice: Muito forte, pois... é isso Aluno A e que mais?

Aluno A: Aqui fez só forte, em vez de ser forte para o baixinho.

Fabrice: E tu Aluno B o que é que achaste?

Aluno B: Eu acho que aí fiz melhor.

Fabrice: Por acaso ela fez um bocadinho mas não se notou. Agora vais tentar fazer outra vez esses quatro compassos exagerando. Começando piano, depois forte e depois fazes o diminuendo.

O aluno B executou a passagem conseguindo realizar as dinâmicas com sucesso.

Fabrice: Não foi melhor Aluno A?

Aluno A: Foi.

Fabrice: Muito melhor e até já houve mais direção, houve direção musical. Ok e agora vamos ver do compasso 7 até aqui. Espera... (disse uma coisa ao ouvido do Aluno A)
Ok, força.

O aluno B executou a passagem que o mestrando lhe disse com algumas falhas em termos de afinação e dinâmicas.

Fabrice: Então Aluno A?

Aluno A: Era suposto ser piano no sitio todo e ela só fez piano no primeiro compasso.

Fabrice: E o que é que ela fez em vez de tocar tudo piano?

O Aluno A ficou em silencio sem saber o que dizer.

Fabrice: O que é que tu ouviste?

Aluno A: Pera aí uma coisa, o que é que é três com linha e três.

Fabrice: Ah, isso são os dedos, a dedilhação. Esquece isso. Então o que é que achaste?

Ela aqui supostamente não é como tu disseste era piano e o que é que ela fez?

Aluno A: Fez piano no primeiro compasso e depois fez forte nos outros.

Fabrice: Pronto, ouviste o que é que o Aluno A disse oh Aluno B?

Aluno B: Mas era assim que eu deveria fazer.

Fabrice: Mas aqui está escrito assim na partitura portanto vamos lá respeitar a partitura desta vez.

O aluno B executa a passagem em piano sendo ela correta.

Fabrice: Ok e agora vamos tocar este aqui. (disse uma coisa no ouvido do Aluno A).

O Aluno B tocou a próxima passagem razoavelmente bem mas com algumas falhas.

Fabrice: Ok, Aluno A o que é que achaste?

Aluno A: Aqui fez o crescendo bem acho eu.

Fabrice: Sim...

Aluno A: E aqui... a mim pareceu que fez assim em vez das ligaduras aqui.

Fabrice: Aluno B, toca só este compasso então.

O aluno B executa o compasso.

Fabrice: Ok, o Aluno B na primeira vez fez assim (Cantei a passagem)

Aluno A: Pois, eu reparei aqui no fim, não fez o diminuendo.

Fabrice: Sim mas não é isso que eu estou a falar. (voltei a cantar a passagem)

Aluno A: Ah!!! Saltou uma nota.

Fabrice: Isso já é mais complicado de perceber, pronto. Eu reparei, mas quando eu disse ao Aluno B para tocar outra vez aqui, o Aluno B corrigiu. Percebeste mais ou menos Aluno A? Dinâmicas é importante e tu já comesças a ouvir o que está bem e o que está mal. As notas, já comesças a perceber a afinação correta.

Aluno B: Mas tu estavas lhe a dizer.

Fabrice: Eu tenho que lhe dar algumas dicas. Não é? Que é para ele fazer um esforço. E agora vamos trocar.

3ª Fase: Colaboração Aluno B

Aula 1

A primeira aula foi realizada no dia 18 de Março de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

A aula começou com o Aluno A a realizar a peça e o Aluno B a fazer o papel de professor. O mestrando disse:

Fabrice: Então Aluno A, vais então tocar (apontando na partitura) daqui até aqui. Com calma... vamos ver o que trabalhaste, se deu resultado. E o Aluno B vai tentar dar sugestões e ver o que gostou e o que não gostou. Porque agora vais fazer o papel de professor ta bem? Com calma, quando quiseres Aluno A.

O Aluno A apresentou a peça com alguns erros logo no inicio. Visto que já reparava nos seus próprios erros disse:

Aluno A: Posso repetir?

Fabrice: Podes repetir, força.

O aluno A voltou a apresentar a peça mas só apresentou a primeira parte da obra porque o mestrando lhe tinha dito. Finalizando, perguntou o mestrando:

Fabrice: Ok, então Aluno B, gostaste no geral, o que é que achaste?

Aluno B: Está melhor

Fabrice: Ok... ah Aluno A não arrumes porque vais tocar a segunda parte. Tens que ouvi-la porque ela é que te vai dar as dicas.

Aluno B: Aquela vez em que o professor disse em que eu estava a tocar com o arco aqui em cima. (exemplificou na viola)

Fabrice: Ah, pois o som está muito fraquinho, não é?

Aluno B: Sim

Fabrice: Reparaste que o teu som está muito fraquinho? Olha tem em conta, ela disse que o teu estava aonde? Aonde é que ela disse que estavas a tocar?

O Aluno A exemplificou na sua viola com sucesso o sitio em que o Aluno B lhe tinha dito que estava a tocar.

Fabrice: Aí... então tens que tocar mais a beira do cavalete certo? Vamos então experimentar isso para ver. Para tu perceberes a diferença.

Aluno A: A segunda parte ou a primeira parte?

Fabrice: A primeira parte, esse mesmo problema que ela te disse que devias melhorar.

O aluno A voltou a apresentar a primeira parte da obra com um som muito mais presente mas errava sempre uma passagem parando de tocar e andando as voltas. Disse o mestrando:

Fabrice: Não tem mal, não tem mal mas olha...

Aluno B: O segundo dedo não é junto do primeiro?

Fabrice: Espera aluno B. Não reparaste na diferença de som, quando tocaste perto do cavalete? Já estas com muito mais som...ta muito melhor e a afinação melhorou. E agora mais uma coisa, diz me lá Aluno B. O que é que disseste do segundo dedo?

Aluno B: Que ele estava a tocar separado.

Fabrice: Aonde?

Comecei a cantar a passagem para perceber o sitio e quando cheguei ao sitio o Aluno B disse que era aí.

Fabrice: Ah ok. Aluno A, a passagem que estas a falhar é aqui (apontando na partitura, cantando). O segundo dedo é junto do primeiro ou junto do terceiro? É o que o Aluno B quer perceber. É junto do??

Aluno A: Primeiro

Fabrice: Primeiro... então vamos tocar a partir daqui (apontando na partitura).

O aluno A apresentou a passagem mas errou sobre a questão do segundo dedo estando junto do primeiro.

Aluno B: O dedo está muito afastado.

Fabrice: Esta muito afastado, junta mais com o primeiro. O próprio Aluno B reparou e disse.

O aluno A, voltou a executar a passagem com alguma melhoria mas não estava deveras perfeito.

Fabrice: Está melhor mas tu ainda podes juntar muito mais a beira do primeiro. Insiste.

O aluno A, apresentou mais uma vez a passagem e foi realizada com sucesso.

Fabrice: Foi melhor agora Aluno B?

Aluno B: Sim, o quarto dedo é que podia ser mais afinado.

Fabrice: Tem atenção a isso.

O aluno A apresentou a passagem melhorando o quarto dedo e quando errou o segundo dedo, parou e voltou a tocar a passagem de forma correta.

Fabrice: Ok, já começaste a perceber que o segundo é muito mais juntinho do primeiro e o teu quarto tem ser muito mais forte. Como o Aluno B disse, já sabes o que é que tens de corrigir na primeira parte certo? Que é o som e nesta passagem que é o teu quarto dedo e o segundo que as vezes esta muito afastado. Vamos então a segunda parte.

O aluno A apresentou a segunda parte da peça com alguns erros em termos de qualidade de som, afinação e arcadas. Finalizando a segunda parte da obra disse o mestrando:

Fabrice: Ok, então Aluno B...

Aluno B: Está melhor que a primeira parte

Fabrice: Ok...

Aluno B: Na corda lá, acho que tocou afastado.

Fabrice: Na corda lá? Estás a falar em que parte da peça?

Aluno B: (apontando na partitura)

Fabrice: Aí?

Aluno B: Sim

Fabrice: Aluno A, reparaste? Em termos de qualidade de som já foi melhor que a primeira parte porque já tiveste atenção nisso, agora o Aluno B disse que neste compasso que é igual a este (apontando na partitura). E que o segundo dedo é mais juntinho do primeiro dedo, queres tentar então melhorar isso? Começa a partir daqui (apontando na partitura).

O aluno executou a passagem mas enganou-se dizendo:

Aluno A: Ai ai...

Fabrice: (apontando na partitura) é aqui, é aqui na corda lá.

O Aluno A, executou a passagem mas o segundo estava desafinado.

Aluno B: Na primeira vez fez junto e na segunda vez fez afastado.

Fabrice: Ok, tenta juntar muito mais o segundo a beira do primeiro. O aluno B está a dizer que a afinação não esta propriamente perfeita, esta quase. Faz mais um esforço.

O Aluno A executa a passagem mas no sitio errado.

Fabrice: (apontando na partitura) A partir daqui homem.

O aluno executou outra vez a passagem e foi muito melhor que das outras vezes.

Fabrice: Ok, já foi muito melhor mas eu não posso falar, tens mesmo que ter isso na cabecinha. Faz mais um esforço, anda lá.

O aluno excuta a passagem muito melhor que as anteriores.

Fabrice: Foi muito melhor a passagem não foi? Já foi muito mais juntinho. E que mais agora? O que é que achaste mais?

Aluno B: hmmmmmmmm

Fabrice: Toca só a partir daqui agora e depois trocamos.

O aluno A executou a passagem que o mestrando lhe disse mas com uma afinação um pouco fraca, o som estava muito preso e as arcadas não estavam propriamente corretas.

Fabrice: Ok, o que é que achaste?

Aluno B: A afinação esta melhor, mas em algumas partes ainda está desafinado.

Fabrice: Porquê? Foi a primeira coisa que tu falaste...

Aluno B: Está a tocar muito rápido?

Fabrice: Não. Foi a primeira coisa que tu falaste quando ele tocou a primeira parte. Sabes o que é que lhe está a influenciar? Aluno A, o que é que tu achas que te esta a influenciar a afinação? Foi a primeira coisa que o Aluno B disse.

Os alunos ficaram em silencio sem saber o que dizer porque não faziam a menor ideia qual era a resposta.

Fabrice: É o som, o teu arco tem que estar muito mais a beira do cavalete, se estiver muito afastado, já foste. A tua afinação prejudica imenso e não tens som mas de resto já esta muito melhor ok? Percebeste mais ou menos aquilo que tens de melhorar?

Aluno A: Sim

Fabrice: Ok, então agora troca.

Aula 2

A segunda aula foi realizada no dia 1 de Abril de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

Fabrice: Aluno A, vais tocar só os dois primeiros compassos.

O aluno executa os mais que os dois primeiros compassos da peça minueto 1.

Fabrice: Aluno B, o que é que achaste?

Aluno A: Eu aqui meti o dedo 2 ...

Aluno B: Mas era só os primeiros dois compassos

Fabrice: Mas o que é que achaste no geral?

Aluno B: Foi bem.

Fabrice: Foi bem sim senhor, pronto, fixe. Por acaso foi bem. E agora vamos a partir daqui, (apontando na partitura) este até aqui. (disse uma coisa ao ouvido do Aluno B).

O Aluno A enganava-se sempre na passagem que eu lhe disse para tocar, dizendo coisas no meio. Foi então que o mestrando lhe disse:

Fabrice: Toca devagar Aluno A.

O aluno A volta a executar a passagem com alguns erros.

Fabrice: Ok...

Aluno B: Na primeira vez fizeste bem só aqui já não juntaste o dedo e saiu mais desafinado.

Fabrice: Ok, foi mais desafinado e este compasso? O que é que tu estas a sugerir?

Aluno B: Que faça mais devagar para tentar juntar o dedo.

Fabrice: Ok que dedo?

Aluno B: O segundo dedo ao primeiro.

Fabrice: Ouviste Aluno A?

Aluno A: Juntar o segundo dedo ao primeiro.

Fabrice: Isso!!! Então toca mais devagar homem.

O aluno executa a passagem mas mesmo assim não estava correta. Disse o Aluno B:

Aluno B: Continua afastado.

Fabrice: Então tocas mais devagar porque ainda estas a tocar o mesmo tempo.

O Aluno A tocou pela terceira vez a passagem melhor que as anteriores.

Fabrice: E agora?

Aluno B: Acho que ele ainda afastou.

Fabrice: Ok e tu o que é que achaste Aluno A?

Aluno A: Não sei...

Fabrice: Eu acho que foi melhor. Pronto, vou dar a minha opinião. Pronto, vamos para a frente. Toca a partir daqui até aqui. (apontando na partitura).

O aluno A executa a passagem que o mestrando lhe disse mas não consegue realizar só os compassos que lhe foram ditos, executando os compassos seguintes. Disse o mestrando.

Fabrice: Ok!!! Só disse a partir daqui. Então Aluno B?

Aluno B: Era piano, depois aqui começou a crescer tudo.

Aluno A: Eih!!! não reparei no piano

Fabrice: Eih!!! Vamos lá então fazer o piano primeiro nos três primeiros compassos.

O aluno A executa os compassos mais um a mais.

Fabrice: Chega!! Eu só disse esses três compassos e não tocas mais. Ok e agora vamos tocar este e mais este compasso e fazes o crescendo.

O aluno toca os compassos muito desafinado, tendo sempre paragens.

Fabrice: O lá começa para cima... Então começa daqui. Aluno A, que nota é essa?

Aluno A: Lá...

Fabrice: Então força.

O Aluno toca a passagem mas não consegue parar de tocar.

Fabrice: Ok. Aluno A não toques mais eu só estou a dizer para tocar esses dois compassos. Não toques mais senão ainda fazes pior.

Aluno A: Ah mas eu consigo.

Fabrice: Pois consegues, agora vais começar a partir daqui. Começa para baixo.

O aluno A executou a passagem mas não fez as dinâmicas.

Fabrice: E então Aluno B?

Aluno B: Não fez o crescendo.

Fabrice: Aluno A, agora vais tocar aqui... vê bem, tens piano piano piano, crescendo e mf. Vais exagerar aqui comparado aqui. Para ter alguma diferença.

O Aluno A estava sempre a errar passagem e não conseguia tocar até ao fim. Demorou algum tempo para que conseguisse executar a passagem.

Fabrice: Aluno B, o que é que achaste?

Aluno B: Ele como está a tocar muito rápido ele atrapalhasse.

Fabrice: Atrapalhasse completamente, estamos sempre a dizer para tocar mais devagar e que mais?

Aluno B: A afinação.

Fabrice: A afinação... em que sitio específico?

Aluno B: Quando faz o quarto dedo e depois desce.

Fabrice: Ou seja, este compasso aqui que é o quarto dedo e o segundo que é junto do??

Aluno B: Primeiro.

Fabrice: Sim. É a mesma coisa que aqui (apontando na partitura). Só que aqui as notas são diferentes. Vamos tocar só esse compasso?

O aluno A executa a passagem mas o erro do segundo dedo ainda estava presente na passagem.

Aluno B: O dedo é junto.

Fabrice: Dedo junto Aluno A. O Aluno B disse para juntar mais. O segundo dedo é beijinho com o primeiro. Anda lá.

O aluno A executa esse compasso muito devagar conseguindo afinar melhor a passagem.

Fabrice: Ok, já foi muito melhor!! Pronto já sabem o que é que devem corrigir na vossa peça.

4ª Fase: Resolução Aluno A

Aula 1

A aula foi realizada no dia 29 de Abril de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

A aula começou com o Aluno A a explicar ao Aluno B as passagens mais difíceis dizendo:

Aluno A: Olá Aluno B, eu estive a estudar esta peça e vi que tinha alguns problemas e gostava de te mostrar. Primeiro, (apontando na partitura) aqui a arcada, tem de ser:

O Aluno A cantou a passagem e fez o gesto certo com o braço direito.

Aluno A: Ok, mais ou menos assim...

Executou na viola a passagem com uma nota para baixo e duas para cima.

Aluno A: E também notei que havia outro problema, que muita gente não sabe que aqui o segundo dedo é junto ao primeiro e tem ligadura. Depois o penúltimo problema que eu encontrei, foi aqui. (apontando na partitura) O quarto dedo tem de ser afastado do terceiro e aqui, esta nota é sustentada. Mais ou menos assim:

O Aluno A exemplificou a passagem que tinha o fá sustentado de forma correta.

Aluno A: E pronto, é isto.

4ª Fase: Resolução Aluno B

Aula 1

A aula foi realizada no dia 29 de Abril de 2019 as 9h15 no Conservatório De Música De Aveiro Calouste Gulbenkian na sala 45.

A aula começou com o Aluno B a explicar ao Aluno A as passagens mais difíceis dizendo:

Aluno B: Olá Aluno A, eu vou-te mostrar esta peça que estive a estudar durante algum tempo, para te mostrar os erros que eu tive durante o estudo. Primeiro, (apontando na partitura) é aqui, que tem a ligadura. (cantou a passagem).

Aqui já sabes que tem na tua peça, depois (apontando na partitura) aqui que tem esta nota pequena que é:

O Aluno B exemplificou a passagem executando na viola, de seguida disse:

Aluno B: É assim, ligado. E aqui nas notas agudas, o dedo tem de ser bem esticado.

Exemplificou essa nota na viola e depois disse:

Aluno B: E o segundo é junto ao primeiro. Os crescendos, também não esquecer quando estiveres a estudar e acho que já está tudo.